



VIII COLÓQUIO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

**ANAIS
2016**

APOIO

Decanato de Ensino de Graduação - DEG/UnB
Decanato de Extensão - DEX/UnB
Instituto de Psicologia - IP/UnB
**Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento - PED/UnB**
**Programa de Pós-graduação em Psicologia do
Desenvolvimento e Psicologia Escolar - PGPDPE**





Psicologia Escolar

A Psicologia Escolar contemporânea, como campo de reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional, aponta para uma consolidada interface entre as áreas da Psicologia e da Educação, apresentando atuações e mediações psicológicas em diversificados espaços educativos e modalidades de ensino, de modo a potencializar a ocorrência de situações de sucesso no desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo.

A história recente das mudanças educacionais, especialmente após a LDB/1996 e as legislações subsequentes, levou os sistemas de ensino a criarem mecanismos para responder às políticas públicas. As demandas sociopolíticas refletiram-se, igualmente, no cotidiano educacional, influenciando perfil docente, propostas e metodologias pedagógicas, projetos sociais, ações afirmativas, processos de gestão pluridirecionais e descentralizados em redes.

A Psicologia Escolar é chamada, nesse cenário, a atuar comprometida com escolhas teóricas críticas, que atribuam sentido e significado a uma transformação político-social contextualizada por meio do desenvolvimento de competências e de posturas éticas, que oportunizem lúcida compreensão do sistema educacional em suas complexas e, por vezes, contraditórias dimensões. Essa ação deve estar coadunada à pesquisa e a um contínuo investimento pessoal e profissional, de modo a sustentar alternativas de enfrentamento aos desafios teórico-práticos que se configuram no panorama educacional.

Na atualidade, as intervenções profissionais em Psicologia Escolar voltam-se com maior ênfase a atuações coletivas e institucionalizadas, contextualizadas às exigências das práticas pedagógicas e apoiadas na especificidade do conhecimento psicológico. Em contraponto, o cenário da formação do psicólogo escolar nem sempre tem fornecido o suporte necessário à sustentação dessas práticas. Entende-se, a partir disso, que a formação em Psicologia exige uma leitura mais ampla da realidade escolar e social, com maiores aproximações aos contextos educativos, estendendo-se a um acompanhamento assessorado do psicólogo, e do psicólogo escolar, em suas práticas profissionais em serviço. Nesse sentido, são cada vez mais necessárias propostas e orientações teórico-metodológicas que auxiliem o psicólogo, que trabalha na interface com a Educação, no enfrentamento dos inúmeros desafios que as rápidas e dinâmicas mudanças que ocorrem cotidianamente no contexto escolar lhe impõem.





Nossa história

O Núcleo de Estudos em Psicologia Escolar (NEPE) do Laboratório de Psicologia Escolar do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, coordenado pela ProfaDraClaisy Maria Marinho-Araujo, é responsável por conceber e organizar, desde 2009, as edições anuais do Colóquio de Psicologia Escolar. Tais eventos, entendidos como espaços de diálogos dinâmicos e aprofundados, têm a intenção de disseminar avanços alcançados pela área, por meio da publicização das atuações profissionais, de pesquisas e de estudos nas áreas de interface da Psicologia e da Educação.

Há sete anos, cada edição do Colóquio vem oportunizando fecunda integração, troca e divulgação de trabalhos de estudantes de graduação e pós graduação, pesquisas em desenvolvimento ou concluídas, projetos de extensão universitária, práticas profissionais e políticas públicas em Psicologia Escolar.

O impacto do Colóquio de Psicologia Escolar para o desenvolvimento científico e tecnológico do Distrito Federal se concretiza nas participações e produções de gestores e profissionais das áreas da Psicologia, Educação, Direitos Humanos, Saúde, Serviço Social e outras. As interlocuções promovidas pelo Colóquio têm influenciado políticas públicas no Distrito Federal comprometidas com a melhoria da qualidade da educação pública, a diminuição da evasão e do fracasso escolar, a consolidação da inclusão escolar, a formação continuada de psicólogos, professores, gestores educacionais, a garantia de direitos para crianças e jovens, a vinculação de medidas socioeducativas ao desenvolvimento de jovens em cumprimento da lei, a defesa das ações afirmativas.





Comissões

O **VIII Colóquio de Psicologia Escolar**, a realizar-se de 22 a 24 de junho de 2016, na Universidade de Brasília, pretende dar continuidade à concretização desses avanços, ampliar a visibilidade da área presente nos eventos anteriores e divulgar a produção de conhecimentos da Psicologia Escolar, tanto no Distrito Federal quanto em outros estados brasileiros, bem como contribuir com a criação de oportunidades para o aprimoramento do perfil profissional do psicólogo escolar em âmbito nacional.

Comissão Científica

Claisy Maria Marinho-Araujo – Universidade de Brasília

Denise de Souza Fleith – Universidade de Brasília

Jane Farias Chagas Ferreira – Universidade de Brasília

Eunice M. Soriano de Alencar – Universidade de Brasília

Maria Cristina Joly – Universidade de Brasília

Luciana de Oliveira Campolina – UniCeub

Pollianna Galvão Soares de Matos – Universidade Ceuma



Comissão Organizadora

Claisy Maria Marinho-Araujo
Denise de Souza Fleith
Jane Farias Chagas Ferreira
Bianca Cristine Gomide Costa
Carolina Gomes Bernardes
Daniela Mattos
Daniela Vilarinho Rezende
Denise Soares Oliveira
Eduardo Silva
Evaldo de Souza Fernandes
Izete Santos
Karla Araújo
Larissa Kruger Fernandes
Leonardo Vieira Nunes
Lorena de Almeida Cavalcante
Lígia Carvalho Libâneo
Lígia Rocha Cavalcante Feitosa
Marina Magalhães David
Marina Porto Ribeiro
Rayanne Rodrigues de Lima
Rejane Ribeiro Stemler Veiga
Renata Muniz Prado Basto
Rosimeire Afonso Dutra Freitas
Sheila Marocolo Nunes Borges
Sheila Perla Maria de Andrade
Werônica Otaviano
Yuri de Albuquerque

Anais

Jane Farias Chagas Ferreira
Daniela Vilarinho Rezende
Izete Santos
Larissa Kruger Fernandes





Convidados

António Sampaio da Nóvoa



Possui graduação em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa(1976), mestrado em Ciências da Educação pela Universite de Geneve(1982) e doutorado em Ciências da Educação pela Universite de Geneve(1986). Foi presidente da Associação Internacional de História da Educação entre 2000 e 2003. Em 2006, elegeu-se reitor da Universidade de Lisboa. É autor de mais de 100 trabalhos científicos na área pedagógica e tem se destacado como organizador de grandes debates internacionais sobre o ensino. Atualmente é professor titular da Universidade de Lisboa.

Sheyla Blumen Cohen



Professora titular do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Peru e pesquisadora na temática de criatividade, tecnologia e talento. Realiza avaliações psicoeducacionais e aconselhamento psicológico a crianças, adolescentes e universitários com altas habilidades. Desenvolve avaliação e gestão de talentos em nível empresarial.

Fernando Luís González Rey



Possui graduação em Psicologia - Universidad de La Habana (1973) e doutorado em Psicologia pelo Instituto de Psicologia Geral e Pedagógica de Moscou (1979). Bolsista 1-D de produtividade em pesquisa do CNPq, área de psicologias no período 2007-2010. Pós-doutorado em psicologia pelo Instituto de Psicologia da Academia de Ciências de Moscou (1987). Prêmio Interamericano de Psicologia (1991). Atualmente, é professor titular do Universitário de Brasília. Foi professor visitante institucional da Universidade Autônoma de Madri (2004-2012), assim como professor e assessor do Programa de Doutorado em Psicologia da Universidad de San Carlos em Guatemala (2002-2012). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Cultural-Histórica. Seu foco de atenção teórica é o desenvolvimento do tema da subjetividade numa perspectiva cultural-histórica e os problemas epistemológicos e metodológicos que se derivam do estudo da subjetividade.

Albertina Mitjáns Martínez

Possui graduação em Psicologia - Universidad de La Havana (1971), doutorado em CienciasPsicologicas - Universidad de La Havana (1993) e pós-doutorado na Universidade Autônoma de Madri (2007) . Professora aposentada da Universidade de Brasilia atualmente é pesquisadora colaboradora dessa Universidade e professora colaboradora da Especialização em Psicopedagogia Clínica da Universidade de Buenos Aires . Tem experiência e inúmeras publicações nas áreas de Psicologia e Educação na perspectiva histórico-cultural , com ênfase em Criatividade e Inovação e Psicologia

Escolar, especialmente nos seguintes temas: criatividade e inovação em diferentes contextos, subjetividade, aprendizagem e educação inclusiva.

Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

Possui graduação em Psicologia (1983) e especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (1985) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado (1992) e doutorado (1999) em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado (2010) em Avaliação Psicológica pela Universidade do Minho, Portugal. Realizou estágio sênior no Instituto de Psicologia e Educação da Universidade do Minho, em Portugal, nos anos de 2011 e 2012. É pesquisador colaborador sênior da Universidade de Brasília no Programa de Pós-Graduação stricto sensu

em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. É líder do Grupo de Investigações Transculturais em Educação e Psicologia (Gitepsi) e membro do Grupo de Pesquisa Criatividade, Superdotação e Desenvolvimento Humano (IP-UnB). É associada ao Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, membro da American Psychological Association e APA Division 16 [SchoolPsychology] e da National Association of School Psychology - NASP/US.



Programação Geral

22 de junho de 2016

8:00h às 18:00h – Mini Cursos

19:00h - Abertura – Apresentação Institucional UnB.

19:30h - Conferência de Abertura: Prof. Dr. AntonioNóvoa – Universidade de Lisboa, Portugal.

20:30h – Confraternização.

23 de junho de 2016

08:30h – Simpósio convidado.

10:30h – Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

12:30h – Intervalo para almoço.

14:00h - Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

16:00h – Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

18:00h - Lançamento de Livro.

24 de junho de 2016

09:00h – Simpósio convidado.

10:30h – Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

12:30h – Intervalo para almoço.

14:00h - Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

16:00h – Atividades Simultâneas: Mesas Redondas, Painéis, Sessões de Comunicação Oral.

18:30h - Conferência de Encerramento.





Minicursos

Minicursos - 22/06 – Matutino

Minicurso 1: Psicologia Escolar e a cultura do sucesso: dimensão para atuação institucional

Ministrante: Profa. Dra. Claisy Marinho-Araujo

Horário: 9h às 12h

Carga-horária: 3h

Resumo: O objetivo do curso é apresentar, no âmbito da Psicologia Escolar crítica, a atuação institucional preventiva como foco privilegiado de intervenção. Visando a superação de práticas deterministas e adaptacionistas nos processos de ensino e aprendizagem, essa intervenção caracteriza-se por uma ação dinâmica, participativa, coletiva e sistemática no interior da instituição, objetivando o exercício intencional de práticas profissionais que oportunizem desenvolvimento e transformação de muitos. A proposta de atuação está ancorada em quatro grandes dimensões: Mapeamento Institucional, Escuta Psicológica, Assessoria ao Trabalho Coletivo, Acompanhamento ao Processo de Ensino-Aprendizagem. O curso irá apresentar detalhamento do trabalho em cada uma dessas dimensões. É importante considerar que tais dimensões não se apresentam como etapas hierarquizadas em escala sequencial de prioridades. Elas devem ocorrer de forma integrada, articuladas à realidade e à dinâmica da escola, dialeticamente ressignificadas em função das relações, dos contextos, tempos, espaços, considerando características pessoais e profissionais, ao longo da ação psicológica. Por meio dessa intervenção, com ênfase em ações intencionais com o coletivo institucional, acredita-se que o psicólogo escolar poderá contribuir para a promoção da conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos atores educacionais das complexas redes interativas que permeiam os contextos educativos. Na intervenção institucional defendida no curso, a prática psicológica busca enfrentar e combater a ênfase no fracasso, na medicalização, na patologização da aprendizagem e do desenvolvimento humano, convidando à identificação e consolidação de uma cultura do sucesso escolar, com todos e para muitos.



Minicurso 2: O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento da superdotação

Ministrantes: Me. Renata Muniz Prado, Me. Tânia Gonzaga Guimarães & Profa. Dra. Denise de Souza Fleith

Horário: 9h às 12h

Carga-horária: 3h

Resumo: A superdotação é um tema que tem despertado o interesse de profissionais que atuam no contexto escolar, em especial do psicólogo implicado em uma prática promotora do desenvolvimento das potencialidades e talentos do indivíduo. Embora o fenômeno das altas habilidades/superdotação envolva componentes educacionais, cognitivos, socioemocionais e familiares, tem sido pouco estudado pela Psicologia Escolar. Ademais, a conscientização das instituições de ensino acerca das necessidades do aluno superdotado, bem como o desenvolvimento de estratégias de intervenção junto ao aluno com altas habilidades, ao professor, à família e à comunidade constitui um campo fértil de atuação do psicólogo escolar, porém ainda pouco explorado. Portanto, este curso é um convite à reflexão sobre o papel do psicólogo enquanto agente de mudança e promotor do desenvolvimento, em um contexto atual de chamamento às práticas inclusivas, em especial à inclusão do aluno com altas habilidades. Para este fim, discutiremos a articulação entre Psicologia Escolar e superdotação, e abordaremos os seguintes temas:

- (1) Concepções e características da superdotação.
- (2) Identificação e Avaliação da superdotação.
- (3) O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento da superdotação nos contextos escolar e familiar.
- (4) Tendências e desafios na atuação do psicólogo escolar no desenvolvimento de indivíduos superdotados.

Minicursos - 22/06 –Vespertino

Minicurso 3: Como desenvolver o potencial criador no contexto escolar

Ministrantes: Me. Nívea Pimenta Braga & Profa. Dra. Eunice Soriano de Alencar

Horário: 14h às 17h

Carga-horária: 3h

Resumo: Quem trabalha com educação está a par do desafio que é tornar as aulas dinâmicas, criativas e atrativas. Considerando a importância crescente da criatividade e o papel do professor no desenvolvimento da capacidade de criar de seus alunos, este minicurso se propõe a discutir e apresentar alternativas práticas para esta questão, aliando teoria e prática e utilizando exercícios, dinâmicas e vivências. Este minicurso é um desdobramento de um livro, com o mesmo título, cujo lançamento ocorrerá durante o Colóquio de Psicologia Escolar. Participe conosco! Afinal, criatividade não pode faltar à aula.

Minicurso 4: A contação de história na prática do psicólogo escolar

Ministrantes: Sheila Marocolo & Profa. Dra. Jane Farias Chagas-Ferreira

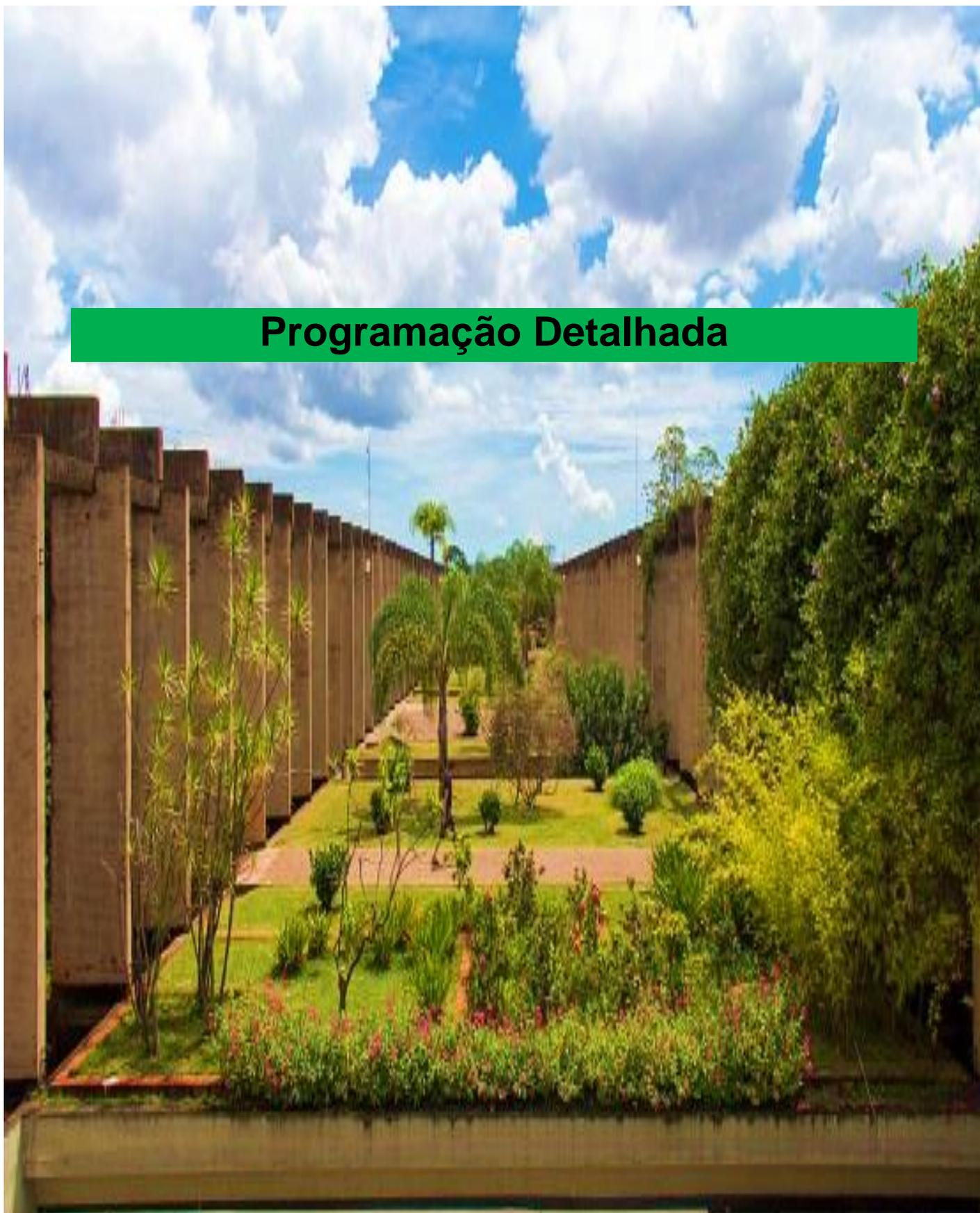
Horário: 14h às 17h

Carga-horária: 3h

Resumo: Porque gostamos de ouvir e contar histórias? Porque algumas causam tanto impacto em nossas vidas? Como e quando elas podem ser usadas? Quais histórias contar? Qual história é apropriada para determinada faixa etária? Para além da narrativa, as histórias operam na organização de elementos importantes do processamento de informação social. Elas funcionam ainda como alimento da imaginação criadora, sendo propulsoras de reflexão e posicionamentos. Elas podem ser utilizadas em propostas experienciais e interativas tanto grupais quanto individuais. Este minicurso tem como objetivo apresentar várias técnicas de Contação de Histórias que podem contribuir para a atuação do psicólogo escolar, especialmente com crianças e em equipes multidisciplinares.



Programação Detalhada



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

22 de junho de 2016 – Quarta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
09:00 - 12:00	Mini Curso: PSICOLOGIA ESCOLAR E A CULTURA DO SUCESSO: DIMENSÕES PARA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL Professora: Claisy Maria Marinho-Araujo	BSA Norte - A1 19/41
09:00 - 12:00	Mini Curso: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERDOTAÇÃO Professoras: Renata Muniz Prado, Tânia Guimarães & Denise S. Fleith	BSA Norte A1 09/41
14:00 - 17:00	Mini Curso: COMO DESENVOLVER O POTENCIAL CRIADOR NO CONTEXTO ESCOLAR Professoras: Nívea Pimenta Braga & Eunice Soriano de Alencar	BSA Norte - A1 19/41
14:00 - 17:00	Minicurso: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO ESCOLAR Professoras: Sheila Marocolo & Jane Farias Chagas-Ferreira	BSA Norte A1 09/41
16:00 - 18:30	Credenciamento	BSA Norte AUDITÓRIO
19:00 - 19:30	Abertura do VII Colóquio de Psicologia Escolar Mesa Institucional - Universidade de Brasília	BSA Norte AUDITÓRIO
19:30 - 20:00	Apresentação musical Alunos da Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação de Sobradinho/DF	BSA Norte AUDITÓRIO
20:00 - 21:00	Conferência de Abertura Prof. Dr. Antônio Sampaio da Nóvoa (Universidade de Lisboa - Portugal)	BSA Norte AUDITÓRIO



VIII Colóquio de Psicologia Escolar

2016

23 de junho de 2016 – Quinta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:00 às 10:00	CONFERÊNCIA: El Nuevo Plan de Estudios: Un Nuevo Reto en la Formación de Psicólogos en el Perú SheylaBlumen	BSA Norte AUDITÓRIO
10:00 às 12:00	Mesas Redondas	BSA Norte
10:00 às 12:00	Comunicações Orais	BSA Norte
10:00 às 12:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
12:00 às 14:00	ALMOÇO	
14:00 às 16:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:00 às 18:00	Comunicações Orais	BSA Norte
16:00 às 18:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
18:00 às 19:00	Lançamento de Livros	BSA Norte AUDITÓRIO



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

24 de junho de 2016 – Sexta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:00 às 10:00	CONFERÊNCIA: A subjetividade e suas implicações na pesquisa e na prática educativa Fernando Luis Gonzalez Rey	BSA Norte AUDITÓRIO
10:00 às 12:00	Mesas Redondas	BSA Norte
10:00 às 12:00	Comunicações Orais	BSA Norte
10:00 às 12:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
12:00 às 14:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
14:00 às 16:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:00 às 16.30h	Sessão de Pôster Alunos da Disciplina Psicologia Escolar UnB	BSA Norte Hall
16:00 às 18:00	Comunicações Orais	BSA Norte
16:00 às 18:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:30 às 18:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

22 de junho de 2016 – Quarta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
09:00 - 12:00	Mini Curso: PSICOLOGIA ESCOLAR E A CULTURA DO SUCESSO: DIMENSÕES PARA ATUAÇÃO INSTITUCIONAL Professora: Claisy Maria Marinho-Araujo	BSA Norte - A1 19/41
09:00 - 12:00	Mini Curso: O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERDOTAÇÃO Professoras: Renata Muniz Prado, Tânia Guimarães & Denise S. Fleith	BSA Norte A1 09/41
14:00 - 17:00	Mini Curso: COMO DESENVOLVER O POTENCIAL CRIADOR NO CONTEXTO ESCOLAR Professoras: Nívea Pimenta Braga & Eunice Soriano de Alencar	BSA Norte - A1 19/41
14:00 - 17:00	Minicurso: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO ESCOLAR Professoras: Sheila Marocolo & Jane Farias Chagas-Ferreira	BSA Norte A1 09/41
16:00 - 18:30	Credenciamento	BSA Norte AUDITÓRIO
19:00 - 19:30	Abertura do VII Colóquio de Psicologia Escolar Mesa Institucional - Universidade de Brasília	BSA Norte AUDITÓRIO
19:30 - 20:00	Apresentação musical Alunos da Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação de Sobradinho/DF	BSA Norte AUDITÓRIO
20:00 - 21:00	Conferência de Abertura Prof. Dr. Antônio Sampaio da Nóvoa (Universidade de Lisboa - Portugal)	BSA Norte AUDITÓRIO

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

23 de junho de 2016 – Quinta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:00 às 10:00	CONFERÊNCIA: El Nuevo Plan de Estudios: Un Nuevo Reto en la Formación de Psicólogos en el Perú SheylaBlumen	BSA Norte AUDITÓRIO
10:00 às 12:00	Mesas Redondas	BSA Norte
10:00 às 12:00	Comunicações Orais	BSA Norte
10:00 às 12:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
12:00 às 14:00	ALMOÇO	
14:00 às 16:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:00 às 18:00	Comunicações Orais	BSA Norte
16:00 às 18:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
18:00 às 19:00	Lançamento de Livros	BSA Norte AUDITÓRIO

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

24 de junho de 2016 – Sexta-feira

HORÁRIO	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
8:00 às 10:00	CONFERÊNCIA: A subjetividade e suas implicações na pesquisa e na prática educativa Fernando Luis Gonzalez Rey	BSA Norte AUDITÓRIO
10:00 às 12:00	Mesas Redondas	BSA Norte
10:00 às 12:00	Comunicações Orais	BSA Norte
10:00 às 12:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
12:00 às 14:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall
14:00 às 16:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:00 às 16.30h	Sessão de Pôster Alunos da Disciplina Psicologia Escolar UnB	BSA Norte Hall
16:00 às 18:00	Comunicações Orais	BSA Norte
16:00 às 18:00	Mesas Redondas	BSA Norte
16:30 às 18:00	Sessão de Pôster	BSA Norte Hall

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

MESAS REDONDAS

TÍTULO/AUTORES	DATA/ HORARIO	SALA
<p>1. As novas tecnologias da informação e os desafios para Psicologia digital Coordenação: Alexandre Mourão. Integrantes: Daniele Nunes Henrique Silva, Rodrigo de Oliveira Morais & Alexandre Mourão.</p>	<p>23/06/2016 - 10:00 às 12:00</p>	<p>BSA Norte A1 09/41</p>
<p>2. Política de Inserção da Psicologia na Educação Coordenação: Claisy Maria Marinho-Araujo. Integrantes: Silvana Souza, Meire Viana & Vanuza Sales.</p>	<p>23/06/2016 - 10:00 às 12:00</p>	<p>BSA NorteAUDITÓRIO</p>
<p>3. Ciclos de aprendizagem e transições de desenvolvimento humano: aportes à psicologia escolar. Coordenação: Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira. Integrantes: Ana Cláudia Rodrigues Fernandes, Cláudio Marcio Araújo, Luciana de Oliveira Campolina & Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira.</p>	<p>23/06/2016 - 10:00 às 12:00</p>	<p>BSA Norte A1 29/41</p>
<p>4. Construindo espaços de educação e desenvolvimento humano: desafios do cotidiano socioeducativo Coordenação: Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira. Integrantes: Carolina Yoshii Gall, Kélita Rejanne Machado Gonçalves Cunha, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira & Theresa Raquel Borges de Miranda.</p>	<p>23/06/2016 - 14:00 às 16:00</p>	<p>BSA Norte A1 39/41</p>
<p>5. Subjetividade e dificuldades de aprendizagem Coordenação: Albertina Mitjans Martínez. Integrantes: Cristina Massot Madeira Coelho, Maria Carmen Villela Rosa Tacca & Maristela Rossato.</p>	<p>23/06/2016 - 14:00 às 16:00</p>	<p>BSA NorteAUDITÓRIO</p>
<p>6. Diretrizes curriculares, cidadania democrática e desafios contemporâneos na educação básica, Coordenação: Tatiana Lionço. Integrantes: Representantes: Coordenação Geral dos Direitos Humanos/SECADI/MEC, Gerência de Educação em Direitos Humanos e Diversidade da Subsecretaria</p>	<p>23/06/2016 - 16:00 às 18:00</p>	<p>BSA NorteAUDITÓRIO</p>

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

de Educação Básica da Secretaria de Estado em Educação do GDF.

- | | | |
|---|--|--------------------------------|
| 7. Formação em psicologia escolar e o diálogo com a realidade da escola.
Coordenação: Luciana de Oliveira Campolina.
Integrantes: Claudia Fortunato Andrade Gonçalves, Deborah Cristina Costa E Silva, Giovanna Bittencourt & João Mendes Gomes Brasil de Holanda. | 23/06/2016 -
16:00 às 18:00 | BSA Norte
A1 39/41 |
| 8. Psicologia na educação: tendências atuais no contexto do Maranhão
Coordenação: Pollianna Galvão.
Integrantes: Pollianna Galvão, Márcia Valéria Reis Beckman, Thayara Ferreira Coimbra Lima & Márcia Cristina Costa Pinto. | 23/06/2016 -
16:00 às 18:00 | BSA Norte
A1 49/41 |
| 9. Processo de Inclusão nas Escolas Públicas e Privadas
Coordenação: Maria Izabel Tafuri
Integrantes: Vanessa Carla Stéfano, Matheus Tafuri, Tereza Emilia Brito Dantas, Camila Valle Coelho, Raquel Caldeira, Juliana Pereira & Marineide Pereira de Lima. | 24/06/2016 -
10:00 às 12:00 | BSA
Norte AUDITÓRIO |
| 10. Atuação de psicólogas escolares na coordenação regional das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da SEDF
Coordenação: Leonardo Vieira Nunes
Integrantes: Ívina Paiva de Melo, Luciana Moreira Oliveira, Érika Janaína Costa Vogel & Cíntia A. Matos. | 24/06/2016 -
10:00 às 12:00 | BSA Norte
A1 29/41 |
| 11. Pesquisas em Psicologia Escolar: diversidade temática e metodológica
Coordenação: Laboratório de Psicologia Escolar
Integrantes: Bianca Costa, Lígia Carvalho Libâneo, Lígia Cavalcante, Lorena Cavalcante & Renata Prado. | 24/06/2016 -
14:00 às 16:00 | BSA
Norte AUDITÓRIO |
| 12. Meu encontro com a Psicologia Escolar: vozes de estudantes
Coordenação: Bianca Costa e Marina David.
Integrantes: André Pereira, Any Ester Soares, Elis Calcagno, Gabriela Yukari, July Angel, Leandro Figueiredo, Luísa Daldegan, Mirela Albuquerque, Marcos Lima, Samara Pires, Larissa Barros & Priscila Rego. | 24/06/2016 -
16:30 às 18:00 | BSA
Norte AUDITÓRIO |

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

13. Contribuições da psicologia na educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Maranhão
Coordenação: Rosana Mendes Éleres de Figueiredo.
Integrantes: Rosana Mendes Éleres de Figueiredo, Daniel Carvalho de Matos, Tatiana Oliveira de Carvalho & Pollianna Galvão.
- 24/06/2016 - 16:00 às 18:00** **BSA Norte A1 29/41**

COMUNICAÇÕES ORAIS

COMUNICAÇÃO ORAL (1)–Escola, Violência, Vulnerabilidade e Políticas de Proteção 23/06/2016 - 10:00 às 12:00 - SALA BSA Norte A119/41

TÍTULO	AUTORES
1. A Instrumentalização de Crianças da Educação Infantil para Combate à Agressividade na Escola	Maria Juliana Freitas Carvalho Lopes & Rosimeiry Aparecida Carvalho
2. As Adolescentes em Conflito com a Lei e os seus (Des) Vínculos com os Processos de Escolarização	Helen Tatiana dos Santos Lima & Kátia Tarouquella Rodrigues Brasil
3. Processos de Desenvolvimento no Contexto do Lixão	Gabriela Fernandes Luciano, Gabrielle Krystine, Thaiza Falcão & Amanda Maravalhas
4. Educar para Conscientizar	Jefferson Sampaio

COMUNICAÇÃO ORAL (2)– Educação, Comunicação e Tecnologias 23/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A149/41

TÍTULO	AUTORES
5. Uso de Novas Tecnologias para Ensinar Leitura e Escrita a Alunos de Escolas Públicas com Baixo Índice na Prova Brasil	Elenice Hanna, Camila Domeniconi, Camila Vieira, Daniela Mattos, Samuel Pereira, Vitoria Lima & Rody Oliveira.
6. Formação em Violência Sexual Infanto-Juvenil no Espaço Virtual: Desafios e Possibilidades Metodológicas e Didáticas	Adriana Costa de Miranda & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil
7. Atuação do Pedagogo na Assistência Estudantil da UnB	Luana Martins

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

- | | |
|--|--|
| 8. Observação sobre Uso do Celular em Ambientes de Estudo | Gustavo Campelo Leopoldo, Ana Gabriela Duarte Mauch, Thallyta Lima Mesquita, Fernanda Lima de Albuquerque & Evaldo Fernandes |
| 9. O Brincar Mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação e sua Influência no Desenvolvimento de Crianças de 4 a 6 anos | July Angel Affonso, Bruno Sanches, July Angel, Ester Borges, Alfane Negrão & Estéfane Andriny |

COMUNICAÇÃO ORAL (3)– Formação e Atuação em Psicologia Escolar 23/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte AT49/41

TÍTULO	AUTORES
10. Estágio em Psicologia Escolar: Uma Experiência em Contexto de Escola Pública	Soraya S. G. Teles-Silva & Fabíola de Sousa Braz Aquino
11. Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar	Karyne Sales Oliveira, Letícia de Freitas Azambuja & Luiza Macêdo Ferreira
12. Oficinas Psicoeducativas com Estudantes de uma Escola de Tempo Integral: Uma Experiência em Estágio em Psicologia Escolar	Jessica de Medeiros Possatto, Adriana Lourenço Lopes, Emily Santos Barreto, Márcia da Cunha Oliveira & Thiago Rebouças Peixoto de Almeida
13. Reflexões sobre a Prática Atual do Psicólogo Escolar na Rede Pública de Ensino	Pedro Paulo Tolentino Mendes

COMUNICAÇÃO ORAL (4)–Formação e Atuação em Psicologia Escolar 23/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte AT49/41

TÍTULO	AUTORES
14. Entre Laços e Embarços: Quem é o Psicólogo do IFMA?	Thayara Ferreira Coimbra Lima, Breno de Oliveira Ferreira & Kerson Aniston Sousa Oliveira
15. Relato de Experiências em uma Escola Municipal de Goiânia	Letícia de Azambuja Freitas, Karyne Sales Oliveira & Luiza Macêdo Ferreira
16. Acadêmicos de Psicologia: Visão da Psicologia Escolar em uma IES no Interior do RS	Mara Weber

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

17. Inquietações sobre a Medicalização das Questões Escolares: Relato de Psicólogas

Renata Naves & Silvia Maria Cintra da Silva

COMUNICAÇÃO ORAL (5)–Inclusão Escolar e Diversidade 23/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte AT58/41

TÍTULO	AUTORES
18. Meninas Superdotadas sob o Olhar da Identificação	Josélia dos Santos Alves & Sheila Perla Maria Andrade
19. A Psicologia Escolar na Interface Família-Escola: Um Relato de Experiência de Atendimento ao Superdotado	Renata Muniz Prado Basto, Denise de Souza Fleith, Hítalo Fernandes Oliveira & Marina Nogueira Fonseca
20. “Projeto Aprender a Pensar”: Uma metodologia para Superdotação	Gerusia Marcelino de Moura, Débora Diva Alarcon Pires, Lorena Rosa Quiles de Oliveira & Stefânia Cruz Mensitieri de Castro
21. Os Superdotados e o Bullying	Marcília Dalosto & Eunice Maria Lima Soriano de Alencar

COMUNICAÇÃO ORAL (6)–Inclusão Escolar e Diversidade 23/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte AT 58/41

TÍTULO	AUTORES
22. Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência Física: Um Estudo de Caso sobre o Papel das Interações Sociais em Sala de Aula	Mírian Daniela Matos Campos Andrade & Claudia Cristina Fukuda
23. Trajetória Escolar de Alunos com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC)	Micheliny Jafar de Souza Abreu
24. Síndrome de Down: Uma Reflexão acerca do Processo de Inclusão Escolar	Maria Julia de Oliveira Silva & Claudia Santos Gonçalves Barreto Bezerra

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

25. Atendimento Educacional Especializado ao Estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento: Políticas e Práticas do Processo Educacional Inclusivo	Solenilda Guimarães Garrido & Vanessa Terezinha Alves Tentes
---	--

26. A Síndrome de Asperger e o Autismo: Afinidades e Discordâncias	Felipe Gustavo Diniz Morais & Maria Aparecida de Sousa Menegassi
--	--

COMUNICAÇÃO ORAL (7)–Inclusão Escolar e Diversidade 23/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO

AUTORES

27. Aspectos da Complexidade do Contexto de uma Sala de Aula	Aline Grippi Lira & Cristina M. Madeira-Coelho
28. A Carne mais Barata do Mercado Não é a Carne Negra: Atividades na Escola Contra o Racismo	Eduardo Dias da Silva
29. A Importância da Discussão Étnico-Racial na Formação do Psicólogo Escolar	Matheus Asmassallan de Souza Ferreira & Marcelo Raimundo de Souza Filho
30. A Escola e seu Papel na Construção de Diferentes Identidades Sociais: Raça, Gênero e Sexualidade	Ana Luiza Cruz Sá Barreto & Ana Flávia do Amaral Madureira

COMUNICAÇÃO ORAL (8)–Inclusão Escolar e Diversidade 23/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte AT 60/41

TÍTULO

AUTORES

31. A Atualidade de Vigotski: Um Relato de Experiência sobre Inclusão(?) no Século XXI	AicyrLomonteTamanaha & Cristina M. Madeira Coelho
32. As Contribuições da Filosofia da Diferença na Era dos Alunos com Supostos Transtornos de Aprendizagem	Ana Bárbara Nascimento & Sílvia Ester Orrú
33. A Educação a Distância e a Inclusão Escolar de Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais	Marcília Dalosto

VIII Colóquio de Psicologia Escolar

2016

34. Refletindo sobre Realidades Escolares: Uma Abordagem Centrada nas Juventudes do Ensino Médio

Miguel Antônio dos Santos Filho

COMUNICAÇÃO ORAL (9)– Inovação e Práticas Exitosas em Psicologia e Educação 24/06/2016 - 10:00 às 12:00 - SALA BSA Norte A149/41

TÍTULO

AUTORES

35. Prática da Psicologia Escolar em Escolas Públicas no Estado do Texas: Avaliação, Consultoria e Intervenção

Fabiana Bezerra

36. O Gestor na Constituição da Subjetividade Social em Projeto de Inovação Educativa

Glúcia Melasso Garcia de Carvalho

37. A Gente Pensa nas Histórias como a Gente Quiser: Relatos de uma Experiência de Leitura Dialógica com Crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental

Priscilla Nascimento Dias & Silmaria Carina Dornelas Munhoz

38. “Transtornos funcionais”: Como a Psicologia Escolar em uma Perspectiva Institucional Pode Trabalhar o Tema com os Professores

Marianna Batista

COMUNICAÇÃO ORAL (10)– Inovação e Práticas Exitosas em Psicologia e Educação 24/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A149/41

TÍTULO

AUTORES

39. Uma Vivência de Licenciatura em Psicologia para uma Contribuição Formativa na Educação Básica

Nadine Botelho Santos & Jordana de Castro Balduino

40. Limites e aproximações do Licenciado em Psicologia e do Psicólogo Escolar

Lanussy Karoliny Oliveira Lira & Lueli Nogueira Duarte e Silva

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

41. A Psicologia no Ensino Médio: Uma Proposta de Formação

Jordana Balduino & Lueli Nogueira Duarte e Silva

COMUNICAÇÃO ORAL (11) - Avaliação Psicológica e Educacional 24/06/2016 – 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A1 29/41

TÍTULO

AUTORES

42. Avaliação de Larga Escala nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios e Contribuições para a Escola sob a Óptica da Prova Brasil

Juliana Ângelo, Ireuda da Costa Mourão & Otília Maria A. N. A. Dantas

43. O Diário de Bordo Como Instrumento de Avaliação Pedagógica

Maira Vieira Amorim Franco & Otília Maria A. N. A. Dantas

44. As Concepções e Práticas Avaliativas em Matemática de um Grupo de Professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas Relações com a Prova Brasil

Ildenice Lima Costa

COMUNICAÇÃO ORAL (12)– Inovação e Práticas Exitosas em Psicologia e Educação 24/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte A149/41

TÍTULO

AUTORES

45. As Possibilidades de Orientação Profissional em Contexto Educacional Formal

Gustavo de Aguiar Campos & Lueli Nogueira Duarte e Silva

46. A orientação Profissional no Contexto Escolar: Um Relato de Experiência de Licenciando em Psicologia

Samantha Tayan Lopes Bueno da Silva, Barbara Naves dos Santos & Pedro Henrique Neves

47. Orientação Profissional: O Autoconhecimento como Ponto Crucial

Poliane dos Passos Almeida & Alini Altoé

48. Orientação Vocacional Centrada no Sentido: Uma Proposta Logoterapêutica

Thiago Pereira Domingos

49. Serviço de Orientação Profissional: Uma Perspectiva Histórico-Cultural

Julianna Borges Guimarães, Dailiana Lima de Moraes & Marcela Cristina de Moraes

COMUNICAÇÃO ORAL (13)–Processos criativos, Psicologia e Educação 24/06/2016 - 10:00 às 12:00 - SALA BSA Norte A158/41

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

TÍTULO	AUTORES
50. O Desenvolvimento da Criatividade no Campo Profissional à Luz da Perspectiva da Subjetividade	Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti
51. Criatividade e Desenvolvimento de Valores no Contexto Escolar	Mônica Souza Neves-Pereira, Joana Carolina de Paula Silveira de Matos & Thaynan Cristine Lopes de Sousa
52. Processos Criativos e Aprendizagem à Luz da Trajetória de Experts com Altas Habilidades/Superdotação	Olzeni Leite Costa Ribeiro
53. Impactos da Violência na Concepção e Desenvolvimento da Criatividade de Jovens Infratores em Situação de Internação Provisória	Mônica Souza Neves-Pereira, Gabriela da Costa Oliveira & Ludmila Lima de Moraes

COMUNICAÇÃO ORAL (14)–Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano 24/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A158/41

TÍTULO	AUTORES
54. Psicologia Escolar: Alunos e Professores como Agentes de Transformação no Ambiente Escolar	Felipe Kazuo da Mata Nakamura, Juliana Sousa Santos Hannum, Lochayda Araújo Moraes, Nayara de Almeida Ribeiro & Rudmila Batista Camargo
55. Escola: Espaço de Produção de Subjetividade	Alini Altoé, Maria Izabel Costa da Silva & Poliane dos Passos Almeida
56. Os Sentidos Subjetivos Produzidos por Professores e Estudantes em Relação à Queixa Escolar de Dificuldades de Aprendizagem	Telma Santana Lopes & Maristela Rossato
57. O Brincar como Possibilidade de Desenvolvimento Infantil em Acolhimento Institucional	Ana Paula Barbosa & Maristela Rossato

COMUNICAÇÃO ORAL (15)–Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano 24/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte A158/41

TÍTULO

AUTORES



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

58. A Concepção de Subjetividade dos Professores no Processo de Aprendizagem Escolar dos Alunos	Raissa Silva Paulino & Teresa Cristina Siqueira Cerqueira
59. O Desenvolvimento Humano no Contexto de um Curso de Especialização de Professores que Atuam na Escola Inclusiva	Roberta Assunção, Maristela Rossato & Diva Maciel
60. Grupo Mãos que Cuidam: A Inclusão do Olhar sobre Si Mesmo	Erica Santos Araujo, Rômulo Ataídes França, Daniel Moura Gomes & Gabriela Sousa de Melo Mieto
61. A Influência dos Elementos Culturais na Construção das Concepções de Gênero do Professor	Cátia Candido da Silva

COMUNICAÇÃO ORAL (16)–Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano 24/06/2016 - 10:00 às 12:00 - SALA BSA Norte A160/41

TÍTULO	AUTORES
62. Construção Identitária de Professores do Ensino Superior a Partir de suas Próprias Narrativas	Letícia de Castro do Amaral & Fabrícia Teixeira Borges
63. Desafios da Prática em Psicologia Escolar no Colégio de Aplicação da UFG	Marisa de Medeiros Ferreira & Thales Cavalcanti e Castro
64. A subjetividade do Estudante Universitário Diagnosticado com TDAH	Francisca Juliana da Silva Barbosa & Maristela Rossato
65. Análise Intergeracional sobre o Desenvolvimento Humano	Mateus Fabricio, Clara Parente, Júlia Feminella, Yasmin Almeida, Fernanda Assunção, Renata Oliveira, Letícia Gomes, Otto Leone & Amanda Monteiro de Oliveira

COMUNICAÇÃO ORAL (17)–Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano 24/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A160/41

TÍTULO	AUTORES
66. Um Estudo sobre a Concepção de Homem	Eugênia Assis Victor, Isabela Tomé & Luelí Nogueira Duarte e Silva

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

67. As Contribuições da Psicologia na Implementação, Implantação e Consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente	Lorena Rosa Quiles de Oliveira, Gerusia Marcelino de Moura & Vera Lucia Morselli
68. Desenvolvimento e Treino de Habilidades Sociais na Educação Infantil e Séries Iniciais	Camila Nascimento Rabello
69. Educação e Psicanálise: (Entre) Possibilidades	Maria Jéssica Rocha Lago & Inês Maria M. P. Zanforlin de Almeida

COMUNICAÇÃO ORAL (18)–Psicologia Escolar: Intervenção e Pesquisa 24/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte A160/41

TÍTULO	AUTORES
70. Educação Familiar e Indústria Cultural: Um Estudo sobre a Disciplina na Contemporaneidade	Ana Carollina de Almeida Wershing
71. Constituição da Subjetividade Docente: “Marcas” do Infantil e o Processo Escolar	Katilen Machado Vicente Squarisi & Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida
72. Relatos das Experiências de Pais de Pessoas com Síndrome de Down no Contexto Escolar	Allane Samire Soares Silva & Juliana Santos de Souza Hannum
73. Grupo Psicoeducativo como Estratégia de Desenvolvimento em Famílias de Pessoas com Síndrome de Down	Cristiane Souza do Carmo & Juliana Sousa Santos Hannum

COMUNICAÇÃO ORAL (19)–Psicologia Escolar: Intervenção e Pesquisa 24/06/2016 - 10:00 às 12:00 - SALA BSA Norte A1 09/41

TÍTULO	AUTORES
74. Psicologia na Escola: Ações Preventivas para o Desenvolvimento Integral	Soraya S. G. Teles-Silva & Raquel Souza Lobo Guzzo
75. Concepções de Educadores Infantis e Psicólogos Educacionais sobre a Habilidade de Comunicação Intencional de Crianças em Contextos de Creche	Vanessa Alexandrino, Jéssica Andrade de Albuquerque & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

76. Psicologia Escolar e Teoria Histórico- Cultural: Um Estudo de Levantamento em Periódicos Internacionais	Vanessa da Cruz Alexandrino, Jéssica Andrade de Albuquerque & Fabíola de Sousa Braz-Aquino
77. O Psicólogo Escolar e a Relação Família-Escola	Jéssica Andrade de Albuquerque, Vanessa da Cruz Alexandrino & Fabíola de Sousa Braz-Aquino
78. Atuação em Psicologia Escolar e teoria histórico-cultural: um estudo de levantamento em periódicos nacionais	Jéssica Andrade de Albuquerque, Vanessa da Cruz Alexandrino & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

COMUNICAÇÃO ORAL (22)– Psicologia na Educação Básica e no Ensino Superior 24/06/2016 - 14:00 às 16:00 - SALA BSA Norte A1 09/41

TÍTULO	AUTORES
79. Considerações acerca da atuação do Psicólogo Escolar na Educação Básica e Superior	Paulo Henrique Fernandes Marinho
80. Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior	Joana Cândida Pinheiro Lima de Mello
81. Acolhimento aos Calouros na UnB: Um Olhar do Serviço de Orientação ao Universitário	Juliana Regina Avelar da Nobrega Correa, Marina Figueredo Machado, Dalva Gomes Gulart, Madelon Araujo Nascimento, Mallu Stephanie de Almeida Nunes & Lígia Carvalho Libâneo
82. Matrizes de Referência em uma IES do Maranhão: Interface entre Currículo do Curso, Disciplina e Avaliação da Aprendizagem	Yonara Costa Magalhães, Nadja Fonseca Silva, Patrícia A. Gomes Leal & Pollianna Galvão Soares

COMUNICAÇÃO ORAL (22)– Psicologia na Educação Básica e no Ensino Superior 24/06/2016 - 16:00 às 18:00 - SALA BSA Norte A1 09/41

TÍTULO	AUTORES
83. Relação Professor-Aluno: Estudo de Caso de Intervenção Docente à Ação Docente	Angélica Gisele Melo Silva & Isabel Almeida Soares
84. Alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental Refletindo Sobre a sua História Intermediados pela Psicologia Escolar	Andressa Dias Moura

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

85. Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e Queixa Escolar: Estudo de Caso de uma Escola Pública do Distrito Federal

Maria Augusta Alves Pimenta,
Erenice Nathália Soares de
Carvalho & Sandra Francesca
Conte de Almeida

86. As Abordagens da Psicologia do Desenvolvimento Humano e seus Impactos na Prática Docente

Ana Luiza de França Sá

87. A Atuação do Psicólogo Escolar em um Pré-Vestibular: Oficinas com Alunos

Adrielly Siebert & Willian Araújo
Moura



VIII Colóquio de Psicologia Escolar

2016

PÔSTERES

SESSÃO DE PÔSTER (1)
23/06/2016 - 10:00 às 12:00 - BSA Norte Hall

	TÍTULO	AUTORES
1.	Perfil de Alunos Altas Habilidades/Superdotação de uma Nova Sala de Recursos do DF	Fabiola Gomide Baquero Carvalho
2.	#ocupaescola: Exemplo de Uso das Redes Sociais na Educação	Priscila Santos & André Felipe Costa Santos
3.	Tecnologia: Uma Proposta Atual para a Sala de Aula	Bruna de Oliveira Passos, Otília Maria A. N. A. Dantas & Thamara Lima Vieira Santos
4.	Educação e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: Um Desafio Para o Docente em sua Prática Pedagógica	Helen Tatiana dos Santos-Lima & Hévane Virgínia dos Santos
5.	Jogos Sociais de Gestão de Cidades como Espaços para Simulação e Acompanhamento de Políticas Públicas: Uma Intercessão entre Landlord e Eco Farm	Hélio Craveiro Pessoa Junior
6.	Conhecendo o Psicólogo Escolar em Formosa-GO	Ana Cristina Brisda de Oliveira, Adriane Maria Merlin Radtke e Rejane Ribeiro Stemler Veiga
7.	A Contribuição dos Cursos de Psicologia na Formação de Psicólogos Escolares no Maranhão: Uma Análise Curricular	Camila Gonçalves Ribeiro & Pollianna Galvão Soares de Matos
8.	Um Estudo sobre a Atuação de Psicólogos nas Escolas Públicas de São Luís- MA	Michelle Fernanda Barros Mendes, Carlos Cesar Silva Abreu do Nascimento, Eline Leila Silva Mendonça & Thayara Ferreira Coimbra Lima
9.	O Plantão Psicológico em um Centro Municipal de Educação Infantil: Relato de Experiência	Dailiana Lima de Moraes, Julianna Borges Guimarães & Nilton César Barbosa
10.	Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar: Um Relato de Experiência no IFMA	Thayara Ferreira Coimbra Lima, Ilana Dandara Vieira Nunes & Maria Áurea Pereira Silva.

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

11.	Análise Institucional e Propostas de Intervenção em uma Escola em Goiânia	Ana Cristina D. Ferreira, Karen Paula M. Rodrigues, Leila Fátima B. Hoehn & Victor Weber A. Lopes.
12.	A Promoção da Educação Inclusiva sob a Perspectiva da Neurociência Cognitiva	Ana Paula Rabelo Chaves
13.	As Contribuições do Método Montessoriano para a Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Asperger nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Christina Pereira da Silva, Helen Lima & Nayana Cristina Maciel Sousa
14.	Educação Inclusiva: O Desenvolvimento de Dominância Manual e Podálica em Crianças Destras e Canhotas e as Implicações Educativas	Francisca Moraes da Silveira.
15.	Observando Interações entre Alunos e Professores da APAE-DF	Ana Jéssica Dutra, Helena Braga, Jaqueline da Cunha & Mylena Farias
16.	Inclusão Escolar: Entender os Desafios para Superar Limites	Joana Cândida Pinheiro Lima de Mello
17.	Inclusão, Interação e Criatividade no Âmbito Escolar: Uma Experiência Prática	Fabiana de Queiroz Carneiro, Constance Pimentel, Giulia Graziela Piantamar de Oliveira & Luciana de Oliveira Campolina
18.	A Escola e a Família Monoparental Feminina no Mundo Contemporâneo	Bruna Souza Filgueiras, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas
19.	Entre o Desafio e a Possibilidade: Análise do Funcionamento de Estudantes com Deficiência Intelectual em uma Aventura de RPG	Dinalva Agripino de Oliveira, & Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo
20.	Processos de Ensino e Aprendizagem de Alunos Estrangeiros nas Escolas Públicas do Distrito Federal	Gabriella Bezerra de Sousa Ireuda da Costa Mourão, Otília Maria A. N. A. Dantas & Thamara Lima Vieira Santos



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

SESSÃO DE PÔSTER (2)

23/06/2015 - 16:00 às 18:00 - BSA Norte Hall

	TÍTULO	AUTORES
21	A Inclusão e a Atuação do Psicólogo no Contexto Escolar	Lumara Mendes, Renan Lyra, Romulo Luiz, Hugo Martins, Fernanda Araújo, Humberto Costa & Larissa Pereira
22	Educação do Campo: Um Estudo sobre o Processo de Ensino Aprendizagem em uma Escola no Distrito Federal	Jessica dos Santos Azevedo, Ireuda da Costa Mourão & Otilia Maria A. N. A. Dantas
23	A Atuação da Psicologia Junto aos Voluntários do Serviço de Orientação Inclusiva da Universidade Católica de Brasília	Kate Vieira dos Santos
24	A Afetividade na Relação Professor/Aluno: Um Estudo de Caso	Maria Rosevan Fernandes de Araújo Pires & Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva.
25	As Implicações Socioculturais de Gênero na Superdotação	Ana Clara Pereira de Queiroz, Thais Muniz da Silva, Jôsi Lopes dos Santos, Igor Camargo Nunes & Sheila Perla Maria de Andrade
26	Underachievement: Concepções, Identificação e Inclusão	Felipe Souza Rodrigues, Ingrid Fernandes dos Santos, Renata Musa Lacerda & Sheila Perla Maria de Andrade
27	A Avaliação do Aluno Surdo em Classe Inclusiva na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	Larissa Pereira Gonçalves & Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva
28	As Concepções sobre TDAH em Diferentes Modelos de Escola	Tainah Maria Santos & Renan Lopes de Lyra
29	Do Indivíduo ao Grupo: Reflexões sobre um Processo para se Atingir a Assessoria ao Trabalho Coletivo	Marcela Boechat de Aguiar & Patrícia de Carvalho Bernardo
30	Ponte para o Futuro: A Participação Estudantil e a Construção de Eventos Transformadores em Psicologia	Larissa Barbosa Almeida, Débora da Silva Noal, Ana Cecília de Moraes Weintraub, Letícia Nolasco Vicente, Ana Beatriz Novelli, Andrea Schettino, Isadora Amorim, Juliana Sangoi, Sara Meneses, Ticiania Torres, NicollyMagrin&Stéfani zCrispim
31	Subjetividade Social da Sala de Aula e Emergência da Criatividade na Aprendizagem	Carolina Torres Oliveira

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

32	Ensino de Psicologia no Ensino Médio: Uma Linguagem Artística sobre a Vida e a Morte	Caroline Carneiro Machado, Rosana Ferrari Pandim Lisboa Teixeira, Luan Filipe Gonçalves, Jordana de Castro & Balduíno Paranaíba
33	Mediação Estética: O Cultural, o Social e o Subjetivo na Produção de Sentidos	Ivina Paiva de Paula, Patrícia Nunes de Kaiser, Keula Maria de Andrade Rodrigues & Jefferson Sampaio de Moura
34	Arte na Educação Infantil: A Práxis Pedagógica como Possibilidade do Desenvolvimento do Sujeito	Patrícia Nunes de Kaiser & Cristina Madeira Coelho
35	Intervenção Psicopedagógica e Dificuldade de Aprendizagem Escolar: Estudo de Caso com um Adolescente	Renata Simione & Maria Helena Fávero
36	Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Jovens Talentosos - Projeto Piloto	Maria Aparecida Ramos Rodrigues Martins & Jane Farias Chagas Ferreira
37	Processos Educativos, Subjetividade e Desenvolvimento da Criança: Uma Reflexão Teórica à Psicologia Escolar	Andressa Martins do Carmo de Oliveira
38	Mutismo Seletivo: Prejuízos na Interação Social e na Aprendizagem	Letícia Martins Ribeiro Candido & Tainá Dal Bosco



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

SESSÃO DE PÔSTER(3)

24/06/2016 - 10:00 às 12:00 - BSA Norte Hall

	TÍTULO	AUTORES
39.	A criança e a Afetividade na Prática Pedagógica	Hully do Nascimento Segatti, Ana Laura Duarte do Vale & Karyne de Souza Moreira
40.	A Arte como Possibilidade de Intervenção do Psicólogo Escolar na Promoção do Desenvolvimento de Alunos em Classe de Recuperação	Gabriel Silveira Mendonça, Vera Lúcia Trevisan de Souza, Juliana Soares de Jesus & Maura Assad Pimenta Neves
41.	Desenvolvimento na Primeira infância: Estudo de Caso	Gerusia Marcelino de Moura, Noecyr Terezinha Mendonça Chaves & Lorena Rosa Quiles de Oliveira
42.	Afetividade na Superdotação	Fernanda Lima de Albuquerque, Ana Gabriela Duarte Mauch & Maria Antônia Jarriane Tatielli de Oliveira Furtado
43.	Perspectivas de Desenvolvimento no Ciclo de Vida	Miriã Cristina da Silva Carvalho, Rafael Figueiredo, Fabiane Braga, Mariana Travain, Iuri Petry, Beatriz Cunha & Kalil Daoud
44.	Artes e Escolarização: Desenvolvimento Humano na Socioeducação	Nilcea Moreno Silva, Raíssa Seabra & Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira
45.	A Inserção do Adolescente em Atendimento Socioeducativo no Contexto Escolar: Perspectivas de Orientadores Educacionais	Raíssa Costa Faria de Farias Seabra & Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira
46.	Projeto Interventivo Acolher: Ressignificando e Valorizando a Identidade dos Idosos do Lar São Vicente de Paulo	Ana Cláudia de Jesus Cardoso, Janaina Libanio de Almeida, Tamyres Oliveira Miranda Santiago & Telma Oliveira CeruttiSchimidt
47.	Idosos em Asilamento e a Psicologia Escolar em Diferentes Contextos: Relato de Experiência	Ione Magalhães Antonini, Bruna Xavier, Daniel Carneiro, Marta da Silva Lima & Telma Oliveira Cerutti Schmidt
48.	A Concepção de Desescolarização e a sua Prática	Carolina Bernardes

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

49.	O Psicólogo Educacional/Escolar em Contextos Diversificados	Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo & Pollianna Galvão
50.	Orientação Profissional no IFMA: Uma Proposta sob o Enfoque da Análise do Comportamento	Thayara Ferreira Coimbra Lima, Antônia Layara Dos Santos Brandão, IlanaDandara Vieira Nunes & Vanessa Gonçalves Cutrim
51.	Centro de Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Escolar	Danielly Jesus de Bastos, Karina Trombetta, SamyaLorrayne Freire Silva & Juliana Sousa Santos Hannum
52.	A Atuação do Psicólogo Escolar: Instituição Pública de Ensino Integral em Goiânia	Isabella Tereza Rodrigues Pires, Paula Teixeira Andrade Sousa, Rafaela Veloso de Miranda Guedes & Juliana Sousa Santos Hannum
53.	Psicologia Escolar: O Conselho de Classe e Estratégias de Contribuições	Vanessa Cristina Batista de Jesus, Rosirene Tiradentes Siqueira, Yngrid D' Lanuse da S. Santos, Raissa Ferreira Ávila & Juliana Sousa Santos Hannum
54.	Intervenção em Psicologia Escolar: Valorização da Expressão das Emoções e Sentimentos das Crianças na Escola	Déborah Soares de Carvalho & Luciana de Oliveira Campolina
55.	O Trabalho Multidisciplinar na Atuação do Psicólogo Escolar	Lorena Rosa Quiles de Oliveira, Gerusia Marcelino de Moura, Erika Scarparo da Paixão, Raissa Ferreira Ávila & Juliana Santos de Souza Hannum
56.	Psicologia Escolar: Dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista	Karolline Jardim Brito, Juliana Sousa Santos Hannum, SamyaLorrayne Freire Silva & Vitória Bárbara Ribeiro Gomes

SESSÃO DE PÔSTER(4)

24/06/2016 - 12:00 às 14:00 - BSA Norte Hall

TÍTULO	AUTORES
Projeto Alfadown, Necessidades Educacionais Especiais e Inclusão	Karyne de Souza Moreira, Mariana Nunes dos Santos & Juliana Santos de S. Hannum
Projetos de Extensão Instituição Superior: Programa de Referência a Inclusão Social – PRIS	Danielly Jesus de Bastos, Karina Trombetta & Luiza Souza de Paula

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

Sexualidade na Infância: Formação de Professores	Ana Claudia da S. Gonçalves, Sheila R. Sanches Monteiro, Juliana Hannum & Raissa Ferreira Ávila
O Comportamento de Ajuda no Ambiente Universitário	Caroline Feital Nunes, Matheus Pereira Damascena, Isabela Olinto & Ingrid Muñoz
Significações de Tribos Indígenas Construídas a Partir da Exposição à Cultura Cristã	Ana Luíza Azevedo, Lídia Miranda, Pedro Belloti & Thais Fuzissima

SESSÃO DE PÔSTER ALUNOS PSICOLOGIA ESCOLAR UNB (5) 24/06/2016 - 16:00 às 16:30 - BSA Norte Hall

TÍTULO	AUTORES
Psicologia Escolar e Recepção ao Calouro na Universidade	Adalberto Vieira Costa Filho, André Yuri Vicente de Pádua, Kênya Magalhães & Leideanne Leal do Nascimento
Concepções de Aprendizagem e Desenvolvimento no Universo Escolar	Julia Fagundes Queiroz Schirmer, Mahina de Almeida Ferreira da Guarda, Priscila de Sousa Medeiros Rego, Stephanie Moreira Gutierrez & Thaisa Pereira Barbosa
O Conselho de Classe como Instrumento da Cultura do Sucesso Escolar	Any Esther Soares Fernandes Reis, Leandro Moreira dos Santos de Figueiredo & Veruska Castello Branco de Vasconcelos
Altas Habilidades e a Interação Família-Escola	Amanda Hellen Ferreira Sales, Isadora de Oliveira Amorim, Luisa Bandeira Coelho, Mariana Germano Maia & Samara Pires Nery
Das Queixas de Aprendizagem às Altas Habilidades/Superdotação: Uma Reflexão Sobre Inclusão Escolar	André Pereira dos Santos, Larissa Caroline Gomes de Barros & Pedro Henrique Longo Waihrich
Atuação da Psicologia Escolar no Ensino Superior: Recepção e Acolhimento de Calouros	Carolina Sarmanho Paulo Eiras, Débora Gramkow, Jade Lage Maia de Moraes, Jôsi Lopes dos Santos & July Angel Oliveira Affonso
Os Outros Membros do Conselho de Classe	Gustavo Oliveira Cabral, José Elias dos Santos Belarmino, Paula Pereira Salvino & Samara Delfino da Silva
Atuação do Psicólogo Escolar: Práticas de Sucesso e Dificuldades Diárias	Ana Luiza Lino Mota, Gabriela Rodrigues de Medeiros, João Pedro Junqueira, Matheus Alves Carvalho

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

Avaliação da Utilização do Método ProblemBased Learning (PBL) em um Curso de Engenharia de Produção	Carolina Vieira Batista Teixeira, Erika Vieira de Oliveira, Marcos Felipe Rodrigues de Lima, Pedro AraujoVazquez& Vinicius Souza de Oliveira
Desafios Envolvendo Mapeamento Institucional: Uma Revisão de Literatura	Amanda Régis de Moura, Daniele de Paiva Vaz, Filipe Santana Lima, Gabriel Marques Silva, Jessica de Sousa Riechelmann
Concepções de Teoria e Prática na Universidade	Elis Calcagno Martins, Gabriela Yukarilwama, Luana Cristina Veiga Coutinho LuisaDaldeganTeixeira Magno, Marina Lopes Rolim Barros, Mirela Cristina Amorim de Albuquerque
PAIES- Procedimentos de Avaliação e Intervenção para a Educação Superior	Dominique Miranda Galvão, Fernanda Banhos Velloso, Mayara Kamille Lopes Azevedo, Paulo Victor Soares da Silva
Desafios envolvendo equipes multidisciplinares: Arte como materialidade mediadora	Guilherme Cruvinel Rocha, Jordana CouryJaber, Rafael Durand de Sá Leitão Cardoso, Raquel Braga Garcia &Stefane Macedo de Jesus

SESSÃO DE PÔSTER(6)

24/06/2016 - 16:30 às 18:00 - BSA Norte Hall

	TÍTULO	AUTORES
19.	Intervenção em Psicologia Escolar: Valorização da Expressão das Emoções e Sentimentos das Crianças na Escola	Vannini de Medeiros Mendes Ribeiro & Luciana de Oliveira Campolina
20.	Um Olhar Psicanalítico sobre a Formação de Professores no Tocante à Relação Professor-Aluno	Luana Chaves Martins & Viviane Neves Legnani
21.	Possibilidades da Psicologia Escolar no Contexto Privado	Raissa Ferreira Ávila, Carolina Duarte de Oliveira & Juliana Sousa Santos Hannum
22.	Educação e Escola em "PeriquilloSarniento"	Angélica Gisele Melo Silva & Otília Maria A. N. A. Dantas
23.	O Era uma Vez... E o Desenvolvimento Moral das Crianças na Educação Infantil	Anna Carolina Souza de Carvalho, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas

VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

24.	Conhecendo o Trabalho da Psicologia Escolar pela Observação	Antônio Gislei do Prado Martins & Mara Aparecida Lissarassa Weber
25.	O Professor de Creche e a Construção da Autonomia Infantil	Paloma Pereira da Silva, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas
26.	Atuação do Psicólogo na Educação Superior: Relato de Experiência em uma IES Privada	Sara Alves de Oliveira & Sumara Luiz Bento Ferreira
27.	A Prática da Hiperleitura como Processadora de Ensino e de Aprendizagem	Thais Alves Borges & Milena Lima
28.	Os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras no Processo de Aprendizagem Escolar	Thais Quirino Pereira de Sousa, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas
29.	Saberes Matemáticos e Práticas Docentes na Transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	Mariana Santos Paula de Paiva, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas
30.	Processo de Transição Escolar: Relato de Experiência com Alunos do 5º Ano	Maira Julyê Mota Fernandes, Julianna Borges Guimarães & Renata Magalhães Naves
31.	Psicologia no Ensino Médio: Uma Análise da Relação entre Educação, Formação e Sociedade	Letícia Thays Bessa Silva & Lueli Nogueira Duarte e Silva
32.	A Educação Bancária nos Cursos Pré-vestibulares	Maria Fernanda Ennes de Mattos Moura & Fernando Reis
33.	Identificação de Crianças Superdotadas: Caminhos para Inclusão Educacional	Helena Karla Barbosa de Lima
34.	Ver (o) SUS : Relato de Experiência sobre os Desafios e Diálogos da Psicologia com as Políticas Públicas	Larissa Barbosa Almeida & Luísa Pereira Nishioka
35.	Os Ciclos de Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Primeiras Aproximações para Compreensão do Objeto de Pesquisa	Larissa Silva do Carmo, Ireuda da Costa Mourão, Virgínia Honorato Buffman Borges & Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
36.	Práticas Inclusivas na Educação Superior	Sara Alves de Oliveira



Resumos Comunicações Orais

Área Temática: Escola, Violência, Vulnerabilidade e Políticas de Proteção**1. A instrumentalização de crianças da Educação Infantil para combate à agressividade na escola.**

Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes & Rosimeiry Aparecida Carvalho

Quando se estuda o desenvolvimento humano, a escola e a família se apresentam como contextos de referência. Dessen e Polonia (2007) argumentam que uma das mais relevantes e difíceis tarefas a serem implementadas é a superação de dificuldades em meio aos conflitos interpessoais de um mundo em constantes modificações. Corroborando com essa perspectiva, foi desenvolvido um projeto com crianças da Educação Infantil, de quatro e cinco anos de idade, de uma escola pública do Distrito Federal. O projeto visava discutir com as crianças, de uma forma lúdica, como usar as mãos para atividades saudáveis tais como brincar, acarinhar, pintar, escrever e não para a prática da violência. O projeto realizado pela Orientadora Educacional da escola, juntamente com os professores, ensinou as crianças formas diferentes de resolver os conflitos, dentre as quais a busca de auxílio dos adultos (professores, familiares, ou demais cuidadores). Foram desenvolvidas várias oficinas baseadas na obra de Martine Agassi, “As mãos não são para bater”. Os resultados desse projeto mostraram que as crianças passaram a aplicar as técnicas aprendidas, desenvolvendo práticas menos agressivas.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, educação infantil, mediação de conflitos.

2. As adolescentes em conflito com a lei e os seus (des) vínculos com os processos de escolarização

Helen Tatiana dos Santos Lima & Kátia Tarouquella Rodrigues Brasil

Dentre os estudos que tratam da passagem ao ato por adolescentes do gênero feminino, chama atenção os que discutem os processos de escolarização. Em geral, eles destacam a repetência e o abandono escolar como vivências comuns nestas histórias. Frente a isto, o escopo deste trabalho, ainda em desenvolvimento, é discutir a implicação destes processos no percurso de vida das adolescentes em conflito com a lei. Participam da pesquisa 6 adolescentes que cumprem medida socioeducativa em regime de internação. Seguindo uma abordagem qualitativa, o diário de campo é o instrumento utilizado para organizar os dados construídos no cotidiano institucional em contato semanal, com duração de 3 horas, durante três meses. Identificou-se que as adolescentes vivenciaram relevantes experiências nos espaços sociais e familiar os quais impactaram negativamente os processos de escolarização, especialmente o rendimento e os vínculos com a aprendizagem, levando-as à evadir antes mesmo do ato. Na família, destacam-se as condições de pobreza os casos de violência e, na escola, os sentimentos de inadequação e exclusão nela experienciados. Hoje, a escola e seus processos são percebidos como o caminho que lhes pode possibilitar a (re) inserção social, o que nos leva a realçar a importância desta instituição no processo socioeducativo.

Palavras-chave: adolescência, escola, gênero, socioeducação.



3. Processos de desenvolvimento no contexto do lixão

Gabriela Fernandes Luciano, Gabrielle Krystine, Thaiza Falcão & Amanda Maravilhas

O contexto estudado remete a um lugar atípico para desenvolvimento ideal: o Lixão do Jóquei, conhecido como “Lixão da Estrutural”, no DF. O objetivo do estudo foi analisar o ambiente e as interações socioculturais que envolvem as atividades de trabalho no Lixão da Estrutural a partir da percepção do adulto que se sustenta por meio desta atividade. Trata-se de um estudo qualitativo sobre o contexto de desenvolvimento, representando o ambiente de relações e interações de papéis envolvendo processos cognitivos, biopsicossociais, afetivos e físicos, internos e externos ao indivíduo. A metodologia é de natureza descritiva e interpretativa segundo teorias do desenvolvimento humano ao longo da vida. Os dados coletados são entrevistas realizadas no lixão com dois adultos catadores de lixo. Percebe-se através da análise dos resultados que eles, mesmo estando no mesmo contexto, possuem desenvolvimentos diferentes. Embora suas atividades sejam parecidas, suas formas de pensar modificam-se por disporem de diferentes meios semióticos ou instrumentais fornecidos socialmente. Por usarem diferentes instrumentos, pensam de formas distintas marcados por suas experiências passadas, perspectivas presente e futura. Conclui-se que do mesmo contexto, o trabalho pode captar as diferenças entre as visões de mundo de cada participante a partir dos engajamentos em processos e atividades sociais.

Palavras-chave: lixão, catadores, políticas, psicologia do desenvolvimento.

4. Educar para conscientizar

Jefferson Sampaio de Moura

Alguns autores vêm sinalizando o compromisso político-social da escola, refletindo sobre o intuito dela de propiciar a transformação da realidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional (Freire, 1979; Marinho-Araujo & Almeida, 2010; Pimenta, 1995; Sant’Ana & Guzzo, 2014). O Brasil, como outros países da América Latina, vem lutando para superar todo o cenário doloroso resultado da exploração desenfreada que passou por longos anos, da escravidão e da ditadura civil – militar (1964 – 1985). Tais ocorridos influenciaram em um cenário repleto de desigualdades e exclusões que permeia a sociedade brasileira até os dias atuais. Além dos pontos ditos, a educação se apresenta como meio importante para auxiliar no processo de emancipação dos sujeitos, empoderamento dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e transformação da sociedade. Tenho como objetivo, no presente trabalho, debater o papel social da escola, como ambiente privilegiado, dotada de conhecimentos sistematizados e formalmente organizados, na construção de uma sociedade mais humana e igualitária.

Palavras-chave: educação, emancipação, escola, transformação social.

Área Temática: Educação, Comunicação e Tecnologias

5. Uso de novas tecnologias para ensinar leitura e escrita a alunos de escolas públicas com baixo índice na Prova Brasil

Elenice Hanna, Camila Domeniconi, Camila Vieira, Daniela Mattos, Samuel Pereira, Vitoria Lima & Rody Oliveira



A alfabetização em escolas públicas se intensifica no 3º ano do ensino fundamental. A Prova Brasil realizada com alunos de 5º ano tem mostrado, entretanto, que muitos alunos desta série ainda não são capazes de ler pequenos textos com compreensão. O presente trabalho avaliou o efeito da utilização de novas tecnologias de ensino de leitura e escrita com alunos de 4o. e 5o. ano de escolas públicas, desenvolvidas por equipes de pesquisadores da UFSCar e UnB. A maioria das crianças que participaram da intervenção no laboratório de informática das escolas era capaz de ler e escrever palavras regulares, mas apresentava erros na leitura e escrita de palavras irregulares e sentenças. Todas as crianças que apresentaram pelo menos 30% de erros nas avaliações participaram de programas informatizados para ensinar a compreensão da leitura de histórias infantis. Para avaliar o efeito da intervenção foram desenvolvidos testes com formato semelhante ao da Prova Brasil e aplicados antes e depois do procedimento de ensino. Os resultados dessas avaliações mostraram aumentos médios de 30% no escore dos alunos das duas escolas de Brasília. Esses ganhos substanciais na leitura de textos das crianças serão comparados com a medida de validade externa fornecida pela Prova Brasil. A aplicação dos programas por professores bolsistas do ensino básico contribuiu também para a formação dos professores e para a transferência da tecnologia de ensino derivada de evidência empírica.

Palavras-chave: tecnologia de ensino, ensino básico, alfabetização, escola pública.

6. Formação em violência sexual infanto-juvenil no espaço virtual: desafios e possibilidades metodológicas e didáticas

Adriana Costa de Miranda & Katia Tarouquella Rodrigues Brasil

No presente trabalho foi analisada a abordagem da temática violência sexual infanto-juvenil na plataforma Moodle da primeira turma do curso semipresencial Escola que Protege ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir de entrevistas abertas realizadas com 15 educadores/as-cursistas. Por um lado, a plataforma Moodle foi reconhecida pelos cursistas como um espaço de estudo em que os materiais de referência dos encontros presenciais do curso foram ali postados (textos, documentos, vídeos...) e por ser um espaço de diálogo entre os/as participantes em dois fóruns, um de casos de violência contra crianças e adolescentes e outro sobre os projetos interventivos de enfrentamento a essas violências ou de promoção de direitos humanos infanto-juvenis. Por outro lado, a plataforma se mostrou um instrumento com algumas limitações de uso, pois foi pouco ou nenhuma vez acessada. Diante da temática da violência existe a necessidade da equipe gestora do curso, bem como dos/das formadores/as, de acompanharem os cursistas, esclarecer suas dúvidas, escutar e acolher suas inquietações. A falta de familiarização com a leitura de material em formato digital inibiu o uso desse recurso que não foi amplamente utilizado, o que aponta para a importância de aproximação com essa tecnologia.

Palavras-chave: formação continuada; educadores; violência sexual; tecnologia.

7. Atuação do Pedagogo na Assistência Estudantil da UnB

Luana Martins

Ao longo dos anos, as Universidades Federais têm ampliado o acesso à educação superior. Muitos estudantes que, antes, se viam sem perspectiva de continuar os estudos por falta de condições de custeio e/ou dificuldades de ingressar numa universidade pública, hoje têm mais condições de realizar esse desejo, tendo em vista uma maior democratização do ensino superior por meio de novas formas de ingresso, como o advento de cotas sociais e raciais, e o surgimento da assistência estudantil, que apoia

a permanência de estudantes socioeconomicamente vulneráveis com o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, promovendo a inclusão social pela educação. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar a relevância do trabalho do pedagogo no campo social por meio do meu relato de experiência e atuação profissional enquanto pedagoga na assistência estudantil da UnB, que perpassa pela seleção e acompanhamento acadêmico dos estudantes participantes dos programas da assistência, pagamentos de bolsas, atendimentos multidisciplinares com assistentes sociais e psicólogos, planejamento e execução de ações voltadas para o nosso público alvo, entre outros, além de constantes discussões teóricas a respeito do papel do pedagogo na assistência estudantil.

Palavras-chave: pedagogo, assistência estudantil, ensino superior, inclusão social.

8. Observação sobre uso do celular em ambientes de estudo

Gustavo Campelo Leopoldo, Ana Gabriela Duarte Mauch, Thallyta Lima Mesquita, Fernanda Lima de Albuquerque & Evaldo Fernandes

O objetivo desta pesquisa foi investigar o uso do aparelho celular em ambientes de estudo por pessoas que frequentam uma biblioteca pública. Foram observadas 40 pessoas de ambos os sexos, aparentemente com idade entre 18 e 50 anos. O estudo teve delineamento quantitativo descritivo, visando avaliar o comportamento de indivíduos em ambientes de estudo com relação ao uso do celular. Foi utilizada como metodologia a observação do comportamento e o registro por meio de instrumento que continha categorias a priori. O tempo de observação foi em média de 15 minutos. Foram registradas 107 interações com diferentes tipos de uso. Os resultados parciais do estudo demonstraram que pessoas que desde o início da observação apresentavam distrações e não focavam nos objetos de estudo faziam mais uso do celular interferindo na tarefa, enquanto os que estudavam com o celular fora do campo visual utilizavam-no menos.

Palavras-chave: uso do celular, ambientes de estudo, observação do comportamento.

9. O brincar mediado por tecnologias de informação e comunicação e sua influência no desenvolvimento de crianças de 4 a 6 anos

July Angel Affonso, Bruno Sanches, Ester Borges, Aflane Negrão & Estéfane Andriny

Considerando as evoluções dos objetos utilizados pelas crianças para brincar, há novidades como dispositivos digitais com tecnologia *touchscreen* e realidade ampliada. Artefatos com essas tecnologias têm interface intuitiva e possibilitam a exploração de múltiplos conteúdos de forma independente e autônoma, o desenvolvimento de um amplo conjunto de habilidades. Com o uso precoce destes recursos e conteúdos torna-se importante pesquisar como essas tecnologias têm influenciado o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Diante do exposto, este estudo investiga como os dispositivos digitais utilizados em situação de brincar influenciam no desenvolvimento biopsicossocial de crianças de 4 a 6 anos. Esta pesquisa possui delineamento transversal e multimetodológico com duas fases de coleta de dados. Nas coletas de dados serão utilizados roteiro de entrevistas, observações, questionários, atividades e aplicativo de gravação de vídeos. Os dados serão analisados através de análise de conteúdo e análise descritiva e inferencial. Espera-se a partir dos resultados do estudo contribuir para subsidiar a formulação de políticas públicas e de estratégias educacionais para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, apontar estratégias de monitoramento e orientação parental e propor parâmetros para a classificação indicativa de jogos e aplicativos para crianças orientados para o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, lúdico, recursos digitais.

Área Temática: Formação e Atuação em Psicologia Escolar

10. Estágio em Psicologia Escolar: uma experiência em contexto de escola pública

Soraya S. G. Teles-Silva & Fabíola de Sousa Braz Aquino

Relata-se a experiência de Estágio Supervisionado Curricular em contexto de escola pública na cidade de João Pessoa-PB. A intervenção fundamentou-se nos pressupostos da Psicologia Escolar Crítica de matriz histórico-cultural e na ideia do psicólogo escolar como promotor, pela mediação, de processos de ensino-aprendizagem. O estágio foi norteado, marcadamente, por modelos de intervenção de pesquisadores do GT de Psicologia Escolar Educacional da ANPEPP. As ações da estagiária incluíram análise documental, realização de entrevistas com os profissionais da escola, aplicação de um questionário direcionado às famílias para caracterizar o perfil das mesmas, e aferir sua participação no cotidiano escolar, escuta psicológica institucional, observações em sala de aula das interações professor-estudantes, participação nos projetos desenvolvidos na escola e nas reuniões pedagógicas. As informações levantadas nortearam o plano de intervenção que foi pactuado com a equipe. As intervenções tiveram a coparticipação direta do professor, e visaram fomentar protagonismo, reflexão e participação destes e dos estudantes. Essa experiência permite afirmar a relevância do estágio supervisionado em Psicologia Escolar para a construção de um perfil profissional que responda às demandas escolares, bem como que promova a articulação teoria e a prática profissional e fortaleça o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes no espaço da escola.

Palavras-chave: psicologia escolar, estágio supervisionado, escola pública.

11. Relato de experiência de estágio em Psicologia Escolar

Karyne Sales Oliveira, Letícia de Freitas Azambuja & Luiza Macêdo Ferreira

O objetivo do trabalho foi fazer uma análise institucional, com base nos estudos em psicologia escolar na disciplina de estágio básico supervisionado da PUC-Goiás. A escola municipal D., atende o ensino fundamental e conta com 59 funcionários, divididos nos turnos matutino e vespertino, e no noturno. Foi feita a coleta de dados por meio de observação e entrevistas com funcionários, professores, coordenadora e diretora. A escola passa por uma mudança de estrutura, pois sua sede está em reforma há mais de dois anos. De acordo com a coleta, isso tem incomodado e afetado o desenvolvimento, segundo as entrevistas o outro ambiente físico era maior, com salas melhores, permitia uma melhor observação dos alunos e mais atividades lúdicas. Além disso, a secretaria de educação pediu que a escola cedesse parte de sua estrutura para um CMEI, o que gerou mais alguns transtornos na rotina escolar. A observação mostra que a escola abriu um novo leque de possibilidades para melhorar o desempenho de todos mesmo nas condições em que se encontram, com isso, se dispuseram a abrir espaço para o psicólogo escolar, que ali tem tudo o que precisa para aprimorar e conscientizar da responsabilidade de cada sujeito na evolução da instituição.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, estágio, experiência, escola.

12. Oficinas psicoeducativas com estudantes de uma escola de tempo integral: uma experiência em estágio em Psicologia Escolar



Jessica de Medeiros Possatto, Adriana Lourenço Lopes, Emily Santos Barreto, Márcia da Cunha Oliveira & Thiago Rebouças Peixoto de Almeida.

A educação integral constitui-se numa proposta que busca possibilitar novas experiências socioeducativas aos estudantes, visando à formação de cidadãos críticos e participativos. O presente estudo apresenta o relato de experiência de Estágio em Psicologia Escolar desenvolvido numa escola integral localizada no Recôncavo da Bahia. O estágio realizado teve como objetivo promover momentos de discussão acerca das interações sociais no ambiente escolar, contribuindo com a formação integral dos estudantes. Utilizou-se como metodologia inicial a observação participante para conhecer o cotidiano da instituição e seus atores e identificar possíveis demandas de atuação do psicólogo escolar. Em seguida, foram realizadas seis oficinas psicoeducativas em duas turmas de 6º ano e duas de 7º ano do Ensino Fundamental. As temáticas trabalhadas versaram sobre identidade, autoestima, habilidades sociais e sexualidade. Dentre os resultados alcançados percebeu-se que as oficinas psicoeducativas coadunam com a finalidade da educação integral e que o estágio realizado provocou inquietações e reflexões acerca dos papéis desempenhados pelos sujeitos escolares e sobre o processo de formação e atuação do psicólogo escolar. Assim, é possível considerar a escola integral como ambiente propício para o desenvolvimento da prática em Psicologia Escolar, no sentido de reinvenção das possibilidades de atuação do profissional psicólogo.

Palavras-chave: oficinas psicoeducativas, escola de tempo integral, estágio em psicologia escolar.

13. Reflexões sobre a atual prática da prática do psicólogo escolar na rede pública de ensino

Pedro Paulo Tolentino Mendes

A proposta de reflexão surge no contexto de se pensar sobre as diretrizes da prática da psicologia escolar em paralelo a uma análise da atual prática deste profissional dentro da rede pública de ensino no Distrito Federal, baseado nas condições ou não para estabelecer o serviço de forma efetiva, em detrimento do conteúdo teórico que ainda merece maiores discussões. Sabe-se que o sucesso deste trabalho se dá com aspectos como formação continuada, uso de materiais e técnicas eficazes, colocação do psicólogo dentro do Projeto Político Pedagógico - de sua formatação até sua execução – maior respaldo pela gestão, entre outros. Nesse sentido, faz-se uma reflexão do caminho teórico e da realidade prática que se encontra, numa discussão fundamentada em experiências, ações e intervenções profissionais. Conclui-se a necessidade de expansão do conhecimento da psicologia escolar num âmbito de políticas públicas e ainda, uma maior abrangência dos profissionais da área para sustentação e eficácia na prática da psicologia escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar, formação, políticas públicas.

14. Entre laços e embaraços: quem é o psicólogo do IFMA?

Thayara Ferreira Coimbra Lima, Breno de Oliveira Ferreira & Kerson Aniston Sousa Oliveira

A Psicologia Escolar vem despertando reflexões sobre a necessidade de compreender seu papel e as possibilidades de atuação. Este estudo buscou identificar o perfil dos psicólogos que atuam do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), para isto, foi enviado um questionário no google docs para o grupo de psicólogos da Instituição, com perguntas abertas e fechadas, contemplando os seguintes aspectos: identificação, formação, experiência e atuação

profissional. Até o momento, participaram dez psicólogos de diferentes campi e os resultados revelam que 80% desses profissionais estão com idade entre 26 a 30 anos, 90% são oriundos de instituição de ensino superior pública, 90% possui alguma pós-graduação. Concebem suas atividades como diversificadas, envolvendo alunos, família e servidores. Como dificuldade, foi apontada pela maioria (80%), uma concepção errônea acerca do trabalho do psicólogo escolar. Além disso, assinalaram a necessidade de conquistar espaços institucionais adequados para a realização de atividades individuais e/ou em grupo. Trata-se de um profissional que atua enfrentando questões semelhantes às apontadas pela literatura da área, no tocante às fragilidades do (re) conhecimento da Psicologia Escolar enquanto ciência e profissão, por outro revelam comprometimento na consolidação da identidade profissional e por uma atuação comprometida com a realidade escolar.

Palavras-chave: psicologia escolar/educacional, identidade profissional, psicólogos, IFMA.

15. Relato de experiências em uma escola municipal de Goiânia

Letícia de Azambuja Freitas, Karyne Sales Oliveira & Luiza Macêdo Ferreira

O trabalho teve como objetivo elaborar uma Análise Institucional, a partir dos estudos em psicologia Escolar na disciplina de estágio básico supervisionado I da PUC-Goiás. A escola E.M.D. está organizada em ciclos I e II, no período matutino e vespertino, no noturno temos o EJA da primeira à oitava série. Cada agrupamento tem objetivos de acordo com a necessidade e dificuldades das crianças daquele ciclo. Foram feitas 5 visitas para coleta de dados, incluindo observação e entrevistas, e uma última visita com a devolutiva da análise institucional numa roda de discussão. Segundo a instituição, a maior dificuldade é a aprendizagem, e se mostraram abertos desde o princípio para novas mudanças, dando espaço para a psicologia escolar, mesmo sendo o primeiro contato. A postura da escola em busca de novas alternativas é o primeiro passo para promover um espaço de desenvolvimento. Na roda de discussão, a proposta foi discutir e refletir as potencialidades da escola no contexto em que se encontra. Para isso, o psicólogo escolar possui formação, para incentivar o diálogo e empoderar os sujeitos para que percebam a responsabilidade de cada um na construção do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: análise institucional, Psicologia Escolar, estágio.

16. Acadêmicos de Psicologia: visão da Psicologia Escolar em uma IES no interior do RS

Mara Weber

A presença de profissionais dentro da área da Psicologia Escolar poderá estar relacionada com a sua formação acadêmica. Ao estar inserida no quadro docente de uma universidade no interior do estado do Rio Grande do Sul e assumindo o compromisso com a formação dos futuros psicólogos escolares, consideramos relevante, antes de ministrar a disciplina de Psicologia Escolar e da Educação, compreender a visão que estes alunos tinham da área. A turma era composta por 16 alunos, sendo 11 do sexo feminino e 05 do sexo masculino, com idade média de 27 anos. Questionamos os alunos sobre as funções que acreditavam ser do psicólogo escolar, a importância que atribuíam a intervenção do psicólogo, se contaram, durante o seu processo educativo, com a presença de psicólogo escolar, além do que esperavam da disciplina que começaria a ser ministrada. Como resultados podemos dizer que os acadêmicos acreditavam que o psicólogo estava na escola para orientar alunos e equipe pedagógica, fazer a intermediação de situações conflituosas assim como tratar problemas de aprendizagem. A maioria acreditava ser importante a presença deste profissional, no entanto não contaram com psicólogos nas suas escolas. Por fim, apontaram que buscavam conhecimento para desenvolverem futuramente o estágio, o entendimento para a resolução de conflitos bem como uma nova visão da área.

Palavras-chave: formação em Psicologia, identidade profissional, Psicologia Escolar.

17. Inquietações sobre a medicalização das questões escolares: relato de psicólogas

Renata Naves & Silvia Maria Cintra da Silva

Este trabalho apresenta algumas inquietações e reflexões acerca dos excessos de encaminhamentos, diagnósticos e suas relações com o processo de medicalização da educação. É um recorte de uma pesquisa cujos objetivos foram mapear os serviços de Psicologia Escolar e delinear os perfis e as modalidades de atuação dos psicólogos nas Secretarias Municipais de Educação de duas regiões do estado de Goiás. Trabalhamos com questionários aplicados a 16 psicólogos escolares e entrevistas semiestruturadas realizadas com duas participantes. Os relatos e as análises desenvolvidas ao longo do texto apontam uma dimensão segregadora da escola, ao fazer menção ao aluno fora de um padrão caracterizado como de normalidade, tendo em destaque as preocupações das profissionais em relação ao exagero na patologização da aprendizagem e ao uso abusivo de medicamentos, que acaba por minimizar as responsabilidades do processo de ensino e aprendizagem das instituições educacionais. Assim, faz-se necessário o posicionamento crítico frente ao reducionismo da vida a aspectos orgânicos, e cabe a todos os envolvidos com o processo de escolarização propiciar meios para que as crianças se desenvolvam em ambientes efetivamente educativos e emancipatórios, sendo respeitadas como indivíduos únicos e capazes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, medicalização, diagnósticos.

Área Temática: Inclusão Escolar e Diversidade

18. Meninas superdotadas sob o olhar da identificação

Josélia dos Santos Alves & Sheila Perla Maria Andrade

O presente trabalho busca compreender a discrepância quantitativa de alunos do sexo feminino e masculino nas salas de recursos oferecidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE/DF). Busca, também, identificar os possíveis obstáculos culturais nas diferenças de gênero que, majoritariamente, se manifestam masculina nas salas de recursos procurando incentivar uma reflexão sobre o reconhecimento da presença feminina. A falta de conhecimento do gênero feminino aliada à representação masculina com seu estigma de superioridade intelectual em relação à mulher se traduz, ainda nos dias de hoje, em uma maioria masculina de superdotados. A pesquisa foi realizada por meio de análise documental cessados nos arquivos da Diretoria de Educação Especial (DEE) do Distrito Federal. A SEE/DF utiliza o Modelo de enriquecimento Escolar (Renzulli, 1977), em que enfatiza oportunidades e recursos de igualdade com a finalidade de efetivação do potencial humano. O resultado evidenciou uma superioridade quantitativa do gênero masculino, ficando a problemática nos aspectos culturais onde a condição do mito prevalece. Assim, o confronto da teoria com a observação suscita-nos refletir uma posição pedagógica em relação ao gênero feminino, procurando alternativas para o reconhecimento e a inserção do seguimento nas salas de recursos.

Palavras-chave: superdotação, desenvolvimento humano, gênero.

19. A Psicologia Escolar na interface família-escola: um relato de experiência de atendimento ao superdotado



Renata Muniz Prado Basto, Denise de Souza Fleith, Hítalo Fernandes Oliveira & Marina Nogueira Fonseca.

O superdotado possui características intelectuais, sociais e emocionais diferenciadas que podem ser influenciadas positivamente, ou não, pelo ambiente em que está inserido e pelas etapas do seu desenvolvimento na trajetória de vida. Compreender o fenômeno da superdotação e desenvolver práticas que favoreçam o desenvolvimento de talentos e excelência são dimensões recentes no campo da atuação da psicologia escolar. Esse trabalho pretende apresentar uma experiência de atendimento ao superdotado na interface família-escola. Trata-se do relato de experiência do estágio supervisionado em psicologia na área de psicologia escolar, e que teve como objetivo propor a vivência e análise de situações de atuações profissionais, para além do contexto escolar, sem desconsiderar a importância deste para o processo de desenvolvimento da criança superdotada. Foram realizadas intervenções em salas de recursos de atendimento à criança superdotada e às famílias desse grupo. O psicólogo escolar certamente pode contribuir para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento psicológico saudável dos alunos, tanto no contexto escolar quanto familiar. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de que esse profissional receba formação apropriada na área e que seu trabalho seja subsidiado por um referencial teórico consistente e consolidado, de forma que oriente alunos, pais e equipe escolar adequadamente.

Palavras-chave: superdotado, Psicologia Escolar, intervenção.

20. "Projeto Aprender a Pensar": uma metodologia para superdotação

Gerusia Marcelino de Moura, Débora Diva Alarcon Pires, Lorena Rosa Quiles de Oliveira & Stefânia Cruz Mensitieri de Castro

O Projeto Aprender a Pensar é um dos projetos do Programa de Referência em Inclusão Social – PRIS/CDEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil – PROEX, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO, que oferece uma proposta de atendimento educacional para os alunos com altas habilidades/superdotação muitos são encaminhados pelas escolas por apresentar indícios de superdotação no dia a dia da sala de aula, o que demanda maior exigência na atuação do professor com relação a estes alunos, sendo necessário meio(s) para inclusão destes ao sistema de educação convencional. O PAP utiliza-se de uma metodologia educacional ativa, baseada nas “Ferramentas para Pensar”, de Edward De Bono, que possibilita aos portadores de altas habilidades maior eficácia na tomada de decisão e na compreensão do ponto de vista das demais pessoas. Os objetivos do PAP são: promover o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, cognitivos, afetivos e criativos; através da utilização do pensamento lateral e ideias deliberadas; aplicar métodos e sistemas de pensamento úteis para a tomada de decisões e para a resolução de problemas da vida diária.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, aprender a pensar, criatividade.

21. Os superdotados e o bullying

Marcília Dalosto & Eunice Maria Lima Soriano de Alencar

O superdotado apresenta características intelectuais, socioemocionais e comportamentais diferenciadas dos demais indivíduos. Tais características podem contribuir para torná-lo mais vulnerável às práticas de bullying. Este estudo investigou o bullying na perspectiva de 118 alunos que frequentavam um programa para estudantes com altas habilidades/superdotação, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os quais responderam a um questionário sobre bullying. Quase a totalidade deles

cursava o Ensino Fundamental em escolas da rede pública. Cento e sete (90,7%) participantes declararam que o bullying é uma prática recorrente em suas escolas, considerando os agressores como os culpados por essas práticas e o preconceito e as brincadeiras os principais motivadores. O momento do recreio foi apontado como o de maior incidência desses casos. Constatou-se que os alunos superdotados presenciaram, praticaram e foram alvo de diferentes manifestações do bullying, o que alerta para a gravidade de um problema que tem impacto emocional especialmente naqueles que são vítimas, com reflexos no desempenho acadêmico. Os resultados sugerem a necessidade de se estabelecer programas preventivos ao nível da escola, a qual poderia dedicar mais espaços para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, e lazer, a fim de que os alunos aprendam a sublimar seus impulsos agressivos.

Palavras-chave: superdotação, bullying, violência escolar.

22. Inclusão escolar da pessoa com deficiência física: um estudo de caso sobre o papel das interações sociais em sala de aula

Mírian Daniela Matos Campos Andrade & Claudia Cristina Fukuda

Este estudo buscou compreender o processo de inclusão escolar de uma estudante com deficiência física em uma escola pública do Distrito Federal com ênfase nas interações sociais. Nesse prisma, foi analisada a posição social da estudante em relação aos seus pares com vistas a identificar elementos que pudessem contribuir para o processo de inclusão escolar da estudante com deficiência física. O referencial teórico teve como aporte o modelo bioecológico do desenvolvimento humano seguido de conceitos fundamentais sobre deficiência, inclusão social e escolar. A posição social da pessoa com deficiência física frente aos colegas no contexto de sala de aula foi identificada por meio do teste sociométrico. Os principais resultados evidenciaram posição social desfavorável da estudante frente a seus pares e a falta de coesão da turma como dificultadores do seu processo de inclusão na escola. Concluiu-se que barreiras atitudinais inviabilizaram sua integração plena na escola. Foram discutidos os possíveis impactos da má qualidade das interações sociais da estudante para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: inclusão escolar, interação social, deficiência física, bioecologia, desenvolvimento humano.

23. Trajetória escolar de alunos com distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC)

Micheliny Jafar de Souza Abreu

O presente trabalho visa apresentar a trajetória escolar de alunos com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC), com base nos elementos de pessoa e contexto do modelo bioecológico conforme percebido pelos alunos, seus pais e professores. Realizou-se uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados foi realizada em duas

instituições escolares de ensino regular pública de Brasília- DF. Participaram da pesquisa: alunos com DPAC, seus pais, docentes, orientadores educacionais e a coordenadora do Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), totalizando 11 participantes. Desta forma a pesquisa buscou compreender o processo de inclusão escolar através das trajetórias escolares dos alunos com DPAC. Constatou-se que a continuidade dos apoios oferecidos pela escola, a boa relação entre professor- aluno e manutenção e permanência de uma rotina da escola e dos serviços especializados contribuíram para a aprendizagem e socialização, o que causaram impactos positivos no desenvolvimento dos alunos. Por fim, verificou-se que existe a necessidade de melhorar a capacitação docente e as práticas pedagógicas em sala de aula e que a inclusão escolar exige um esforço e participação de todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: inclusão escolar, processamento auditivo central, relação família-escola.

24. Síndrome de Down: uma reflexão acerca do processo de inclusão escolar

Maria Julia de Oliveira Silva & Claudia Santos Gonçalves Barreto Bezerra

O presente trabalho foi desenvolvido no programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás com um estudante do terceiro ano do ensino fundamental. O estudante com síndrome de Down faz parte do projeto de inclusão escolar de uma escola pública de Goiânia. Ele é acompanhado individualmente na de sala aula pela monitora, que media o seu processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva inclusiva. O relato contempla a experiência de inclusão social e escolar, analisando suas possibilidades e desafios. A inclusão e as práticas pedagógicas desenvolvidas buscaram valorizar o sujeito e suas capacidades. Neste sentido, analisou-se as interações estabelecidas entre a criança com síndrome de Down, sua turma e professores; as atividades desenvolvidas e o processo avaliativo. A inclusão desse estudante, na turma, era real, pois buscavam a participação dele nas diferentes atividades propostas, atuando também como mediadores da sua aprendizagem. O aluno com síndrome de Down apresenta um desenvolvimento sócio cognitivo diferente, com a exigência de uma avaliação qualitativa e individualizada. E embora o seu desenvolvimento se dê de forma mais lenta, o processo não deixa de ser significativo, sendo primordial que o educador conheça o aluno como um todo e desenvolva metodologias diversificadas que contemplem as diferentes formas de aprendizagem.

Palavras-chave: inclusão escolar, síndrome de Down, escola.

25. Atendimento Educacional Especializado ao estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento: políticas e práticas do processo educacional inclusivo.

Solenilda Guimarães Garrido & Vanessa Terezinha Alves Tentes

Este estudo teve por objetivo analisar as políticas públicas e as práticas do processo educacional inclusivo, em relação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos, oferecido ao estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). A partir da análise dos indicadores oficiais divulgados pelo censo escolar brasileiro e da percepção dos professores em relação



ao AEE, buscou-se investigar os aspectos inerentes a esse atendimento, à prática docente e à formação continuada. Foi utilizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, com análise documental, entrevistas semiestruturadas, grupo focal e observação participante. Em relação às políticas, as matrículas em classes especiais e escolas exclusivas se concentram em instituições privadas, exceto no Distrito Federal. No âmbito das práticas, como aspectos positivos, a concepção da Sala de Recursos como um espaço para compreender o processo de aprendizagem do estudante, configurando-se em um ambiente fundamental para viabilizar a inclusão educacional. Em relação ao estudante com TGD, houve aumento de matrículas em classe regular e em classe especial. Concluiu-se que existem fragilidades e dificuldades no processo inclusivo do estudante com TGD, no entanto, as ações mencionadas pelos participantes podem ser consolidadas e desenvolvidas, a fim de contribuir para melhoria desse processo.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, sala de recursos, Transtorno Global do Desenvolvimento, educação especial, política de inclusão escolar.

26. A Síndrome de Asperger e o Autismo: afinidades e discordâncias

Felipe Gustavo Diniz Morais & Maria Aparecida de Sousa Menegassi

A Síndrome de Asperger é uma desordem de desenvolvimento cerebral caracterizada como um conjunto de prejuízos na comunicação e relação interpessoal. O autismo e a síndrome de Asperger são entidades diagnósticas de uma mesma família de transtornos de neurodesenvolvimento nos quais ocorre uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, comunicação e aprendizado. Seus portadores levam uma vida relativamente normal, contudo, enfrentam alguns desafios comportamentais associados à doença, o que leva ao isolamento social e dificuldades de relação. Diagnóstico diferencial: Em contraste com outras doenças do espectro do autismo, os enfermos da síndrome não são atrasados no seu desenvolvimento da linguagem. No entanto, são inábeis na interpretação de expressões idiomáticas, expressões jocosas e sinais não-verbais. Sinais e sintomas podem tornar-se aparentes desde os três anos de idade, quando percebe-se comprometimento da coordenação motora. A enfermidade afeta áreas do pensamento, cognição, coerência central, comportamento e emoções, tais como o córtex pré-frontal, a amígdala e a área facial fusiforme. As dificuldades que surgem, em geral, continuam na idade adulta e os indivíduos afetados têm um risco aumentado a outras desordens comportamentais ou psiquiátricas, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), depressão e transtorno obsessivo-compulsivo.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger, desordem comportamental.

27. Aspectos da complexidade do contexto de uma sala de aula

Aline Grippi Lira & Cristina M. Madeira-Coelho

As atividades do Projeto 4: Sujeito, linguagem, aprendizagem, do currículo do curso de Pedagogia, na FE-UnB, têm como base o valor da observação tanto como instrumento de pesquisa quanto como estratégia de construção das relações na dinâmica escolar que impactam o planejamento e a avaliação pedagógicos. Nesse primeiro semestre de 2016, nossa experiência ocorre em uma sala de aula inclusiva, do 2º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino do DF em uma turma que já vem sendo acompanhada por uma das autoras desde a educação infantil. Essa é uma turma reduzida, nela estudam

dois alunos com diagnóstico de autismo e uma criança com dificuldades de aprendizagem. A diversidade da turma também se expressa por fatores sociais, culturais e familiares diversos. Assim, o objetivo desse trabalho é compreender a diversidade dos processos de aprender e se desenvolver das crianças em um contexto complexo como é a sala de aula em que concorrem aspectos característicos a esse contexto, mas também aspectos externos à sala de aula, como, entre outros, valores culturais familiares, normas institucionais, crenças da professora. Três aspectos do aporte teórico cultural-histórico de Vygotsky são trazidos para embasar o estudo: a ênfase nas relações professor-aluno; a relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento; e os fundamentos da defectologia. O planejamento e a vivência de estratégias pedagógicas permitiram a emergência de episódios que ao serem analisados procuram responder ao nosso objetivo. De modo geral, a professora atual considera a turma como agitada e com momentos de conflitos, no entanto, pudemos perceber como a professora se posiciona a respeito de cada aluno e às suas singularidades, gerando contextos de ajuda mútua no enfrentamento dos conflitos entre as crianças, o que culmina em processos que ajudam a estreitar as relações entre o contexto da sala de aula e o contexto familiar.

Palavras-chave: aprendizagem e desenvolvimento, diversidade, estratégias pedagógicas.

28. A carne mais barata do mercado não é a carne negra: atividades na escola contra o racismo

Eduardo Dias da Silva

Através desse trabalho transdisciplinar, no qual sugerimos atividades práticas reorganizadas de acordo com as deliberações do grupo de professores, apresentamos um projeto multifacetado sobre i) o que é racismo?, ii) racismo no Brasil, iii) racismo na escola, iv) consciência e identidade negras. O tema tratado nesta pesquisa é relevante porque abre as possibilidades de se pensar o racismo no Brasil e nas escolas, a consciência e identidade negras que são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo crítico e da sociedade em geral. É necessário que se trabalhem as ideias de miscigenação, igualdades racial e de gêneros, proporcionando condições favoráveis ao desempenho intelectual e social críticos dos professores e dos alunos. Para tanto, deve-se garantir que os fatos que demonstram que negros não foram passivos, mas participantes, lutadores e, em diferentes situações, heróis, sejam incorporados à nossa história. As atividades propostas por essa pesquisa devem, então, considerar estratégias de lutas e sobrevivência trabalhadas de modo contextualizado, não permitindo a manutenção dos sentidos folclorizados, estereotipados, exótico e extravagante, que fazem parte do imaginário social. Portanto, como os professores de Educação Básica estão sempre em formação, é necessário que esses reflitam sobre como vem sendo trabalhado o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena em sala de aula. Com certeza, essa reflexão irá contribuir para abrir caminho à conscientização do objetivo maior que se compreende nessa pesquisa que é o de formar cidadãos autônomos, críticos da sua realidade, nunca menosprezando seu passado, e com perspectiva de mudanças para o futuro.

Palavras-chave: Educação Básica, Consciência Negra, Identidade Negra, racismo.

29. A importância da discussão étnico-racial na formação do Psicólogo Escolar

Matheus Asmassallan de Souza Ferreira & Marcelo Raimundo de Souza Filho

O presente trabalho busca expor a deficiência no processo de formação do Psicólogo quanto as discussões sobre as relações étnico-raciais, que acabam por interferir, de forma substancial, para o silenciamento dessas questões no campo de atuação do Psicólogo Escolar. Tais reflexões surgem a partir da análise dos currículos dos cursos de Psicologia no Brasil, bem como a partir das ementas das

disciplinas oferecidas pela Universidade Estadual do Piauí, que denunciam no seu corpo, total ausência das discussões étnico-raciais como categoria fundamental para a compreensão dos processos políticos e psicossociais atinentes ao racismo que tanto interferem no contexto escolar brasileiro. Conforme Isildinha Batista Nogueira (1998), a dominação racial atinge a constituição dos sujeitos negros em todas as classes sociais. Motivo pelo qual, devem os cursos de psicologia, a partir das suas estruturas curriculares, inserir quadros de análise e discussão atinentes a construção da identidade negra e desconstrução da desigualdade racial, visto a abrangência que é o contexto de atuação do psicólogo escolar nas variadas camadas sociais. Desse modo, este trabalho visa concluir que a Psicologia Escolar se compreende como uma área privilegiada para esboçar uma crítica a formação profissional e ao modelo de atuação psicológico em educação quanto ao enfrentamento ao preconceito e discriminação racial.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; relações étnico-raciais; formação do psicólogo.

30. A escola e seu papel na construção de diferentes identidades sociais: raça, gênero e sexualidade

Ana Luiza Cruz Sá Barreto & Ana Flávia do Amaral Madureira

Este trabalho discute alguns resultados apresentados na Dissertação de Mestrado em Psicologia da primeira autora, sob orientação da segunda autora. A pesquisa em questão focalizou o papel da escola na construção de diferentes identidades sociais, a partir da perspectiva de alunos/as adolescentes de uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal. Considerando os marcadores sociais de raça, gênero e sexualidade, a pesquisa objetivou compreender o ponto de vista dos/as alunos/as em relação às formas como a escola lida com diferentes identidades sociais e se atua para valorizar algumas em detrimento de outras. Para tanto, foi utilizada uma metodologia qualitativa de investigação, que envolveu a realização de grupos focais e oficinas com os/as participantes. Os resultados demonstraram que os/as alunos/as valorizam as oportunidades de diálogo e troca de conhecimentos e experiências, bem como consideram importante que a escola seja um espaço social onde as opiniões diversas sejam ouvidas e os modos diferentes de ser e estar no mundo sejam respeitados. Para isso, o uso de imagens como ferramenta metodológica foi especialmente relevante como forma de permitir que os/as participantes pudessem expressar suas concepções e crenças e refletir sobre elas, percebendo a riqueza que advém da troca respeitosa de opiniões diversas.

Palavras-chave: identidades sociais, racismo, sexismo, homofobia, contexto escolar.

31. A atualidade de Vigotski: um relato de experiência sobre inclusão(?) no século XXI

Aicyr Lomonte Tamanaha & Cristina M. Madeira Coelho

Um dos desafios que equipes pedagógicas escolares enfrentam é a transição de estudantes entre dois ciclos escolares, momento com potencial para ser vivenciado como tristeza, mas também como fase de redescobertas e reinvenções. O processo se potencializa quando crianças com o desenvolvimento atípico o estão vivenciando. Por meio dos princípios dos Fundamentos da Defectologia de Vigotski, este artigo discute um relato de experiência vivido por uma das autoras que, ao final do ano letivo, visitava escolas tributárias à sua unidade escolar. Entre outros objetivos, buscava compreender estratégias pedagógicas desenvolvidas com crianças com deficiência que seriam promovidas, antes de observá-las no contexto de sala de aula. Naquele ano, uma criança com diagnóstico de autismo seria promovida. O relato sobre o trabalho pedagógico desenvolvido ficou centrado nas experiências frustradas de controle de seus comportamentos negativos, na narrativa de episódios que evidenciavam

o fracasso do estudante em se organizar. Nenhum aspecto positivo foi valorizado ou estratégias pedagógicas foram compartilhadas. O relato de experiência evidencia que, após 100 anos depois de escritas, questões criticadas por Vigotski se mantêm atuais: continua-se tentando compreender processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças com deficiência a partir do negativo, do que lhes falta, do que elas não têm.

Palavras-chave: defectologia, inclusão, aprendizagem e desenvolvimento.

32. As contribuições da filosofia da diferença na era dos alunos com supostos transtornos de aprendizagem.

Ana Bárbara Nascimento & Sílvia Ester Orrú

O trabalho que pretendemos apresentar abordou a questão da Educação tomando por ponto de partida a noção de singularidade, entendida como o caso extremo da diferença e irredutível à semelhança, diferindo, assim, da perspectiva usual. Para atingir nossos objetivos, apresentamos uma arqueologia conceitual da noção de “dificuldade de aprendizagem e desenvolvimento” para mostrar, primeiramente, como tal noção está profundamente influenciada pelo contexto histórico e social em que se apresenta. Discutimos, então, as origens estruturais e as consequências do paradigma hegemônico da era contemporânea. Baseado na noção de ritmo e eficiência, mostramos que esse paradigma se mantém conceitual e logicamente sustentado pela ideologia da medicalização. Analisamos, ainda, os pressupostos da própria medicalização, argumentando que muito da sua pretensa objetividade pode estar assentada, de fato, no desenvolvimento da chamada profecia autorrealizadora. Apresentamos nossos próprios argumentos em favor de uma ontologia da singularidade (para além da mera diferença). Nesse contexto, emprestamos a noção de mal-estar, da chamada Filosofia Clínica. Como forma de elucidar todas essas questões, apresentamos um exemplo que permite compreender o diferencial de nossa abordagem de situações educacionais importantes daquela usual, e como tais situações educacionais importantes podem se beneficiar de tal ontologia da singularidade.

Palavras-chave: educação, filosofia, singularidade, medicalização, transtornos de aprendizagem.

33. A Educação à Distância e a inclusão escolar de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais

Marcília Dalosto

No Brasil, apesar da garantia constitucional do direito à educação, muitos alunos não concluem o ensino básico. Segundo o Relatório de Desenvolvimento 2012, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em quatro alunos que inicia o Ensino Fundamental, um abandona a escola antes de completar a última série. Para atender os jovens e adultos que evadiram da escola, o sistema educacional brasileiro oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem por objetivo assegurar oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho. No Distrito Federal, a Secretaria de Educação oferece o EJA nas modalidades de curso presencial e de Educação a Distância (EaD). No contexto de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, pessoas com necessidades educacionais especiais têm sido atendidas e beneficiadas com as características dessa modalidade de ensino à distância. O objetivo deste estudo é avaliar o atendimento aos alunos com necessidades especiais pela EJA/EaD, oferecido pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CESAS) no ano de 2015, e refletir sobre o potencial desse modelo de ensino para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos desses alunos.

Palavras-chave: inclusão, educação especial, EJA, EaD.

34. Refletindo sobre realidades escolares: uma abordagem centrada nas juventudes do Ensino Médio

Miguel Antônio dos Santos Filho

A partir da experiência no PIBID Sociologia, tanto em sala de aula quanto no compartilhamento de experiências com os demais colegas do programa, proponho uma discussão centrada nos desafios do ensino, particularmente de sociologia, para jovens estudantes do ensino médio regular em algumas escolas públicas do Distrito Federal. Dentre os vários desafios na prática docente, destacam-se conflitos gerados pela indisciplina, desinteresse, apatia e mau comportamento por parte dos alunos para com os professores. Esses desafios aparecem de forma recorrente na bibliografia, assim como nos espaços de discussão do grupo do PIBID Sociologia, levantando algumas questões que se fazem emergentes para pensarmos a Escola, as juventudes e as relações de tensões que daí surgem. Discutindo algumas colaborações de sociólogos e antropólogos empenhados em refletir sobre a educação e as juventudes nas escolas aliadas às perspectivas educacionais/pedagógicas contidas na obra de Carl Rogers (e alguns de seus debatedores) e as experiências localizadas em sala de aula no âmbito do PIBID, argumenta-se a necessidade de repensar algumas práticas e abordagens direcionadas principalmente ao público jovem na Escola, considerando as particularidades, diversidades e tensões que configuram a fase da vida (e a época) em que esses indivíduos se localizam.

Palavras-chave: juventudes, PIBID, conflitos, sociologia.

Área Temática: Inovação e Práticas Exitosas em Psicologia e Educação

35. Prática da Psicologia Escolar em Escolas Públicas no estado do Texas: Avaliação, Consultoria e Intervenção

Fabiana Bezerra

O campo da psicologia escolar oferece oportunidades para uma atuação profissional dinâmica e interdisciplinar. Este trabalho tem por meta compartilhar algumas experiências relacionadas aos processos da educação especial no Texas, desde o encaminhamento para avaliação até a implementação e avaliação de programas educacionais individualizados para estudantes portadores de deficiências entre 3 a 22 anos de idade. O psicólogo escolar é um profissional-chave em todo esse processo que eventualmente possibilita ao estudante completar o ensino médio e, em sua maioria, continuar sua formação educacional, seja a nível profissionalizante ou superior.

Palavras-chave: prática profissional, Texas, excepcionalidade.

36. O Gestor na Constituição da Subjetividade Social em Projeto de Inovação Educativa

Gláucia Melasso Garcia de Carvalho

A qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade é desafio imposto ao sistema educacional. Inovação, papel do gestor e projetos pedagógicos são elementos constituintes do desafio em questão. A inovação e seus processos de gestão são entendidos, na perspectiva aqui apresentada, como ações

relacionadas à intencionalidade da ação humana, afastando-se do entendimento da inovação e da gestão como processos burocráticos. O gestor, personificado nesse trabalho na figura do diretor da escola, tem papel relevante nos processos de inovação, expressando elementos de suas experiências pessoais e profissionais, de sua formação acadêmica, histórias de vida e compreensão teórico-prática sobre os processos vividos, assim como os professores, alunos, técnicos, pais e outros elementos da comunidade escolar também expressam suas vivências, percepções, entendimentos e emocionalidades, experimentando mudanças ao longo do percurso de experimentação desses processos. Na perspectiva proposta a Teoria da Subjetividade é recurso teórico utilizado como base de análise em função do valor heurístico de suas categorias fundantes – sujeito, subjetividade individual e social, configurações subjetivas e sentidos subjetivos e o Centro Educacional São Francisco (Chicão, São Sebastião-DF) é estudado como caso de escola inovadora.

Palavras-chave: inovação educativa, papel do gestor, subjetividade individual e social.

37. A gente pensa nas histórias como a gente quiser: relatos de uma experiência de leitura dialógica com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Priscilla Nascimento Dias & Silmaria Carina Dornelas Munhoz

A presente pesquisa, ainda em andamento, tem como propósito conhecer a contribuição da leitura dialógica no processo ensino aprendizagem, a partir do olhar de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Brasília – DF. A Leitura dialógica consiste em uma forma diferenciada de leitura compartilhada, em que as crianças são constantemente encorajadas a ter voz ativa e um pensamento crítico, a partir da escuta do outro. Participaram da pesquisa 17 alunos, com idade entre 06 e 08 anos, divididas em dois grupos. Foram realizados 5 encontros entre pesquisadora e crianças, mediados pela leitura dialógica. Estes aconteceram uma vez por semana, na biblioteca da escola, com duração de 1 hora por grupo. Ao término de cada encontro as crianças eram convidadas a refletir e narrar sobre seu processo de aprendizagem via leitura dialógica. Para fundamentar a análise dos dados nos pautaremos nos estudos de Vigostki (1930/1991), Yunes (2002) e Soares, Sarmento & Tomás (2005). Uma análise preliminar das narrativas engendradas pelas crianças, nos faz perceber que estas atribuem à leitura dialógica uma aprendizagem diferenciada, em que se apropriam do conhecimento, num movimento próprio e aberto de reflexão/ação/reflexão, sentindo-se autorizadas a construir seu conhecimento, evidenciando a importância da leitura dialógica.

Palavras-chave: leitura dialógica, processo ensino aprendizagem, ensino fundamental.

38. “Transtornos funcionais”: como a Psicologia Escolar em uma perspectiva institucional pode trabalhar o tema com os professores

Marianna Batista

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar uma prática exitosa em psicologia escolar da Regional de Ensino do Paranoá/SEDF. Considerando que, atualmente, há um cenário de excesso de diagnósticos e medicalização nas escolas, tem crescido a demanda pela atuação do psicólogo em relação aos alunos diagnosticados, principalmente aqueles com os chamados “transtornos funcionais”. Diante da constatação de que a atuação do psicólogo escolar em uma perspectiva institucional se mostra como a melhor maneira de se pensar o sucesso escolar, propôs-se a implementação de um projeto voltado para professores em uma escola dos anos iniciais, com o objetivo de discutir, ao longo de alguns encontros, sobre tais transtornos. O enfoque das discussões se pautou na reflexão da lógica de culpabilização do aluno, pressupostos teóricos envolvidos e propostas pedagógicas. Essa prática tem

contribuído para a conscientização dos professores sobre o estado da arte das pesquisas acerca dos transtornos funcionais bem como para trocas pedagógicas e reflexões acerca da complexidade do fracasso e sucesso escolar.

Palavras-chave: Psicologia escolar institucional, transtornos funcionais, sucesso escolar.

39. Uma vivência de licenciatura em Psicologia para uma contribuição formativa na Educação Básica

Nadine Botelho Santos & Jordana de Castro Balduino

O presente trabalho objetiva compartilhar a vivência de um projeto de licenciatura em Psicologia realizado em uma escola de ensino médio, como disciplina eletiva de Psicologia, em associação com a professora de educação física da instituição, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Realizada em dois semestres, a disciplina tinha como proposta abarcar conteúdos da Psicologia que contribuíssem para a formação destes alunos por meio de discussões levantadas a partir de diferentes modalidades de dança. A cada modalidade de dança proposta as aulas eram organizadas em: conhecimento histórico da dança e seu contexto de formação, aulas práticas de dança e discussões teóricas de Psicologia suscitadas pelo trabalho histórico. Com isso, foram abarcadas temáticas como: identidade, cultura, sexualidade, inclusão, preconceito. Ao final do projeto foi aplicada uma avaliação nos alunos como registro prático para compreender como estes vivenciaram a disciplina desenvolvida. Os resultados mostraram percepções positivas sobre o projeto, uma apropriação clara das temáticas discutidas e um anseio para que o projeto tivesse continuidade. Resultados como estes demonstram que a Psicologia não é um campo alheio a educação, mas que comunica diretamente e indiretamente com esta realidade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, emancipados e críticos.

Palavras-chave: Pibid, educação, dança.

40. Limites e aproximações do licenciado em Psicologia e do Psicólogo Escolar

Lanussy Karoliny Oliveira Lira & Lueli Nogueira Duarte e Silva

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) possibilitou aos acadêmicos de licenciatura em Psicologia que adentrassem em uma escola de ensino médio e recorressem aos conhecimentos científicos psicológicos para atuar sobre a formação humana dos alunos. Essa experiência nos fez pensar: quais seriam os limites e aproximações entre o licenciado em psicologia e o psicólogo escolar? Não há disciplina de Psicologia no ensino médio em Goiás, no entanto verificou-se que algumas disciplinas abordam temáticas desta ciência, como: “Projeto de vida: Orientação Profissional”, com o objetivo de propiciar a construção de um projeto de vida e profissional. O desenvolvimento dessa disciplina, embasada no referencial sócio-histórico, visou oferecer possibilidades de discussão e reflexão sobre as determinações sociais, econômicas, históricas, familiares e subjetivas de nossas escolhas. Todo esse trabalho foi desenvolvido em sala de aula, com um grupo de 20 a 25 alunos, utilizando-se de metodologias variadas como debates, textos, uso de filmes, poesias e músicas. Essa forma de trabalhar a orientação profissional em uma disciplina curricular nos possibilitou refletir que há diferenças entre o ser e o fazer do licenciado e do psicólogo escolar, entretanto ambos se aproximam na busca de compreensão e de apoio ao ser humano.

Palavras-chave: psicólogo escolar, licenciado em Psicologia, Pibid.



41. A Psicologia no Ensino Médio: uma proposta de formação

Jordana Balduino & Lueli Nogueira Duarte E Silva

Este trabalho relata a experiência do projeto de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG-regional Goiânia) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID- Edital CAPES nº 061/2013.) realizado em duas instituições de Ensino Médio do município de Goiânia. Durante o primeiro ano do projeto, o nosso objetivo inicial foi levar os bolsistas a conhecerem em maior profundidade o contexto escolar, através de observações na escola, entrevistas com alunos e professores e reuniões semanais com toda a equipe na faculdade. Na segunda etapa, desenvolvemos ações que propiciaram a atuação do licenciando em Psicologia em escolas do Ensino Médio e que contribuíram para a formação crítica dos alunos da escola. O fato de esse programa possibilitar uma aproximação com a realidade da escola pública brasileira, esse projeto tem sido uma contribuição significativa na formação dos alunos de Psicologia. Nossa proposta visa uma formação mais crítica dos alunos da escola, assim consideramos que estamos já atingindo nosso objetivo ao fazerem pensar a nossa sociedade de uma forma menos naturalizada através de pesquisas e conhecimentos científicos. Uma das grandes dificuldades que encontramos até o momento foi quanto à especificidade da Licenciatura de Psicologia, que não tem campo de atuação definido.

Palavras-chave: psicologia, educação, ensino.

Área Temática: Avaliação Psicológica e Educacional**42. Avaliação de larga escala nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e contribuições para a escola sob a óptica da Prova Brasil**

Juliana Ângelo, Ireuda da Costa Mourão & Otilia Maria A. N. A. Dantas

O trabalho discute a temática Avaliação. Tem como objetivo geral compreender as possíveis implicações na organização do Trabalho Pedagógico de Professores de uma Escola Pública de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do Gama no Distrito Federal a partir da aplicação e resultados da Prova Brasil. Os específicos são: entender como a Avaliação em larga escala se constituiu historicamente no cenário mundial, verificando o que há por trás dessa modalidade avaliativa, e quais as implicações desta para a educação brasileira; analisar o modelo da Prova Brasil: seus conteúdos e estrutura avaliativa, identificando similaridades e divergências entre a Prova Brasil e as avaliações internas na escola; e conhecer as ações/estratégias realizadas pela escola e pelos professores, e a concepção dos alunos, referente aos resultados da Prova Brasil; A pesquisa utiliza questionários, entrevistas e a observação como técnicas. São sujeitos, os funcionários, professores e alunos. Para melhor compreensão do objeto será feita a análise das avaliações da Prova Brasil, de documentos que normatizam as avaliações nas escolas, dos planos de ensino e de aula e dos instrumentos avaliativos propostos pelo professor (provas e exercícios). A pesquisa está em andamento e seus resultados são parciais.

Palavras-chave: avaliação, políticas públicas, trabalho pedagógico, Ensino Fundamental, Prova Brasil.

43. O Diário de Bordo Como Instrumento de Avaliação Pedagógica

Maira Vieira Amorim Franco & Otilia Maria A. N. A. Dantas



O Diário de Bordo é um instrumento pedagógico utilizado para o registro de acontecimentos importantes de uma jornada de estudos em uma formação continuada. Este trabalho visa retratar uma experiência da utilização do diário de bordo em um curso de formação de professores alfabetizadores do DF. A metodologia foi pautada em um estudo de caso e pesquisa bibliográfica sobre as principais categorias de estudo. Os fundamentos teóricos Pautados em Madalena Freire (1989, p.5) destacam que o “Registro é memória, é história, sem ele vive-se apenas de lembranças, que se esvaem, perdem-se, pois podem ser esquecidas”. Os resultados apontam que o registro serviu para compartilhar impressões e sentimentos, lembrar discussões e avaliar, durante o percurso da formação, os encontros e o que despertavam em cada professor que ora era o escriba da semana ou ora era ouvinte, personagem do relato do colega. Este instrumento, de cunho pessoal, proporcionava ao escritor liberdade para compor/recompor o texto de diferentes formas, indicando investigações e descobertas alcançadas de maneira objetiva e voltadas para o crescimento do grupo. Pensar sobre a prática sem registrá-la tem implicações. O pensamento acaba se tornando lembrança, e por ficar só na oralidade, perde a possibilidade de ser repensado e revisto.

Palavras-chave: diário de bordo, professores, registro.

44. As concepções e práticas avaliativas em Matemática de um grupo de professores do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com a Prova Brasil

Ildenice Lima Costa

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as concepções e práticas avaliativas em matemática dos docentes dos anos iniciais de uma escola pública do Ensino Fundamental do Distrito Federal, a partir de uma compreensão teórica fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético. Este estudo de caso trouxe à tona questões iminentes ao cenário escolar, referentes à aplicação de avaliações em larga escala e as atuais condições em que são aplicadas. Esta pesquisa de abordagem qualitativa teve como cenário de pesquisa uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo participantes os professores do 5º ano desta instituição. Os instrumentos foram: entrevistas individuais semiestruturadas, questionários e a análise documental. A Análise de Conteúdo de Bardin (2011) permitiu observar a influência das avaliações em larga escala na organização do trabalho pedagógico, em especial na ação educativa do professor, em consequência de políticas orientadas à produção de evidências quantitativas sobre a aprendizagem, no intuito de obter resultados qualitativos. Foi perceptível a predominância do uso da avaliação escrita, o desconhecimento da composição do IDEB e do conteúdo das avaliações em larga escala, do seu propósito e a serviço de que são promovidas.

Palavras-chave: Avaliação, Educação matemática, Avaliações em larga escala, Avaliações externas, Prova Brasil.

Área Temática: Inovação e Práticas Exitosas em Psicologia e Educação

45. As possibilidades de orientação profissional em contexto educacional formal

Gustavo de Aguiar Campos & Lueli Nogueira Duarte e Silva

Este trabalho pretende discutir a prática de ensino de temas da psicologia em uma sala de aula de uma escola estadual de ensino médio. Como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), tive a



oportunidade de não apenas me aproximar, mas, principalmente, de desenvolver uma atividade docente. No ano de 2015, por meio da disciplina “Projeto de Vida: Orientação Profissional” destinada a alunos do segundo ano do ensino médio, foi possível planejar e ministrar aulas, com base no referencial sócio-histórico, que visavam levar os alunos refletirem sobre a constituição humana, as determinações das escolhas, diferenças entre emprego e trabalho, mercado de trabalho e formação emancipatória. O colégio em que essa prática foi exercida é público, vinculado ao Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE) e funciona em formato integral. A disciplina em questão é parte do programa curricular pedagógico da instituição e tem como objetivo a construção de um projeto de vida e profissional ao final do ensino médio. As práticas desenvolvidas, em nossa avaliação, são inovadoras pela possibilidade de transpor os temas clássicos da orientação profissional no espaço de sala de aula.

Palavras-chave: Orientação profissional, PIBID, psicologia educacional.

46. A orientação profissional no contexto escolar: um relato de experiência de licenciando em psicologia

Samantha Tayan Lopes Bueno da Silva, Barbara Naves dos Santos & Pedro Henrique Neves

Esse trabalho refere-se a um relato de experiência de bolsistas do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia que procurou trabalhar a Orientação Profissional, baseado na abordagem histórico-cultural. O projeto foi realizado em turmas de segundo ano de um Colégio Estadual de Ensino Médio de Goiânia, na disciplina Projeto de Vida. O objetivo foi desenvolver debates e provocar reflexões nos alunos a respeito dos processos relacionados à escolha profissional. Para alcançar este escopo, a disciplina foi desenvolvida durante todo o ano de 2015, discutindo temas relacionados aos determinantes de suas escolhas. Acreditamos que a experiência foi muito válida, pois foi possível perceber a mudança nos paradigmas através da fala dos próprios alunos que passaram a analisar criticamente as questões envolvidas no próprio processo de formação como sujeitos, além de pensar em suas carreiras. Para nós licenciandos, a experiência também se mostrou bastante formativa, pois permitiu a aproximação do aluno de Psicologia com o Ensino Médio. Portanto, nos fez repensar criticamente as contribuições que a Psicologia poderia oferecer a essa etapa da educação básica, caso fosse inserida no currículo das escolas de Ensino Médio.

Palavras-chave: licenciatura em psicologia, Pibid, orientação profissional.

47. Orientação Profissional: o autoconhecimento como ponto crucial

Poliane dos Passos Almeida & Alini Altoé

Este trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto de Orientação Profissional desenvolvido com alunos concluintes do ensino médio integrado ao curso técnico de Administração e Automação Industrial do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Linhares. O objetivo deste trabalho é destacar a importância do processo do autoconhecimento para a escolha da profissão. O Projeto foi dividido em três etapas, sendo elas: autoconhecimento e projeto de vida; influência nas escolhas; conhecimento das profissões e do mercado de trabalho. E visa facilitar a escolha profissional dos alunos, auxiliando-os a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. A escolha de uma profissão na adolescência culmina com o momento em que o indivíduo está em processo de diferenciação do seu grupo familiar e social, e conquista de maior autonomia, ele 'está aprendendo a ser ele mesmo'. Durante o Projeto foi possível perceber que conhecer a si mesmo é um ponto crucial para a tomada de decisão. Entender a construção dos valores, das influências familiares e

sociais, conhecer as habilidades, os interesses pessoais possibilitou aos alunos um amadurecimento e uma escolha profissional mais autônoma e consciente.

Palavras-chave: orientação profissional, autoconhecimento, Ensino médio integrado ao técnico.

48. Orientação vocacional centrada no sentido: Uma proposta logoterapêutica

Thiago Pereira Domingos

O presente trabalho possui como objetivo apresentar a proposta da Logoterapia e Análise Existencial naquilo que tange ao serviço de orientação profissional exercido por vários psicólogos em âmbito escolar. A terminologia que empregamos para designar o múnus de orientar profissionalmente alguém é: “orientação vocacional”. Isto porque, partimos do pressuposto epistemológico logoterapêutico de que o ser humano é constituído por uma característica fundamental, denominada por Viktor Frankl como “vontade de sentido”. Esta característica antropológica confere ao ser humano uma existência dotada de intencionalidade e, portanto, direcionada a algo que lhe é objetivamente significativo; vocacional. Mas, apesar de reconhecermos que – de maneira mais específica – o estudante de Ensino Médio possui em si uma “vontade de sentido” como principal elemento motivador, também devemos nos curvar à igualdade factual de que muitos não conseguem reconhecer qual o “sentido de sua vida” em âmbito profissional. Caberia, portanto, ao psicólogo escolar, através de uma “Orientação Vocacional centrada no Sentido” ajudar o estudante a reconhecer qual profissão lhe é mais significativa. Nosso trabalho tem um caráter metodológico eminentemente qualitativo e se propõe a ampliar o conhecimento acerca do “sentido” dentro da realidade escolar.

Palavras-chave: orientação vocacional, logoterapia, vontade de sentido, psicólogo escolar.

49. Serviço de Orientação Profissional: uma perspectiva histórico-cultural

Julianna Borges Guimarães, Dailiana Lima de Moraes & Marcela Cristina de Moraes

O Serviço de Orientação Profissional para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, realizado na Clínica Escola do curso e em alguns casos, em instituições de ensino público e privado. O projeto visa auxiliar jovens que estão em período de escolha profissional, a partir da perspectiva histórico-cultural. O projeto é desenvolvido ao longo de dez semanas, com encontros de duas horas cada, a partir de temáticas que contemplam os seguintes eixos: 1) autoconhecimento; 2) reflexão trabalho/ profissão; 3) ansiedade, medo e dúvidas sobre o vestibular. O primeiro eixo tem o intuito de desenvolver atividades que permitam o orientando tomar consciência de que suas características pessoais é resultado das suas relações sociais. No segundo eixo, busca-se ampliar o conhecimento dos orientandos acerca das profissões, bem como refletir sobre a importância do trabalho na constituição do ser humano. Por fim, busca-se promover um ambiente de acolhimento e escuta, que possa amenizar os conflitos internos que por vezes atrapalham o desempenho dos orientandos no momento do vestibular/Enem. Os relatos dos jovens participantes desta proposta são positivos, na medida que afirmam consciência, esclarecimento e segurança diante da escolha profissional.

Palavras-chave: orientação profissional, Psicologia Escolar, abordagem histórico-cultural.

Área Temática: Processos Criativos, Psicologia e Educação



50. O desenvolvimento da criatividade no campo profissional à luz da perspectiva da subjetividade

Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti

É consenso que o tema criatividade tem despertado interesse crescente entre pesquisadores de diversas áreas, os quais investigam seus elementos característicos, sua gênese e processos de desenvolvimento nos diferentes contextos de vida dos indivíduos. Todavia, a diversidade entre as abordagens teóricas, epistemológicas e metodológicas de pesquisas neste campo, revela a complexidade inerente aos estudos, análises e produção de conhecimento acerca do tema criatividade em seus multifacetados aspectos. A pesquisa de doutorado em andamento objetiva investigar o processo de desenvolvimento e constituição da criatividade de profissionais criativos focalizando suas possíveis inter-relações com diversos espaços sociais envolvidos em sua constituição subjetiva. A base teórica, epistemológica e metodológica da pesquisa referencia-se na Teoria da Subjetividade histórico-cultural de González Rey e na Perspectiva da Criatividade de Mitjáns Martínez, a qual compreende a criatividade como expressão da subjetividade humana e parte da constituição do sujeito. A Epistemologia Qualitativa proposta por González Rey constitui-se como eixo norteador do processo de construção das informações desta pesquisa. Participarão deste estudo três profissionais criativos atuantes na área de Engenharia Civil, de Jornalismo e de Design. A expectativa é que este estudo contribua para a compreensão de processos subjetivos envolvidos no desenvolvimento criatividade e sua emergência nas diferentes áreas profissionais.

Palavras-chave: criatividade, subjetividade, desenvolvimento, profissionais criativos.

51. Criatividade e desenvolvimento de valores no contexto escolar

Mônica Souza Neves-Pereira, Joana Carolina de Paula Silveira de Matos & Thaynan Cristine Lopes de Sousa

Historicamente, criatividade e desenvolvimento de valores têm sido investigados separadamente e, no caso da criatividade, evidenciamos bases teóricas esvaziadas de uma visão de ser humano norteando boa parte dos estudos em voga. Além disso, as escolas, em todos os seus níveis, tradicionalmente concentram seus objetivos na formação acadêmica dos alunos, deixando em segundo plano o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento ético-moral, fundamental à construção da cidadania, da responsabilidade e do compromisso social dos alunos em processo de desenvolvimento. Levando em conta estas constatações, o presente projeto de pesquisa se propõe a investigar as possíveis relações e articulações entre o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento de crenças e valores morais, em especial a cooperação, no contexto de sala de aula e por meio de práticas pedagógicas estruturadas especificamente para investigar o desenvolvimento da criatividade e da cooperação em contexto escolar. A psicologia cultural em sua versão semiótico-cultural será o marco teórico que irá orientar este projeto de pesquisa.

Palavras-chave: desenvolvimento de valores, criatividade, educação.

52. Processos criativos e aprendizagem à luz da trajetória de experts com altas habilidades/superdotação

Olzeni Leite Costa Ribeiro

O estudo de que trata esta Comunicação Oral fundamentou-se na epistemologia da complexidade, na teoria do interpretativismo e na metodologia fenomenológico-hermenêutica. Caracterizou-se como uma

pesquisa teórico-empírica, cujo método foi inspirado no conceito de Círculo Hermenêutico, nos moldes de um processo de metacognição e autorreflexividade. Na Dimensão Teórica emergiram os indicadores teóricos da criatividade e os indicadores teóricos da expertise. Na Dimensão Empírica, os indicadores indígenas da criatividade na expertise, objeto de estudo investigado. O Círculo da Nova Compreensão, por sua vez, encerrou o Círculo Hermenêutico, espaço de produção dos insights teóricos. Para tal, investigou-se a história de vida de dez experts, com características de altas habilidades/superdotação, que se destacam em diferentes campos por transcenderem os limites do próprio domínio. Como resultado, emergiu a figura do Expert-inovador e a criação do Espaço Relacional da Expertise (E-Re) e do Espaço Potencial da Criatividade (E-Po). O Expert-inovador materializa a interação da “criatividade na expertise”, revelando as estratégias de aprendizagem de alto nível, com base nos processos criativos. Como contribuição, pretende-se desenvolver, nos espaços de (trans)-formação educacional, acadêmico e profissional, a ação catalisadora dos indicadores empíricos da criatividade na expertise, enquanto dinâmica responsável por possibilitar o acesso ao Espaço Potencial da criatividade humana.

Palavras-chave: processos criativos, formação, educação, aprendizagem.

53. Impactos da violência na concepção e desenvolvimento da criatividade de jovens infratores em situação de internação provisória.

Mônica Souza Neves-Pereira, Gabriela da Costa Oliveira & Ludmila Lima de Moraes

Este projeto de pesquisa objetiva investigar os impactos da violência nas concepções e desenvolvimento da criatividade de jovens infratores em situação de internação provisória no DF. Considerando-se a criatividade como fenômeno psicológico que se desenvolve a partir de trajetórias individuais e coletivas dos sujeitos em desenvolvimento, mediados por contextos socioculturais, é nosso propósito investigar (a) como adolescentes infratores, em situação de privação de liberdade, percebem a si mesmos como criativos (ou não) e (b) os impactos que a violência vivenciada e exercida por eles geram nos processos de desenvolvimento da criatividade destes sujeitos, a partir de relatos de suas trajetórias de vida e vivências por meio de grupos focais. Para investigar as concepções de criatividade e de violência, privilegiando a análise das interações destes fenômenos e seus possíveis impactos na ontogênese de adolescentes infratores optou-se por um marco teórico capaz de abarcar a complexidade dos processos de desenvolvimento humano, ao longo do curso de vida do indivíduo, com destaque para as suas dimensões processuais, estruturais, dinâmicas e temporais. A psicologia cultural atende a esta proposta, permitindo uma compreensão profunda do sujeito ativo, que se constitui em uma relação de concomitância com a cultura, por meio de múltiplos dispositivos semióticos canalizados pela instância sociocultural.

Palavras-chave: criatividade, violência, desenvolvimento humano.

Área Temática: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano

54. Psicologia Escolar: alunos e professores como agentes de transformação no ambiente escolar

Felipe Kazuo da Mata Nakamura, Juliana Sousa Santos Hannum, Lochayda Araújo Moraes, Nayara de Almeida Ribeiro & Rudmila Batista Camargo

A Psicologia Escolar é uma área de atuação da psicologia que assume um compromisso teórico, crítico e prático na instituição escolar em geral. Logo, o psicólogo escolar deve promover o desenvolvimento das práticas de aprendizagem, bem como facilitar ações que integrem o corpo escolar. Atualmente,

estudos na área da educação tem mostrado a dificuldade de alunos e professores de escola pública de vincular o processo educativo ao cotidiano. Nesse sentido, a psicologia escolar vem dizer que esses alunos e professores são marcados pelo contexto desigual não só da sociedade em geral, mas também da escola pública. Diante disso, o presente estudo se pauta na perspectiva histórico-cultural e crítica da psicologia escolar. Nessa acepção, o objetivo dessa pesquisa foi verificar e ampliar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar em três eixos: a) no significados que os alunos atribuíram à instituição; b) nas soluções apontadas pelos alunos para a melhoria da escola e c) e no comprometimento dos professores em atuar de forma multiprofissional para garantir um avanço social, educacional e cultural na escola.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, transformação, aluno-professor, trabalho multiprofissional.

55. Escola: espaço de produção de subjetividade

Alini Altoé, Maria Izabel Costa da Silva & Poliane dos Passos Almeida

Este trabalho apresenta o relato de experiência da Psicóloga e Pedagoga do Instituto Federal do Espírito Santo Campus São Mateus, com as turmas ingressantes dos Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Mecânica Integrados ao Ensino Médio e com seus responsáveis, durante o ano letivo de 2015. As atividades objetivaram intervir nos processos de produção de subjetividade, problematizar e deslocar práticas escolares instituídas, uma vez que, observaram-se situações que produzem sofrimento, insegurança, tristeza, ausência de sentido para a escola, autoestima baixa, sensação de fracasso e relações fragilizadas entre as pessoas. Neste trabalho ressalta-se a importância que tais atividades de acompanhamento psicológico e pedagógico têm para o desenvolvimento da autonomia das/os estudantes, para o cuidado das relações consigo mesmos e com o mundo e da permanência destes/as estudantes na escola, obtendo bom desempenho acadêmico. As intervenções ocorreram por meio de atividades coletivas e individuais com as/os estudantes e seus responsáveis, alguns dos temas discutidos foram: respeito, autoconhecimento, autonomia, relações familiares, competição, hábitos de estudo e bullying. Observam-se como resultados a construção de vínculo fortalecido entre as profissionais e estudantes, e entre eles/as; fortalecimento do trabalho coletivo entre psicóloga e pedagoga; fortalecimento da autoestima dos estudantes e responsáveis e construção de sentido para a escola.

Palavras-chave: escola, subjetividade, autonomia, trabalho coletivo.

56. Os sentidos subjetivos produzidos por professores e estudantes em relação à queixa escolar de dificuldades de aprendizagem

Telma Santana Lopes & Maristela Rossato

Compreender a complexidade do fenômeno do fracasso escolar no que se refere às dificuldades escolares exige estudos, reflexões, mudanças de concepções e a análise acerca de aspectos singulares que perpassam o desenvolvimento humano. Desenvolvimento este, que não se restringe a aspectos biológicos, mas, ao contrário, acontece em contextos diversos, tendo como base os processos relacionais que favorecem a constituição do sujeito. Nas escolas, o triângulo queixa-professor-aluno, mobilizam sujeitos e recursos gerando desconfortos, angústias e sofrimentos. Diante do exposto, o presente trabalho propõe-se a investigar as produções subjetivas de professores e estudantes em relação à queixa de dificuldades de aprendizagem escolar. Trata-se de um estudo empírico com base na Epistemologia Qualitativa, apoiado na abordagem histórico-cultural de Vigotski e na Teoria da Subjetividade de González Rey. Será realizado em escolas públicas de Ceilândia, tendo como instrumentos a análise documental, dinâmica conversacional e outros indutores que permitam o envolvimento e a expressão

subjetiva dos sujeitos envolvidos. A pesquisa será construtivo-interpretativa e pretende-se contribuir para novas reflexões sobre a queixa de dificuldades de aprendizagem escolar, especialmente no sentido de como a mesma se configura na relação professor-aluno.

Palavras-chave: queixa escolar, subjetividade, dificuldades de aprendizagem.

57. O brincar como possibilidade de desenvolvimento infantil em acolhimento institucional

Ana Paula Barbosa & Maristela Rossato

O brincar é um importante instrumento de aproximação e colaboração do processo de desenvolvimento humano. Entendemos que é preciso aprofundar as pesquisas sobre como o brincar proporciona a socialização e desenvolvimento infantil a partir da inclusão de brincadeiras espontâneas. A pesquisa teve como objetivo compreender como a brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento infantil em acolhimento institucional. A metodologia foi qualitativa, por meio de observação participante. A investigação foi desenvolvida em uma instituição de acolhimento no entorno do Distrito Federal (Brasil), que atendia cerca de 8 crianças, de 0 a 8 anos, de ambos os sexos. Foram realizados encontros semanais de uma hora de duração durante seis meses, na casa de acolhimento institucional, em momentos de brincar com as crianças, além de uma entrevista semi-estruturada com as duas cuidadoras das crianças. Como resultados parciais, identificamos uma maior autonomia e criatividade das crianças, pois, com o tempo, elas pararam de esperar propostas de brincadeiras e começaram a criá-las e desenvolvê-las. Passaram a trazer suas histórias e situações vivenciadas no acolhimento para os momentos de brincar. Podemos ver um novo espaço de lazer e comunicação, além da construção de um relacionamento diferente das crianças e delas com os adultos. A pesquisa mostra que a brincadeira tem uma contribuição no desenvolvimento infantil e humano, tirando o estigma que condena o ato de brincar. A criança deve ser respeitada quanto ao seu tempo de brincar, de socializar, vivenciar e resolver conflitos. Diante do exposto, ressaltamos a importância de se potencializar esse tipo de pesquisa na tentativa de fomentar discussões que possibilitem problematizar a visão acerca da infância e ampliar o entendimento da importância da brincadeira como possibilidade de desenvolvimento.

Palavras-chave: brincar, desenvolvimento infantil, acolhimento institucional.

58. A concepção de subjetividade dos professores no processo de aprendizagem escolar dos alunos

Raissa Silva Paulino & Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

A presente pesquisa teve por objetivo principal analisar como os professores concebem a subjetividade de seus alunos no processo de aprendizagem escolar, tendo como base a teoria da Subjetividade de González Rey, que trouxe da teoria histórico-cultural, alguns fundamentos para a compreensão dessa subjetividade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, constituindo um estudo de campo cujo caráter é o exploratório qualitativo. Para a obtenção das informações, foram analisados 10 questionários, respondidos pelos professores, de uma escola Pública do Distrito Federal. Como resultados, a partir da análise e discussão das categorias, verificou-se que os professores percebem que a subjetividade é importante em suas práticas pedagógicas para atender para as diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Contudo percebeu-se que, na prática, grande parte desses professores não considera essa subjetividade no seu modo de ensinar. Essa pesquisa contribuiu para a vida acadêmica, uma vez que, o contato com o campo empírico e a base teórica, auxiliou nos fundamentos do projeto de pesquisa de



dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde.

Palavras-chave: desenvolvimento, subjetividade, aprendizagem.

59. O desenvolvimento humano no contexto de um curso de especialização de professores que atuam na escola inclusiva

Roberta Assunção, Maristela Rossato & Diva Maciel

O objetivo geral deste estudo é analisar como os processos de desenvolvimento humano foram mobilizados no contexto de um curso de Especialização, ofertado na modalidade à distância (EaD) por meio da plataforma Moodle, voltado para a formação de professores que atuam na escola inclusiva. Possui suas bases na Teoria da Subjetividade de González Rey e no conceito de temporalidade de Rossetti-Ferreira (tempo vivido, presente, prospectivo e histórico). Trata-se de uma pesquisa construtivo-interpretativa orientada pela Epistemologia Qualitativa. Participarão do estudo professores-cursistas (P-C) a serem selecionados do curso em foco, por meio de procedimentos que serão realizados em três tempos: No tempo 1, serão analisadas as Cartas de Intenção (Memorial) escritas como requisitos de seleção ao curso e os textos de Apresentação dos P-C no Fórum de Apresentação do Módulo I - Introdutório ao curso; No tempo 2, serão investigados os relatos compartilhados nos Fóruns em duas disciplinas do curso; No tempo 3, os P-C selecionados por meio dos procedimentos realizados nos Tempos 1 e 2 (em torno de oito participantes), participarão de uma Dinâmica Conversacional que deve confrontá-los com materiais produzidos ao longo do curso com vistas a promover o resgate da memória do participante; além disso, esses participantes serão convidados a responder a uma adaptação do instrumento Complemento de Frases desenvolvido por González Rey com o intuito de identificar elementos de sua subjetividade individual. Consideramos que a pesquisa trará interessantes elementos sobre os processos estruturais e mediacionais do curso que mobilizaram as vivências subjetivas dos professores-cursistas no sentido de envolverem-se de modo especial com o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, contribuindo, desse modo, para a formação de professores.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, subjetividade, formação de professores.

60. Grupo Mãos que Cuidam: a inclusão do olhar sobre si mesmo

Erica Santos Araujo, Rômulo Ataídes França, Daniel Moura Gomes & Gabriela Sousa de Melo Mieto

A psicologia escolar tem sido cada dia mais chamada às questões das pessoas que apresentam desenvolvimento atípico e sua inclusão nas diversas esferas da vida humana em sociedade. Apesar de a inclusão no contexto escolar “clássico” ser mais comumente discutida, é de grande importância o olhar para o âmbito da educação para o trabalho de jovens e adultos com deficiência intelectual. Nesse sentido, Mena (2000) ressalta que, assim como a escola é fundamental no processo de construção de identidade na infância, o trabalho é fundamental na identidade do adulto, tenha ele deficiência ou não. Também sublinha a diferença entre inclusão física (oferta de trabalhos estereotipados, marginalizados) e simbólica (oferta de trabalho significativo que possibilite o compartilhamento de significados com o Outro). Com isso em mente, foi proposta uma forma de intervenção grupal com os objetivos de promover: tomada de consciência e reflexão das ações e interações no contexto de trabalho; ressignificações sobre a deficiência; empoderamento dos participantes. A proposta foi estruturada em encontros temáticos semanais com grupo de aprendizes de curso profissionalizante para pessoas com deficiência intelectual e quinzenais com os seus familiares.



Palavras-chave: deficiência intelectual, trabalho, identidade, educação.

61. A Influência dos elementos culturais na construção das concepções de gênero do professor

Cátia Candido da Silva

Nessa pesquisa tivemos como objetivo analisar os elementos culturais presentes no processo de construção das concepções de uma professora sobre gênero. Adotamos como perspectiva teórica a Psicologia Cultural, tendo como principais teóricos Bruner (1990), Valsiner (1997), Rosa (2000), Werstch (1993) e Moghaddam (2003). Conforme essa abordagem teórica, os significados são construídos pelo sujeito a partir de seus atos e experiências na sua participação em sistemas simbólicos da cultura na qual ele está inserido. Foram utilizadas estratégias do paradigma qualitativo. Para a produção de dados foi realizada entrevista narrativa. A participante foi uma professora de 48 anos de idade, do sexo feminino, que atua uma turma de educação infantil da rede pública de ensino. A entrevista, gravada em áudio, teve aproximadamente 50 minutos de duração. A análise foi feita a partir método de Análise Temática Dialógica da Conversação para a identificação dos temas recorrentes na narrativa e análise dos significados construídos. Os resultados obtidos apontaram para a forte influência da família, da religião e da experiência profissional na construção das concepções da professora, impactando decididamente na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: concepções de gênero, elementos culturais, professor.

62. Construção identitária de professores do Ensino Superior a partir de suas próprias narrativas

Letícia de Castro do Amaral & Fabrícia Teixeira Borges

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo descrever e analisar as dinâmicas identitárias de professores do ensino superior a partir das narrativas de seus percursos profissionais vivenciados academicamente, destacando as experiências na interação com seus alunos. O foco do estudo proposto ampara-se na psicologia histórico-cultural, porque entendemos que as dinâmicas psicológicas que envolvem a construção identitária do docente permitirão aprofundar os conhecimentos sobre a identidade do professor. Para isso, foram realizadas entrevistas narrativas com dois professores em atividade docente durante o período da pesquisa. Após, foram feitas as transcrições literais e confeccionados os mapas semióticos para a realização da análise temática dos dados. Foi possível identificar que o professor se constitui por meio do aluno, principalmente quando esse o reconhece, interage com ele ou o aceita. Além disso, podemos encontrar, no desdobramento das narrativas dos entrevistados, identificações com seus próprios professores. Assim, professores e alunos apropriam-se das ações e interpretações recíprocas, com a conseqüente negociação e o compartilhamento dos objetivos, fazendo com que a interiorização manifeste-se como processo de construção, em que estruturas novas e mais poderosas são construídas e produzem uma mudança no plano interior individual.

Palavras-chave: identidade, professor, interação, narrativa.

63. Desafios da prática em Psicologia Escolar no Colégio de Aplicação da UFG

Marisa de Medeiros Ferreira & Thales Cavalcanti e Castro

Este trabalho visa apresentar as práticas e os desafios da atuação em psicologia escolar no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O CEPAE é a unidade de Educação Básica da UFG e atende a 760 alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O setor de Psicologia do CEPAE existe desde a década de 70 e conta, atualmente, com dois psicólogos efetivos. Identifica-se como desafios para a psicologia escolar nessa instituição: a medicalização de questões escolares e da vida; a individualização de problemas de aprendizagem e a consequente demanda de atendimentos individuais; a consolidação da identidade do profissional psicólogo escolar; a inserção em espaços coletivos e a desconstrução de visões cristalizadas a respeito do papel do psicólogo escolar dentro da instituição. Tais questionamentos são levantados por Guzzo (2010) quando defende que própria comunidade escolar, e a população de uma forma geral, esperam que o psicólogo atue seguindo o modelo médico, culpabilizando o indivíduo pelo seu problema e tratando-o bem longe do seu contexto de desenvolvimento. Para atuar frente a essas questões, a psicologia escolar do CEPAE tem buscado desenvolver formas de atuação, emergentes (Martínez, 2009) o que também acaba se configurando como um grande desafio.

Palavras-chave: psicologia escolar, desafios, medicalização.

64. A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH

Francisca Juliana da Silva Barbosa & Maristela Rossato

A busca por trabalhos científicos que têm como tema central o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) revela, em sua maioria, resultados semelhantes – a ênfase nos sintomas, no tratamento farmacológico e, quando dispostas a estudar aspectos subjetivos, as pesquisas geralmente acontecem a partir da análise das dificuldades da família e da escola no convívio com crianças diagnosticadas com o transtorno em questão. Visando ampliar o olhar sobre o assunto, o nosso projeto pretende criar condições de diálogo com sujeitos que, mesmo diagnosticados com TDAH, conseguiram traçar caminhos acadêmicos bem-sucedidos. Com isso, o nosso objetivo geral será analisar a constituição subjetiva individual de estudantes universitários diagnosticados com TDAH em relação à sua trajetória acadêmica, utilizando como metodologia a construtivo-interpretativa, formulada por González Rey. Acredita-se que, como contribuições dessa pesquisa, seja possível repensar o impacto a longo prazo do diagnóstico de TDAH na infância e mobilizar outros olhares com relação às competências dos sujeitos diagnosticados com TDAH, inclusive a capacidade de falar sobre si e sobre o mundo em que está inserido.

Palavras-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; subjetividade; aprendizagem no ensino superior.

65. Análise intergeracional sobre o desenvolvimento humano

Mateus Fabricio, Clara Parente, Júlia Feminella, Yasmin Almeida, Fernanda Assunção, Renata Oliveira, Letícia Gomes, Otto Leone & Amanda Monteiro

O presente estudo se propõe a analisar a forma como diferentes faixas etárias enxergam e compreendem o desenvolvimento humano, passando as diferentes fases da vida. Foram entrevistados um jovem e um idoso, com base em questões orientadas pelo próprio discurso do interlocutor. A análise comparativa foi realizada com base nos teóricos estudados na disciplina Processos de Desenvolvimento Humano, principalmente em Brofenbrenner, Piaget, Rossetti-Ferreira, Vygotsky e Wallon. É importante salientar que os dois sujeitos fazem parte de um mesmo núcleo familiar, contribuindo para diferentes visões e a compreensão de que as definições são baseadas em contextos socioculturais e o histórico de vida do

próprio indivíduo. Puderam-se observar correspondências muito parecidas com o arcabouço bibliográfico, ou seja, muito do que foi definido a partir das próprias experiências individuais possuía correlação com as definições teóricas, como a compreensão de diferentes fases no processo de desenvolvimento, o processo de construção da moral, desenvolvimento interacional, a percepção dos diferentes tempos e a relação entre diferentes redes de significação e o desenvolvimento. Essa correspondência deixa claro que apesar de existir elementos muito peculiares do desenvolvimento individual, as fases do ciclo da vida são percebidas de forma similar por diferentes pessoas, o que torna a teorização efetiva.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, fases do ciclo da vida, análise intergeracional.

66. Um estudo sobre a concepção de homem

Eugênia Assis Victor, Isabela Tomé & Luelí Nogueira Duarte e Silva

Na educação, um aparato político e jurídico tem introduzido nova forma gestão e criado as possibilidades para que a iniciativa privada entre na escola pública, visto que a educação passa a ser entendida como serviço não – exclusivo do Estado e, este passa a contar com as organizações não – estatais e privadas para gerir as escolas. Emergem, neste contexto, as Organizações Sociais (OS) e as Parcerias Públicas – Privadas na Educação (PPPE). No Estado de Goiás, em particular nas escolas estaduais do Ensino Médio, as PPPE vêm sendo implementadas desde 2012, por meio do Programa Novo Futuro, uma parceria entre a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás (SEDUCE) e o Instituto de Co - responsabilidade pela Educação (ICE). Com base no pressuposto de que a psicologia, ao longo do século XX, foi a ciência que mais orientou e prescreveu a educação escolar, contribuindo para a formação de certo indivíduo para nossa sociedade liberal e burguesa, questiona-se: qual a concepção de homem que se faz presente, de modo implícito ou explícito, nos materiais pedagógicos deste programa educacional adotado pela rede estadual de educação? Como bolsista, Pibic/CNPq, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica para responder a tal questionamento.

Palavras-chave: parcerias público–privadas em Educação, Psicologia, formação humana.

67. As contribuições da Psicologia na implementação, implantação e consolidação do Estatuto da Criança e do adolescente

Lorena Rosa Quiles de Oliveira, Gerusia Marcelino de Moura & Vera Lucia Morselli

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei de 1990, substituindo o Código de Menores que ainda enfrenta problemas no que diz respeito a sua efetivação, pois parte da população desconhece suas normas e, até mesmo, sua existência. Ele traz em seu corpo leis que focam o desenvolvimento saudável de crianças e adolescente, com a finalidade de efetivar a proteção, a educação, a saúde e bem-estar social, o ambiente familiar de nossas crianças e nossos adolescentes. Portanto, é fundamental sua divulgação e promover discursões sobre ele. Este trabalho traz essa reflexão à tona, além de proporcionar um questionamento frente aos inúmeros debates sobre a Maioridade Penal e o resultado desta ação na sociedade. Maioridade penal e Estatuto da Criança e do Adolescentes representa sistemas antagônicos de ideologias e ações. Diante de tal paradoxo a psicologia na condição de ciência e prática profissional oferece contribuições relevantes para este cenário.

Palavras-chave: efetivação, Leis, ECA.



68. Desenvolvimento e treino de habilidades sociais na Educação Infantil e séries iniciais

Camila Nascimento Rabello

Diante do conhecimento de que o ser humano está em constante desenvolvimento e tendo como pressuposto que os primeiros anos de vida da criança são de fundamental importância para a construção das bases que o guiarão durante a vida, o projeto Desenvolvimento e Treino de Habilidades Sociais visa trabalhar no âmbito da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental I, junto ao corpo docente e discente, a promoção e desenvolvimento de recursos que auxiliem no processo individual de autoconhecimento e criem repertórios que possam contribuir para a manutenção e qualidade das relações interpessoais. O Projeto é conduzido pelo Serviço de Orientação Educacional, Psicologia e Assistência Social – SOEPAS, do Colégio Militar Dom Pedro II, e tem como objetivo contribuir com as práticas pedagógicas lúdicas e afetivas, no sentido de ampliar o espaço em sala de aula para a reflexão, discussão e elaboração de questões referentes à convivência da criança em grupo. O planejamento das atividades acontece mediante a observação das demandas do âmbito escolar, seguindo a temática proposta de desenvolver e treinar habilidades sociais. Infere-se que quando a criança consegue articular com facilidade habilidades sociais condizentes à sua faixa etária, ela também atingirá um bom rendimento nos contextos escolar e social.

Palavras-chave: projetos, Psicologia Escolar, habilidades sociais.

69. Educação e psicanálise: (entre) possibilidades

Maria Jéssica Rocha Lago & Inês Maria M. P. Zanforlin de Almeida

O presente artigo visa a reflexão, a partir da relação educação e psicanálise, e a possibilidade desta interlocução. Para a discussão utiliza-se autores contemporâneos como Millot (1987), Almeida (1999), Kupfer (2000), Speller (2004), Mrech (2005), Lajonquière (2009; 2010). Freud na década de 30 falava-nos sobre os três ofícios impossíveis: educar, governar e analisar que estão diretamente ligados a fala, sendo a palavra própria ferramenta educativa. Mas, do que se trata este impossível? E quando resolve-se fazer uma conexão entre dois, destes impossíveis? É a respeito das (im)possibilidades imbricadas nesta atividade que este artigo se dispõe a refletir apostando no espaço, no (entre), esses dois campos para que possa emergir uma possibilidade. Lembrando que a psicanálise vem nos dizer sobre um saber em movimento, o saber do inconsciente, que nada tem a ver com a posição encarnada de mestre, tratando-se, por outro lado, de um saber que conduz o sujeito ao invés de ser conduzido pelo sujeito. Assim, toma-se a educação enquanto processo que está sempre se transformando, não se trata de uma simples e pura transmissão de conhecimentos passados, desta forma, a educação está aberta para o futuro.

Palavras-chave: psicanálise, educação, professor-aluno.

Área Temática: Psicologia Escolar: Intervenção e Pesquisa**70. Educação familiar e indústria cultural: um estudo sobre a disciplina na contemporaneidade**

Ana Carrollina de Almeida Wershing

Esta pesquisa investiga a educação familiar ao longo da história, seu objeto de estudo é a disciplina, abordada a partir do papel formador desempenhado pela família e pela mídia. Seu objetivo geral consiste em investigar formas de instrução disciplinar oferecidas pelos pais aos filhos, ressaltando a ênfase na veiculação de informações quanto à formação de crianças e jovens na contemporaneidade. Para tal propósito, recorre à categoria conceitual da indústria cultural na perspectiva crítica de Adorno. O objetivo específico consiste em compreender como as famílias contemporâneas se articulam em relação a modelos disciplinares divulgados. Para tal empreendimento, adota-se como metodologia a análise de artigos que evidenciam concepções de modelos educacionais, publicados por psicólogos e doutores em educação e veiculados na Revista Crescer entre 2013 e 2016. A presente investigação detectou a necessidade de diálogo entre pais e filhos e críticas relacionadas ao excesso e precocidade no uso de tecnologias pelas crianças. A relevância da análise de tais publicações permite estabelecer uma discussão sobre modelos educacionais divulgados pela mídia em relação à educação das crianças e, categorias e conceitos examinados à luz da perspectiva da Teoria Crítica, tais como autoridade, disciplina, indústria cultural e formação de sujeitos autônomos.

Palavras-chave: disciplina, educação familiar, indústria cultural, contemporaneidade.

71. Constituição da subjetividade docente: “marcas” do infantil e o processo escolar

Katilen Machado Vicente Squarisi & Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

Este trabalho fundamenta-se na discussão de uma investigação cujo objetivo é compreender a dimensão do infantil na constituição da subjetividade de professores à luz da teoria psicanalítica, articulando o projeto de mestrado ao curso ofertado aos professores de anos iniciais de Ensino Fundamental em parceria com a EAPE em uma escola pública do Distrito Federal, como forma de pesquisa e formação profissional. A proposta foi pensada no sentido de responder ao seguinte questionamento: como o professor compreende o significado da dimensão do infantil em sua constituição subjetiva e as possíveis repercussões no ofício docente. Para tanto serão utilizados instrumentos como os dispositivos da memória educativa e o sociopsicodrama. Fundamentados na pesquisa em si podemos reconhecer os objetivos de como o conhecimento do infantil na constituição da subjetividade docente qualifica o processo educativo em especial, no cenário de sala de aula, identificando possíveis implicações da atuação do professor e inegáveis repercussões na subjetividade infantil. Tais ações podem contribuir em práticas de formação buscando concentrar novas posturas em sala de aula alterando a relação entre o ensinar e o aprender, tornando um espaço privilegiado para o olhar, a leitura e compreensão referenciados no aporte psicanalítico.

Palavras-chave: infantil, subjetividade, psicanálise, perspectiva escolar.

72. Relatos das experiências de pais de pessoas com Síndrome de Down no contexto escolar

Allane Samire Soares Silva & Juliana Santos de Souza Hannum

O contexto escolar é cercado de experiências na vida social, emocional e de aprendizagem na vida de uma criança, esses aspectos também não são diferentes para crianças com Síndrome de Down. Portanto, os pais possuem parte fundamental nesse processo de desenvolvimento de seus filhos, no caso dos pais com filhos SD isso se torna mais relevante, por conta do preconceito e da falta de informação na educação inclusiva regular. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar e compreender os conteúdos trazidos pelos pais de pessoas com Síndrome de Down no processo de inclusão escolar na Rede Regular de Ensino. Participaram desse estudo cinco pais de pessoas com Síndrome de Down participantes do Projeto AlfaDown, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. A metodologia

utilizada foi uma entrevista semiestruturada com oito questões abertas. Para análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo, com o intuito de compreender as temáticas expostas pelos participantes. Os dados coletados foram categorizados de acordo com os tópicos pretendidos na pesquisa. Os resultados apontam a necessidade de transmitir informações aos pais em sessões de orientação psicoeducativa, a fim de apresentar as possibilidades inclusivas experimentadas pelo grupo familiar.

Palavras-chave: educação inclusiva, psicoeducação, pais, escola regular.

73. Grupo psicoeducativo como estratégia de desenvolvimento em famílias de pessoas com Síndrome de Down

Cristiane Souza do Carmo & Juliana Sousa Santos Hannum

A Síndrome de Down na atualidade tem sido bastante discutida, porém poucas pesquisas tem se voltado para apoiar as famílias, ou seja, elas ficam sem saber como lidar com a condição dos filhos e como ajuda-los em seu desenvolvimento. Diante disso este trabalho pretendeu avaliar uma ação desenvolvida no projeto AlfaDown, que é um grupo psicoeducativo de orientação de pais de crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down. O grupo Psicoeducativo é uma ação que pode ser utilizada sempre que houver uma demanda de um grupo de pessoas em busca de soluções e alternativas para questões comuns e significativas de sua existência. Para isso, utilizou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com vistas a melhor compreensão da problemática estudada. Empregou-se, como instrumento de coleta de informação, uma entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciam que as mães ao optarem pelo projeto entendem que a troca de experiências é significativa e que o grupo proporciona também, novas amizades, socialização dos filhos, maior interesse em informática e que após participarem do grupo se tornaram mais confiantes contribuindo para o desenvolvimento, a autonomia e consequentemente melhorando o comportamento dos filhos.

Palavras-chave: Pais, Família, Projeto AlfaDown, Grupo Psicoeducativo.

74. Psicologia na escola: ações preventivas para o desenvolvimento integral

Soraya S. G. Teles-Silva & Raquel Souza Lobo Guzzo

O projeto ECOAR é uma proposta de ação da Psicologia na Escola voltada para o desenvolvimento de ações preventivas no enfrentamento à violência. Trata-se de uma prática psicossocial voltada para o desenvolvimento integral das crianças no cotidiano da sua escolarização, de forma a levantar indicadores de risco para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, conhecendo como são suas famílias e seus modos de vidas, a partir do desenvolvimento de programas protetivos com a participação de pais e educadores. O objetivo é pensar um plano de enfrentamento a violência no contexto de escola pública. Os fundamentos que sustentam essa proposta são, principalmente, advindos de três fontes: a) prática psicossocial voltada para o desenvolvimento de ações preventivas, em que a prática (ação) social é construída a partir do ponto de vista dos sujeitos nela envolvidos (Klaus Holzkamp) b) a compreensão psicossocial da violência (Ignácio Martín-Baró) c) e os processos emancipatórios e participativos (Paulo Freire). Para a construção do Plano de enfrentamento é preciso considerar o contexto e as condições de trabalho dos profissionais da escola, bem como participação dos estudantes diante da representatividade da escola pública.

Palavras-chave: Psicologia, escola pública, violência.

75. Concepções de educadores infantis e psicólogos educacionais sobre a habilidade de comunicação intencional de crianças em contextos de creche.

Vanessa da Cruz Alexandrino, Jéssica Andrade de Albuquerque & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que investiga as concepções de educadores (as) infantis e psicólogos (as) sobre a habilidade de comunicação intencional de crianças que estão inseridas em contextos de CREIS, na cidade de João Pessoa- PB. Participaram desta pesquisa 18 professoras, 17 monitoras e 4 psicólogas de atuam em Centros de Referência em Educação Infantil. Como instrumentos foram utilizados um questionário sócio-demográfico, um roteiro de entrevista que explorou as concepções dos profissionais sobre a educação infantil e a “Entrevista sobre percepção de educadores e psicólogos (as) educacionais acerca da habilidade de comunicação intencional de bebês/crianças”. Foram analisados os documentos oficiais dos CREIS e as vivências nas instituições foram registradas em um diário de campo. Uma análise preliminar da recolha das informações permitiu identificar uma assimetria nas concepções dos diferentes profissionais entrevistados. Foi possível perceber, por parte da psicóloga educacional que trabalha no CREI, uma maior implicação com o processo de ensino-aprendizagem e o planejamento das atividades desenvolvidas junto às crianças. Discute-se a importância do conhecimento dos referidos profissionais sobre as habilidades sociocomunicativas de crianças nos primeiros anos de vida para a proposição de intervenções no âmbito da Psicologia Escolar na Educação Infantil.

Palavras-chave: psicólogos educacionais, habilidade de comunicação intencional, educadores infantis, educação infantil.

76. Psicologia Escolar e teoria histórico-cultural: Um estudo de levantamento em periódicos internacionais

Vanessa da Cruz Alexandrino, Jéssica Andrade de Albuquerque & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

Apresenta-se um levantamento bibliográfico das produções internacionais referentes à atuação em Psicologia Escolar fundamentada na Teoria Histórico-Cultural. Investigou-se a produção dos últimos seis anos (2010-2016) em periódicos internacionais específicos da área da Psicologia Escolar, quais sejam, Journal of School Psychology, Psychology in the Schools, School Psychology Internacional e School Psychology Review. Os descritores utilizados foram: School Psychology, Historical Cultural Psychology e Acting. A busca realizada localizou 12 artigos. A maioria dos trabalhos encontrados foi de artigos teóricos (50%) e os estudos empíricos, em sua maioria, eram de cunho qualitativo (80%). A maioria dos estudos explorou temas sem explicitar modelo teórico e 40% deles estavam amparados pelo modelo bioecológico de Bronfenbrenner. Apenas um artigo fundamentou a atuação em psicologia escolar a partir da Teoria Histórico-Cultural, descrevendo um projeto voltado para proporcionar formação em serviço para professores. Os resultados indicam que o trabalho do psicólogo no contexto da educação concentra-se nos profissionais da escola, a exemplo dos professores. Considera-se importante ampliar esse levantamento na perspectiva de entender como o trabalho do psicólogo e a psicologia escolar se configuram em outros países, bem como suas estratégias de intervenções no contexto escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, teoria histórico-cultural, pesquisa, intervenção.

77. O psicólogo escolar e a relação família-escola



Jéssica Andrade de Albuquerque, Vanessa da Cruz Alexandrino & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

O presente estudo investiga as concepções de familiares e agentes escolares sobre a relação família-escola, discutindo, especificamente, a atuação do psicólogo escolar nessa relação. Participaram do estudo 60 pais, 30 professores, 6 psicólogos escolares e 6 gestores de seis escolas públicas de Ensino Fundamental I do município de João Pessoa-PB. Para conhecer as concepções dos participantes acerca da relação família-escola, foram utilizados três roteiros de entrevista semi-estruturadas, destinadas aos psicólogos escolares, professores e gestores, além de um questionário direcionado aos pais. Foram analisados os documentos oficiais das Instituições de Ensino e registradas em diários de campo as vivências e cotidiano das escolas nas visitas realizadas. Os resultados preliminares evidenciaram tensões no campo relacional entre família e escola. De maneira geral, as instituições responsabilizaram as famílias pelos entraves na educação dos filhos; e os familiares referiram superficialidade de informações nos encontros da família com a escola. No que tange à atuação dos psicólogos escolares, identificou-se intervenções marcadamente amparadas por uma abordagem clínica. Salienta-se que escola e família devem trabalhar em colaboração e que a relação entre ambas necessita ser reconstruída. Os resultados preliminares demonstram ainda a necessidade de propostas de intervenção que favoreçam uma relação família-escola promotora de desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, relação família-escola, atuação do psicólogo.

78. Psicologia Escolar e teoria histórico-cultural: Um estudo de levantamento em periódicos nacionais

Jéssica Andrade de Albuquerque, Vanessa da Cruz Alexandrino & Fabíola de Sousa Braz-Aquino

Área Temática: Psicologia Escolar na Educação Básica e no Ensino Superior

79. Considerações acerca da atuação do Psicólogo Escolar na Educação Básica e Superior

Paulo Henrique Fernandes Marinho

A atuação do psicólogo escolar na Educação Básica e Superior não se restringe somente a acompanhamentos individualizados com alunos que apresentam queixas escolares. Seguindo uma atuação holística e global, o profissional dessa área necessita estar atento aos fenômenos sociais manifestos dentro da instituição, bem como aspectos tangenciais que influenciam direta ou indiretamente o rendimento acadêmico do estudante. Desta forma, a elaboração de estratégias de intervenção em grupo, atuação preventiva e desenvolvimento de pesquisas com temas específicos passam a fazer parte das atribuições do psicólogo escolar. Este estudo tem por objetivo explicar sobre a atuação do psicólogo escolar traçando um paralelo e categorizando sua prática tanto na Educação Básica, quanto na Educação Superior.

Palavras-chave: psicologia escolar, psicopedagogia, educação, ensino superior.

80. Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior

Joana Cândida Pinheiro Lima de Melo

81. Acolhimento aos calouros na UnB: um olhar do Serviço de Orientação ao Universitário

Juliana Regina Avelar da Nobrega Correa, Marina Figueredo Machado, Dalva Gomes Gulart, Madelon Araujo Nascimento, Mallu Stephanie de Almeida Nunes & Ligia Carvalho Libâneo

Trata-se de um projeto piloto de acolhimento aos calouros nos dias do registro acadêmico, no qual o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) – composto por uma equipe de psicólogas escolares e pedagogas – atuou enquanto membro da Comissão de Boas-vindas do Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília. O projeto tinha como objetivos incentivar a construção de atitudes e relações mais acolhedoras dentro da UnB e promover a divulgação de programas e serviços institucionais que constituem oportunidades de formação e apoio ao estudante de graduação. Para tanto, o processo de idealização e construção do projeto foi tão importante quanto sua realização. Destaca-se como características marcantes a escuta prévia de atores diversos do contexto acadêmico que já possuíam alguma ligação com o momento do registro, a implicação de gestores e setores ligados à graduação na construção do projeto e a participação de estudantes veteranos nas ações de acolhimento, bem como o processo de formação destes. Avalia-se que esse projeto de recepção, nos moldes em que foi construído, oportunizou um espaço de desenvolvimento profissional e pessoal para todos os envolvidos e, conseqüentemente, para a própria universidade, enquanto instituição educativa.

Palavras-chave: acolhimento aos calouros, desenvolvimento de pessoas, parcerias institucionais.

82. Matrizes de referência em uma IES do Maranhão: interface entre currículo do curso, disciplina e avaliação da aprendizagem

Yonara Costa Magalhães, Nadja Fonseca Silva, Patrícia A. Gomes Leal & Pollianna Galvão Soares.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência realizada com os coordenadores de curso de graduação na elaboração de matrizes de referência de curso, de disciplina e de avaliação em uma Universidade do Maranhão. Concebe-se essa ação como o desenvolvimento de competências do sujeito baseada na concepção crítico-emancipatória, que sustenta a política de educação permanente da referida Instituição de Ensino Superior. A matriz de referência é concebida como instrumento investigativo quando realizada sob uma perspectiva da avaliação de competências que articula dimensões educacional, profissional e sociopolítica. Essa ação se apresenta como a possibilidade de construir um instrumento de gestão acadêmica dos cursos a partir de uma dimensão tridimensional que relaciona (a) o perfil profissional desejado para o estudante egresso; (b) os recursos de competências a serem mobilizados em sua atuação; (c) e os objetos de conhecimento (conteúdos) que são elaborados no âmbito das ementas disciplinas de cada curso. Cada matriz de referência (de curso, disciplina e avaliação) é concebida a partir da orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de

Educação Superior em articulação e consonância com os Projetos Políticos de Cursos (PCC), a fim de orientar, especialmente, a prática de ensino e avaliação da educação. Espera-se que esse trabalho possa colaborar com a discussão da avaliação educacional do Ensino Superior.

Palavras-chave: educação superior, matriz de referência, currículo, avaliação da aprendizagem.

83. Relação professor-aluno: estudo de caso de intervenção docente à ação docente

Angélica Gisele Melo Silva & Isabel Almeida Soares

Este trabalho, a partir do acompanhamento de uma aluna universitária com problemas sociais e sérias dificuldades nas suas disciplinas de licenciatura, buscou, junto à intervenção de uma de suas professoras, verificar como a relação professor aluno no ensino superior pode impactar o desenvolvimento do estudante e influenciar na sua atuação docente. Para tanto, como metodologia, analisou-se o diário de bordo produzido pela estudante e as entrevistas realizadas com ela e sua professora. A fundamentação teórica contou com os aportes teóricos de Vygotsky (2011), Freire (2011; 2013), Morales (2009), dentre outros. Após um ano e meio acompanhando a aluna, dentre os principais resultados obtivemos: o parar, observar o aluno, ouvi-lo e possuir estratégias para lidar com suas dificuldades, pode trazer grandes melhorias tanto para a vida acadêmica como profissional e pessoal do discente; o bom relacionamento com o aluno motiva sua aprendizagem e seu desenvolver-se, e a maneira de agir com um estudante influencia à como ele atuará como docente.

Palavras-chave: relação professor-aluno, desenvolvimento humano, Ensino Superior, formação de professores

84. Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental refletindo sobre a sua história intermediados pela Psicologia Escolar

Andressa Dias Moura

O estágio curricular de Psicologia Escolar aconteceu no segundo semestre do ano de 2015 e foi realizado em uma escola pública do município de Bagé/RS. Inicialmente observamos as necessidades da escola e a seguir decidimos sobre o projeto a ser desenvolvido. Assim nosso objetivo foi o de oportunizar aos alunos do 2º ano do ensino fundamental trabalhar a identidade com atividades lúdicas. A turma era composta por treze alunos com idade entre sete e oito anos. Por meio destas atividades desenvolvidas semanalmente, foi proporcionado a reflexão sobre suas características físicas, sentimentais, familiares, seus desejos e sonhos, os quais foram expressos de diversas maneiras, como desenhos, pinturas, recortes e colagem. Após seis semanas cada aluno concluiu um pequeno diário o qual foi permeado pela percepção da sua identidade, o seu modo de ser, as suas particularidades. Foi a primeira vez que esta escola contou com a presença de um estagiário de Psicologia Escolar. Ficou evidente a importância da nossa atuação, inclusive para esclarecermos nosso papel diante da comunidade escolar, assim como, de maneira específica, por termos trabalhado os fatores de risco e proteção dentro desse ambiente.

Palavras-chave: fatores de risco, fatores de proteção, estagiário de Psicologia, desenvolvimento infantil.

85. Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e queixa escolar: estudo de caso de uma escola pública do Distrito Federal

Maria Augusta Alves Pimenta, Erenice Nathália Soares de Carvalho & Sandra Francesca Conte de Almeida

A pesquisa teve por objetivo analisar as concepções e as práticas pedagógicas de professores do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) em relação à queixa escolar em uma escola pública do Distrito Federal. Partiu-se do pressuposto de que a experiência do BIA, ao romper com a seriação nos três anos iniciais da alfabetização, trouxe novas formas de avaliar, planejar e executar estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores aos estudantes mais susceptíveis de serem colocados em situação de queixa e de retenção escolar. Questão principal: o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), como proposta de escolaridade em ciclos, interfere nas concepções e nas práticas pedagógicas de professores acerca da queixa escolar? A pesquisa é de natureza qualitativa e apresenta estudo de caso de uma escola pública do Distrito Federal. A investigação explicitou que, na escola investigada, os princípios metodológicos do BIA modificaram sua estrutura e organização pedagógica, determinando também alterações em suas práticas, estratégias e funcionamento pedagógico. Nessas alterações, sobressaem-se estratégias pedagógicas avaliativas e interventivas aplicadas pelos professores aos estudantes dos terceiros anos-BIA (com maiores incidências de defasagem de conteúdos, habilidades e competências exigidas para a alfabetização, reunindo características susceptíveis à condição de estudantes de queixa escolar). Essas mudanças implicaram modificações nas concepções de professores alfabetizadores quanto aos critérios de identificação, intervenção e encaminhamento das queixas escolares. Implicaram ainda, a redução do número de estudantes encaminhados às Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), responsáveis pelo diagnóstico de estudantes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Palavras-chave: escolaridade em ciclos, Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), queixa escolar, alfabetização, estrutura e organização pedagógica escolar.

86. As abordagens da Psicologia do Desenvolvimento Humano e seus impactos na prática docente

Ana Luiza de França Sá

Este estudo inicial originou-se no planejamento da disciplina Psicologia da Educação para o curso de Licenciatura em Letras Inglês do Instituto Federal de Brasília. As primeiras aproximações sobre a formação de professores e a importância do estudo da psicologia da educação revelam o caráter terapêutico/clínico que os conteúdos da ciência psicológica possuem para a compreensão do fenômeno da aprendizagem e da instituição escolar (Sá, 2014) em detrimento das influências que as teorias que compõem as abordagens psicológicas têm nas escolhas feitas por professores para organização do ensino. O desafio colocado aos estudantes da licenciatura objetivava observar a prática de um professor de língua inglesa em uma escola pública de Ensino Fundamental ou Médio do Distrito Federal para construção de um diário de bordo com reflexões sobre as aulas e sua relação com as abordagens estudadas na instituição de ensino superior. A despeito da influência da abordagem comportamental nas metodologias de ensino de língua inglesa (BROWN, 1994), o que se tem percebido nas ações de professores na escola pública é a presença de um ecletismo científico de maneira não sistematizada e o

uso de conceitos da psicologia participantes do senso comum de professores e demais profissionais da escola.

Palavras-chave: abordagens psicológicas, formação de professores, prática docente.

87. A atuação do psicólogo escolar em um pré-vestibular: oficinas com alunos

Adrielly Siebert & Willian Araújo Moura

Em uma sociedade que valoriza a formação superior, a possibilidade de ingressar em uma universidade carrega em si angústias e incertezas que podem ser significativos para os adolescentes. Para além da formação técnica conteudista, a necessidade de uma preparação psicológica se faz necessária para o enfrentamento das dificuldades vividas neste momento. Dentro desse contexto, o psicólogo escolar encontra terreno fértil para uma atuação crítica que auxilie os adolescentes a criarem novas possibilidades de ser e conviver, de modo que o objetivo deste trabalho é apresentar a construção de oficinas grupais como uma das ações mediadas por psicólogos em um curso pré-vestibular e pré-ensem de uma cidade do interior mineiro. As oficinas visaram a compreensão dos sentidos e pensamentos que envolvem a realização das provas, buscando a promoção de um espaço de compartilhamento e fortalecimento de vínculo entre os alunos e profissionais. Observou-se um processo de tomada de consciência por parte dos alunos dos principais sentimentos que surgem no contexto do vestibular, bem como as crenças relativas a sua própria capacidade de estudar, desenvolver e aplicar o conteúdo, além das fantasias criadas sobre a maneira como a família e os pares os percebem.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, pré-vestibular, oficinas.





Resumos –Pôsteres



Sessão de Pôster (1)**1. Perfil de alunos altas habilidades/superdotação de uma nova sala de recursos do DF**

Fabiola Gomide Baquero Carvalho

- Tem-se por objetivo apresentar o perfil dos alunos atendidos numa sala de recurso de altas habilidades/superdotação do DF - inaugurada em 2016, além de levantar reflexões sobre os resultados da aplicação de dois instrumentos de avaliação, adotados pela SEEDF à esses alunos. São eles: Minhas Digitais do Aprendizado, desenvolvido por Robin Schader PH.D e Wendy Zhou (2006) e Estilos de Aprendizado, desenvolvido por Joseph Renzulli e Linda Smith, ambos traduzidos pela professora Ângela Virgulim, do Instituto de Psicologia da UnB. Esses instrumentos foram utilizados como ferramentas educacionais para destacarem a combinação de interesses, habilidades, experiências, preferências e estilos de aprendizagem desses alunos. As informações foram levantadas numa sala de recursos aberta em fevereiro de 2016, ou seja, não havia na RA atendimento específico para esse alunado, desde então. Foram encaminhados para a abertura da sala 56 alunos de diversas escolas. Os primeiros dados mostram que houve um percentual maior na indicação de alunos do sexo masculino do que do sexo feminino. Os resultados do instrumento sobre estilos de aprendizagem, apontam para uma rejeição da metodologia de Decorar e Recitar e por meio de Simulações e definem como melhor metodologia para aprender a Aula Didática e a Instrução Programada.

Palavras-chave: estilo de aprendizagem, altas habilidades, metodologias de ensino.

2. #ocupaescola: exemplo de uso das redes sociais na educação

Priscila Santos & André Felipe Costa Santos

A Análise de Redes Sociais se inserem nas atividades de monitoramento de mídias sociais, e possibilitam 1) verificar as ocorrências ou menções de usuários - Monitoramento de Usuários, 2) verificar a frequência de determinados termos na rede - Técnicas de Linguística de Corpus e Text Analytics e 3) verificar as conexões entre os usuários - Análise de Redes Sociais (Silva, 2016). Resultados e Discussão: Esta síntese é essencial para que possamos compreender que as ações de difusão de informações, mobilização e construções sociais que emergem do contexto virtual (Almeida, 2009; Recuero, 2009; Santaella, 2004), em especial das Redes Sociais, podem ser amplamente disseminadas e contribuir para o fomento de ações sociais, como o Movimento Ocupa Escola. O Movimento Ocupa Escola, originou-se como uma ação contra a proposta do Governo do Estado de São Paulo de reorganização educacional que previa o fechamento de 93 prédios e a transformação de 754 escolas em unidades de ciclo único. Este se organizou através de grupos de Whatsapp, Facebook e Twitter, ocuparam mais de 200 escolas públicas e ganhou visibilidade nas Redes Sociais através do uso da hashtag #ocupaescola. É a partir do exemplo do Movimento Ocupa Escola, que temas educacionais como a Gestão Democrática podem ser debatidos de forma atual e contextualizada.

Palavras-chave: #ocupaescola, redes sociais, educação

3. Tecnologia: Uma proposta atual para a sala de aula

Bruna Passos, Bruna de Oliveira Passos, Oflia Maria A. N. A. Dantas & Thamara Lima Vieira Santos



O avanço tecnológico proporcionou à sociedade da informação e comunicação conquistar sua hegemonia exigindo dos indivíduos novas maneiras de agir e viver. Nesse contexto, temos a popularização dos dispositivos tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento, o que nos impulsiona a refletir sobre o papel desses dispositivos na escola. Assim, surge a necessidade de repensar os meios atuais de ensino, o papel da escola e o trabalho do professor ao utilizar a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho busca refletir sobre o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em uma escola de ensino fundamental, localizada no Distrito Federal, com base em uma proposta fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica. A metodologia da pesquisa se organiza em três etapas. Neste primeiro momento, está sendo feito um levantamento de pesquisas nos bancos de dissertação e teses, no segundo momento será feito um estudo das tecnologias disponíveis na escola a ser pesquisada. Em um terceiro momento, será realizada a observação participante em turmas do Ensino Fundamental nos anos iniciais e entrevistas com gestor e professor da escola. Por fim, pretende-se realizar um plano de ação, elaborado com base nos cinco passos da pedagogia histórico-crítica, utilizando-se da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologias em sala de aula. Processos de Ensino e Aprendizagem. Pedagogia histórico-crítica.

4. Educação e novas tecnologias de informação e comunicação: um desafio para o docente em sua prática pedagógica

Helen Tatiana Dos Santos Lima, & Hévane Virgínia Dos Santos

O mundo globalizado trouxe novas demandas à educação, submetendo o professor ao desafio de viabilizar uma construção de conhecimento contextualizada à linguagem digital e, assim, compreender o potencial das novas tecnologias em sua prática. Frente a esta realidade, este trabalho objetivou analisar as concepções docentes e a utilização das novas tecnologias nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, esta investigação se realizou com 20 professores, seguindo uma abordagem qualitativa, em que o questionário foi eleito como instrumento para a construção dos dados. Os resultados indicam que todos os docentes reconhecem a importância do uso das novas tecnologias em sua prática, uma vez que elas favorecem a aprendizagem e os processos comunicativos. Em especial, destacam a dimensão lúdica destes recursos, a qual tende a atrair e motivar os alunos, além de favorecer uma maior significação na aprendizagem ao colocá-los como sujeitos ativos neste processo. Contudo, nem todos fazem uso delas, justificando-se pela indisponibilidade de recursos na escola. Indubitavelmente, os professores reconhecem o valor da utilização dessas tecnologias em sala de aula, no entanto, as concepções apresentadas denotam uma perspectiva ainda incipiente sobre as contribuições que elas podem trazer para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, educação, novas tecnologias, práticas pedagógicas.

5. Jogos sociais de gestão de cidades como espaços para simulação e acompanhamento de políticas públicas: uma intercessão entre Landlord e Eco Farm

Hélio Craveiro Pessoa Junior

Buscamos neste edito relevar funcionalidades de dois MassivelyMultiplayers Online Role-Play Games do gênero gestão de cidades: Landlord, da BAAD Games; e Eco Farm, da Nevosoft Inc. Elegemos estudar estes dois títulos por serem projetos que enfatizam políticas sustentáveis em suas narrativas. Partindo deste eixo, debatemos críticas entre as comunidades de jogadores e sinalizamos quais estratégias em cada um melhor contribuem para que um grupo de amigos/jogadores consiga tanto simular políticas públicas em debate no poder legislativo quanto traçar paralelos entre aspectos

logísticos nas cidades virtuais e o aperfeiçoamento do acompanhamento das políticas públicas levadas a cabo pelo poder executivo. O engajamento no espaço público vem sendo cada vez mais hibridizado. Igualmente hibridizados estão os modos de conceber e gestar a coisa pública, os modos pelos quais a sociedade pode se notabilizar nas tomadas de decisão nas legislaturas e governos. Ante este movimento, referendamos objetivos curriculares num esforço de pensar um modelo de aprendizagem social para estes jogos. Tendo por base a análise de Garcia (2005), nos interessa a reflexão sobre similaridades, simetrias, reciprocidades e as identidades forjadas sob o signo da responsabilidade sócio-ambiental, de uma maior participação na vida pública promovidos por ambientes lúdicos e socializantes como estes.

Palavras-chave: legislação participativa, controle social, aprendizagem social, jogo educacional, MMORPG.

6. Conhecendo o Psicólogo Escolar em Formosa-GO

Ana Cristina Brisda de Oliveira, Adriane Maria Merlin Radtke e Rejane Ribeiro Stemler Veiga

O objetivo desse estudo foi conhecer um pouco sobre a visão que os alunos e professores do curso de psicologia possuem sobre as práticas do psicólogo dentro das escolas. Foi realizada uma pesquisa com 14 participantes, entre esses: alunos, professores e coordenadores do curso de psicologia ofertado em uma faculdade do município de Formosa-Go. Foi possível observar que os alunos que não tiveram contato com a disciplina de psicologia escolar percebem o papel do psicólogo como o grande “salvador”, que está ali inserido para resolver problemas. Em contrapartida os alunos que já tiveram contato com disciplinas de psicologia escolar conseguem perceber o psicólogo com um papel de mediador das interações dentro do ambiente da escola. Entre os atores do ensino, foi possível perceber que há uma divisão de opiniões. Foi possível concluir que há certa discrepância entre as percepções de teoria e prática. Considerando ainda que nem mesmo parte dos professores do curso e psicólogos em formação conhecem ao certo as possibilidades do campo de atuação. Dessa forma, é importante considerar sobre a formação desses profissionais, buscando proporcionar uma formação que não remeta a uma visão clínica do psicólogo escolar, com intervenções individuais.

Palavras-chave : Formação do psicólogo escolar, Psicologia escolar, Práticas do psicólogo escolar.

7. A contribuição dos cursos de psicologia na formação de psicólogos escolares no Maranhão: uma análise curricular

Camila Gonçalves Ribeiro & Polliana Galvão Soares de Matos

Este trabalho trata-se de uma análise documental sobre a formação em Psicologia Escolar no estado do Maranhão. Considerando que os cursos de Psicologia do Maranhão chegaram a essa região com relativo atraso em relação aos demais estados do país, é importante conhecer a estruturação da formação planejada para o preparo de psicólogos escolares, bem como a produção de conhecimento de psicólogos maranhenses que dizem respeito a essa temática. Nesse sentido, essa pesquisa visou caracterizar as tendências de formação dessa área, a partir da revisão sistematizada da literatura e análise da estrutura curricular das três Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Psicologia nesse estado. A metodologia é de natureza quantitativa e qualitativa, realizada em duas fases: 1) busca nos indexadores de periódicos nas bases de dados Scielo e Pepsyc por publicações maranhenses em Psicologia na área da educação; e 2), análise documental do currículo oferecido pelas IES que ofertam o curso de Psicologia no estado. Pelos resultados, evidenciou-se um baixo número de publicações de psicólogos maranhenses que versam sobre a realidade educacional no Maranhão, mas que já despontam para perspectivas promissoras de ampliação da área, especialmente no fortalecimento de suas ações voltadas ao compromisso social do psicólogo escolar. Paralelamente, observou-se a existência de

disciplinas ofertadas pelas IES que podem consolidar uma boa formação inicial do psicólogo que se interessa pela Educação, muito embora a constatação de poucos professores pós-graduados na área das três instituições indique maior necessidade de ampliar formadores nessa área. Essas disciplinas correspondem entre 5,8% a 6% da carga horária total do curso, que em média possui 4.000 horas. Assim sugere-se que os cursos de Psicologia possam ampliar os conteúdos teóricos e atividades práticas para a formação dos estudantes direcionadas à formação do psicólogo escolar maranhense.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Formação; Maranhão; Cursos de Psicologia.

8. Um estudo sobre a atuação de psicólogos(as) nas escolas públicas de São de Luís-MA

Michelle Fernanda Barros Mendes, Carlos Cesar Silva Abreu Do Nascimento, Eline Leila Silva Mendonça & Thayara Ferreira Coimbra Lima

A partir da década de 80, a Psicologia enquanto ciência e profissão passaram a repensar seus principais conceitos e práticas, na tentativa de assegurar seu compromisso social. Nessa conjuntura, tem-se também a Psicologia Educacional/Escolar que tem buscado, nos últimos anos, desmistificar o papel individualizante e patologizante de práticas profissionais equivocadas desempenhadas ao longo da história em contextos educacionais. Dito isto, esta pesquisa objetiva investigar a atuação de psicólogos escolares que trabalham em escolas públicas (federais e municipais) de São Luís – Maranhão, além disso, buscar-se-á apresentar a distribuição dos profissionais por escolas, de modo a oferecer um panorama da realidade que a Psicologia escolar ocupa na capital maranhense, além de elencar as principais atividades desempenhadas nessa atuação. Segundo Vergara (2003) esta pesquisa classifica-se da seguinte forma: quanto aos fins é exploratória e descritiva e quanto aos meios, bibliográfica e pesquisa de campo. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários estruturados a 6 psicólogos escolares, sendo que 2 trabalham na rede federal e 4 são da rede municipal.

Palavras-chave: atuação, psicólogo escolar, Psicologia Escolar/Educacional, rede pública.

9. O plantão psicológico em um centro municipal de educação infantil: relato de experiência

Dailiana Lima de Moraes, Julianna Borges Guimarães & Nilton César Barbosa

O Plantão Psicológico caracteriza-se pelo atendimento em situações de crise, através de um ou mais encontros, sem duração pré-estabelecida. O Serviço de Plantão Psicológico, é um projeto de extensão da UFG – Regional Jataí, implantado em um Centro Municipal de Educação Infantil. O objetivo do projeto foi o atendimento de professores e funcionários da instituição, uma vez por semana, em uma sala reservada, no período matutino e vespertino. A partir dos pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa, procedeu-se o acolhimento no momento da crise, através de escuta empática, congruente e livre de julgamentos. Foram realizados 47 atendimentos, sendo a maioria da clientela do sexo feminino (99,0%), com idade entre 18 e 50 anos. As demandas envolveram relações conjugais, com filhos e conflitos no ambiente de trabalho. Em casos onde se observou a necessidade de mais atendimentos, procedeu-se o encaminhamento para psicoterapia no Serviço de Psicologia Aplicada da UFG/Regional Jataí. Concluiu-se que o serviço de Plantão Psicológico realizado no CMEI auxiliou os professores e funcionários a vivenciarem os momentos de crise, por meio do acolhimento imediato da demanda. Além disso, o esforço das plantonistas em criar as condições terapêuticas permitiu a experiência de dificuldades pessoais e estimulou o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, atendimentos, instituição.

10. Estágio supervisionado em psicologia escolar: um relato de experiência no IFMA

Thayara Ferreira Coimbra Lima, Ilana Dandara Vieira Nunes & Maria Áurea Pereira Silva

Na sua relação com a Educação, a Psicologia encontrou na escola um importante espaço de atuação do psicólogo escolar. O Estágio Supervisionado possibilita vivenciar uma situação prática e de investigação das condições do exercício profissional. Este trabalho visa apresentar um relato de experiência de estágio em Psicologia Escolar que ocorreu no IFMA Campus São Luís Centro Histórico no primeiro semestre de 2016. Justifica-se por contribuir com a literatura da área sobre a formação do psicólogo escolar. Este relato de experiência demonstra uma abordagem qualitativa que compreendeu duas etapas: as supervisões, que optaram pelo embasamento teórico através de pesquisas, debates e leituras diversificadas, além do planejamento de ações. Em campo, executou-se o mapeamento institucional, organização de evento, levantamento do perfil do calouro, observação da rotina, acompanhamento em sala de aula e interação com a comunidade escolar. A experiência foi desafiante e os resultados possibilitaram adentrar em uma escola, compreender sua dinâmica, acompanhar a prática de um profissional e aprofundar reflexões sobre a atuação do psicólogo escolar. Foi profícua por possibilitar a imersão na realidade da escola pública, com o reconhecimento de seus atores, das demandas existentes e por possibilitar a aprendizagem de comportamentos que serão generalizados para qualquer ambiente.

Palavras-chave: formação de psicólogos, Psicologia Escolar, escola pública, IFMA.

11. Análise institucional e propostas de intervenção em uma escola em Goiânia

Ana Cristina D. Ferreira, Karen Paula M. Rodrigues, Leila Fátima B. Hoehn & Victor Weber A. Lopes

A escola como campo de ação do psicólogo necessita ser explorado para que se conheça a dinâmica existente entre seus diversos atores e o espaço em que se encontram, para que possa conhecer as demandas existentes e as necessidades de intervenção de tal forma que o ambiente escolar prospere, fomentando sempre um enfoque crítico sobre a realidade em que se encontram. Assim, o presente estudo teve como objetivo inicial buscar informações sobre o contexto da escola, através de diversas técnicas como, entrevista com os profissionais, conversas informais e análise documental. Nesse sentido, foram identificadas demandas como conscientização sobre a função da equipe multidisciplinar, em especial da psicóloga escolar, sobrecarga emocional de profissionais e promoção de relações mais saudáveis entre professores e alunos. Diante das reflexões sobre as demandas, foi proposto rodas de conversação entre os profissionais para discussão sobre suas práticas e dificuldades encontradas no cotidiano, e um trabalho de conscientização sobre a função da equipe multidisciplinar, destinado a equipe pedagógica e administrativa, com a finalidade de otimização do trabalho daquela.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, análise institucional, intervenção.

12. A promoção da educação inclusiva sob a perspectiva da neurociência cognitiva

Ana Paula Rabelo Chaves



O presente artigo constitui-se em estudo de produção teórica, realizado por intermédio de revisão bibliográfica, em que as obras foram identificadas, localizadas, compiladas, fichadas e analisadas. O critério de seleção de tais obras foram palavras-chave que tivessem intersecção com a temática abordada. Qualitativamente foram analisadas 11 referências, sendo sete artigos, um livro e três outros textos, publicados entre os anos de 2000 e 2015. Às referências bibliográficas analisadas, agregam-se a experiência da autora com mais de 10 anos na coordenação pedagógica, docência e na formação continuada; por meio de capacitações e ensino na área lato sensu em Neuropedagogia/Neuroaprendizagem para professores das redes pública e particular de ensino; bem como sua atuação clínica em neuropsicologia, com avaliações e intervenções junto à crianças e a jovens do ensino regular e inclusivo. Considerando que a aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos, possível para todos, e ainda que a cognição é o processo pelo qual aprendemos; discute-se, assim, na perspectiva da educação inclusiva a relevância da contribuição da neurociência cognitiva, por meio de uma formação continuada na neuroeducação, para a promoção e instrumentalização do professor com vistas a desenvolver novas estratégias pedagógicas. Estratégias essas capazes de favorecer de forma assertiva e sinérgica com o sistema de ensino regular a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais

Palavras-chave: educação inclusiva, neurociência, neurociência cognitiva, formação docente.

13. As contribuições do método montessoriano para a aprendizagem de crianças com síndrome de asperger nos anos iniciais do ensino fundamental

Christina Pereira da Silva, Christina Pereira da Silva & Nayana Cristina Maciel Sousa

A presente pesquisa reporta-se às contribuições do método Montessoriano para a aprendizagem de crianças com Síndrome de Asperger nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordar a metodologia Montessoriana é relevante pela pouca utilização do método nas escolas e ao pouco conhecimento sobre os benefícios proporcionados pela mesma. O escopo do estudo foi investigar as contribuições desse método para a aprendizagem de crianças com Síndrome de Asperger nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando contemplar esse objetivo, fez-se necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica que serviu de embasamento teórico para a pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, analisou-se os referenciais dos autores Camargos (2005), Gadia (2006), Maran (1977), Noronha (2012), Pollard (1990), Machado (1983), Mafra (1987), Schwartzman (1994). Os resultados apontaram que esta metodologia, quando aplicada adequadamente, pode contribuir para a aprendizagem da criança com Síndrome de Asperger, pois utiliza recursos e materiais que estimulam e favorecem o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Método Montessoriano, aprendizagem, Síndrome de Asperger.

14. Educação Inclusiva: o desenvolvimento de dominância manual e podálica em crianças destros e canhotos e as implicações educativas.

Francisca Morais da Silveira & Gabriel Silveira Mendonça

Esse trabalho objetiva dar evidência à importância de estudos da Psicologia a demandas educacionais relativas às políticas de inclusão na escola. Nessa direção, essa pesquisa estudou padrões de desenvolvimento de dominância manual, podálica e assimetrias fenotípicas associadas, como dominância mista e a correspondência entre a mão e o pé dominante, em crianças. Pesquisas indicaram que os canhotos diferem dos destros: são mais mistos nas suas preferências manuais e apresentam uma taxa elevada de dominância podálica contralateral, particularmente para chutar bola. Investigou-se em qual faixa de idade a direção e o grau de dominância ficam estáveis; se a dominância podálica se

desenvolve simultaneamente com dominância manual e a idade entre canhotos, em que os fenótipos mistos e consistentes emergiram. O presente estudo avaliou crianças (N = 120) de três a oito anos de idade (60 destros e 60 canhotos) em dez tarefas manuais e quatro podálicas. Em destros e canhotos a direção e o grau de dominância manual estavam estabelecidos aos três anos; em ambos os grupos dominância manual e podálica evoluíram simultaneamente estabelecendo-se na mesma idade, senão antes. Entre canhotos, nos mistos e consistentes, já estava presente aos três anos de idade. A frequência permaneceu uniforme através das demais faixas etárias. Conclui-se que o padrão de dominância neuromotor para tarefas primárias e para o ato de chutar foi invariante, sendo, provavelmente, lateralizado antes de três anos. Espera-se que a discussão sobre o desenvolvimento infantil acerca da dominância manual e podálica possa levar impactos e desdobramentos às práticas educacionais inclusivas.

Palavras-chave: psicologia, inclusão escolar, dominância manual e podálica.

15. Observando Interações entre Alunos e Professores da APAE-DF

Ana Jéssica Dutra, Helena Braga, Jaqueline da Cunha & Mylena Farias

O objetivo do presente trabalho foi observar sistematicamente as interações entre alunos e professores em duas oficinas da APAE-DF, unidade da Asa Norte. Considerou-se como interações os comportamentos de comunicação verbal. Realizou-se pesquisa ação e observação naturalista baseando-se na metodologia observacional. Foram feitas 4 observações em dupla de aproximadamente 30 minutos cada, nas quais foram observados alunos e professores nas oficinas de lavanderia e de vendas. Os dados foram categorizados da seguinte forma: interação aluno-aluno (relacionada ao trabalho, ao atendimento, e a outros) e interação aluno-professor (relacionada ao trabalho, ao atendimento, e a outros). Constatou-se que no processo de profissionalização desenvolvido pela APAE, as interações aluno-aluno e aluno-professor favorecem a socialização e a mediação de tarefas, aspectos essenciais no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento psicossocial dos alunos. Entre os resultados obtidos, podem-se citar: a Oficina de Lavanderia apresentou mais interações que a oficina de vendas, a natureza das interações é diferente nas duas oficinas, verificou-se a importância do papel do professor em ambas as oficinas.

Palavras-chave: APAE, interação, observação.

16. Inclusão Escolar: entender os desafios para superar limites

Joana Cândida Pinheiro Lima de Mello

O foco das ações de inclusão escolar é investir no crescimento emocional, social e intelectual dos estudantes, valorizando os progressos adquiridos. A importância da relação entre professor/aluno para o sucesso na aprendizagem é trabalhada em atividades de capacitação dos docentes, alinhando os processos e ações das Unidades de Educação Básica do Colégio Projeção, no que se refere à recepção, atendimento e acompanhamento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento saudável de tais estudantes no contexto escolar. Com a capacitação permanente é possível preparar os professores para lidar com a diversidade do alunado presente em uma classe inclusiva, sobretudo com os que apresentam uma deficiência ou dificuldade de aprendizagem que exigem maior grau de adaptação curricular. O Setor de Psicologia Escolar promove atividades favorecendo um espaço acolhedor para receber e integrar os estudantes que necessitam de atendimento especializado no contexto escolar, estabelecendo vínculo com as famílias e profissionais externos que acompanham os discentes, fomentando condições efetivas de aprendizagem, considerando suas potencialidades. O atendimento especializado é oferecido na escola para quem necessitar,



garantindo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos estejam adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Palavras-chave: Inclusão escolar; desafios; desenvolvimento, aprendizagem.

17. Inclusão, interação e criatividade no âmbito escolar: uma experiência prática

Fabiana de Queiroz Carneiro, Constance Pimentel, Giulia Graziela Piantamar de Oliveira & Luciana de Oliveira Campolina

A transformação da sala de aula em um espaço de diversidade educativa, demanda por parte dos educadores e psicólogos o desenvolvimento de novas competências e muita criatividade, todavia, é nesse esforço de experimentação, de fracassos e acertos, que a inclusão pode ser construída de forma efetiva (Mitjáns Martínez 2007). Diante da importância dos profissionais da área de educação, reuniremos esforços para elaboração e realização de projetos criativos que promovam de fato a inclusão escolar e trabalhem a diversidade como temática transversal, o presente trabalho propõe-se apresentar uma experiência prática de um projeto de intervenção realizado em uma escola do Distrito Federal. A intervenção realizada objetivou auxiliar na construção de recursos e estratégias que potencializassem o trabalho dos professores de inclusão das crianças especiais nas atividades realizadas em grupo. Também se caracterizou pela criação e construção de um espaço de estimulação e interação entre as crianças em um jardim sensorial dentro da escola. Dessa forma, pretende-se contribuir com os debates na área, a partir de uma experiência prática, bem como dar maior visibilidade a essa temática para que novas estratégias criativas possam surgir.

Palavras-chave: Inclusão; projetos de intervenção; diversidade como tema transversal; experiência prática.

18. A Escola e a família monoparental feminina no mundo contemporâneo

Bruna Souza Filgueiras, Virginia Honorato Buffman Borges & Oflia Maria A. N. A. Dantas

A família sempre foi presente na escola desde longas datas, na maioria das vezes, confiando plenamente a educação de seus filhos, parceria está ainda presente nos dias atuais. Todavia, na contemporaneidade, a família apresenta um novo comportamento, não mais constituída apenas de pai, mãe e filhos, como o modelo conjugal previa. Diante deste quadro este estudo visa compreender os laços que vinculam a escola à família monoparental feminina e as contribuições para os processos de ensino e aprendizagem recordando que o modelo nuclear conjugal não é mais o único existente na sociedade. Considerando que se trata de um estudo inicial, a metodologia empregada pautou-se em estudos bibliográficos no intuito de explicitar as categorias teóricas do estudo. Para tanto, por Szymanski (2011), Brandão (2004), Bock; Furtado e Teixeira (2006) delineou-se tais categorias, entendendo que a família monoparental pode ser uma importante aliada da escola no que se refere aos processos de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Escola, Família monoparental feminina, Ensino, Aprendizagem.

19. Entre o desafio e a possibilidade: análise do funcionamento de estudantes com deficiência intelectual em uma aventura de RPG

Dinalva Agripino de Oliveira & Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo



Esta pesquisa foi realizada junto a dois estudantes com faixa-etária de 12 e 13 anos, com diagnóstico de SAF e Deficiência Intelectual. Teve como objetivo analisar o funcionamento e os recursos psicológicos apresentados durante o jogo de RPG que demonstravam um pensamento elaborado e uma linguagem expressiva da criança com deficiência intelectual e SAF. Foi utilizada uma história narrativa em formato de RPG. A pesquisa foi realizada em uma Sala de Recursos Multifuncional em uma escola da Secretaria Municipal de Educação de Águas Lindas de Goiás. Os dados foram colhidos em três sessões, uma vez por semana, no contra turno das aulas na classe comum. Para interpretação dos dados foi utilizada análise de conteúdo, distribuídos em seis categorias: tomada de decisão, compreensão da situação-problema, compreensão da regra do jogo, demonstrar escolhas por meio de ações colaborativas, colocar-se em situação imaginária e capacidade de linguagem expressiva. Os dados demonstraram que houve uma dinamicidade durante a narrativa do jogo, compondo um cenário de escolhas e utilização da linguagem expressiva com uso de instrumentos que favoreciam melhor compreensão da situação a resolver. E demonstram a importância de atividades que atuem junto às funções cognitivas superiores com a pessoa com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Linguagem, Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), Deficiência Intelectual, funções cognitivas, RPG.

20. Processos de Ensino e Aprendizagem de Alunos Estrangeiros nas Escolas Públicas do Distrito Federal

Gabriella Bezerra de Sousa, Ireuda da Costa Mourão, Otilia Maria A. N. A. Dantas & Thamara Lima Vieira Santos.

Com o aumento significativo da migração no contexto atual, nota-se consideravelmente a chegada de estrangeiros no Brasil. Além do desafio de adaptar-se linguística e culturalmente, o aluno que chega de outro país precisa também integrar-se à nova escola. Portanto, a questão que nos inquieta é: saber como acontecem os processos de ensino e aprendizagem desses alunos, tendo em vista a barreira linguística e diferença cultural que dificulta a comunicação e a integração. O objetivo geral é: Compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem de alunos estrangeiros em escolas públicas do Distrito Federal. E os objetivos específicos: Conhecer como os professores do ensino público do Distrito Federal organizam o seu trabalho pedagógico para atender alunos estrangeiros e como lidam com as diferenças linguísticas e culturais entre eles e seus alunos estrangeiros e entre os alunos estrangeiros e alunos brasileiros; Identificar se os alunos estrangeiros ingressam na escola com algum conhecimento da Língua Portuguesa, e como acontece a adaptação destes alunos; Analisar pesquisa qualitativa, de campo e exploratória. As técnicas são: a Observação e Entrevista. Os resultados são parciais.

Palavras-chave:Linguagem, Processos de Ensino e Aprendizagem, Inclusão.



Sessão de Pôster (2)**21. A Inclusão e a Atuação do Psicólogo no Contexto Escolar**

Lumara Mendes, Renan Lyra, Romulo Luiz, Hugo Martins, Fernanda Araújo, Humberto Costa & Larissa Pereira

Em um contexto social de ascensão da celebração das diferenças, falar sobre inclusão parece não só conveniente, mas essencial. Pensando nisso, a política, a forma de pensar, o convívio e o ensino necessariamente passam por um processo de mudança que, muitas vezes, não é sentido pela população como um todo, e dentro desse quadro, é esperado que as escolas adotem medidas que atendam os direitos dos alunos. O psicólogo escolar é um agente de mudança na medida em que elucida, compreende e interpreta, percebe as situações do cotidiano escolar no prisma multifônico de sua competência profissional. Como a(o) psicóloga(o) escolar contribui para um processo escolar inclusivo? Qual conceito de inclusão tem norteado o trabalho das(os) psicólogas(os) escolares? Buscando responder a tais questões, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois psicólogos escolares de dois contextos escolares diferentes do ponto de vista filosófico-metodológico. Para melhor extrair os resultados dos dados obtidos em campo, as falas dos psicólogos foram categorizadas em dois eixos principais: O que é caracterizado como uma escola inclusiva, e como a(o) psicóloga(o) contribui para a inclusão na(s) escola(s) em que trabalha. Encontrou-se que além da ausência de uma rotina consolidada, um dos grandes desafios para o Psicólogo Escolar é o múltiplo enfoque dentro da própria instituição, o psicólogo que atua na área escolar precisa realizar uma interface entre a atuação escolar e a atuação clínica principalmente. Vira função do psicólogo escolar, mediar e manter a saúde das relações interpessoais entre os membros da instituição de ensino.

Palavras-chave: inclusão, psicologia, escolar.

22. Educação do Campo: um estudo sobre o processo de ensino aprendizagem em uma escola no Distrito Federal

Jessica dos Santos Azevedo, Ireuda da Costa Mourão & Otília Maria A. N. A. Dantas

O presente trabalho tem como objetivo compreender o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola do campo localizada em Sobradinho-DF, para refletir sobre os desafios, limitações e possibilidades de avanços na escola do campo. São objetivos específicos: Refletir sobre as bases teóricas dos processos de ensino e aprendizagem; Conhecer os fundamentos teóricos legais e metodologias da Educação do Campo; Caracterizar a Educação do Campo, com base nas concepções e práticas de professores e alunos da escola do campo; Analisar conteúdos, metodologias e avaliação utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do campo. A pesquisa apresenta-se numa abordagem qualitativa, a coleta de dados se dá a partir da observação, além disso, estão sendo utilizados questionários para os professores e a análise de livros didáticos, planos de ensino e de aula, os documentos curriculares disponibilizados pelo MEC e GDF. Os resultados deste trabalho ainda são parciais, uma vez que a pesquisa está no início de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Processos de Ensino e Aprendizagem. Educação do Campo. Inclusão.



23. A atuação da psicologia junto aos voluntários do serviço de orientação inclusiva da universidade católica de Brasília

Kate Vieira dos Santos

A Universidade Católica de Brasília dispõe de um Serviço de Orientação Inclusiva (SOI) que oferece orientação e acompanhamento aos estudantes com deficiência que fazem parte de sua comunidade acadêmica. No primeiro semestre de 2016, foi realizado um trabalho junto ao grupo de voluntários com objetivo de compreender o significado que o trabalho de voluntariado tem para os estudantes que atuam como voluntários no SOI. A atividade consistia em 05 encontros no formato de grupos reflexivos, onde os voluntários puderam se colocar sobre o que os levam a prestar este serviço e o impacto que as atividades por eles realizadas têm como forma de beneficiar o desenvolvimento da autonomia e as ações de apoio, acesso e permanência das pessoas com deficiência na universidade. Dos resultados obtidos, percebeu-se motivações variadas de escolha por este serviço e que a questão da deficiência e os desafios perante uma sociedade ainda dispõem de várias barreiras atitudinais com relação à inserção das diferenças, que podem ser refletidas e atribuídas novo significado.

Palavras-chave: Inclusão, voluntariado, Pessoas com Deficiência.

24. A afetividade na relação professor/aluno: um estudo de caso

Maria Rosevan Fernandes de Araújo Pires & Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva

À instituição escolar se coloca a exigência de ações exitosas que deem conta de cumprir seu papel social de educar e ensinar, constituindo sujeitos críticos e autores de sua aprendizagem. Afetividade tem sido uma palavra de ordem, especialmente, pela compreensão de que as relações afetivas podem ser de grande relevância para a inclusão de todas as crianças na escola, especialmente, aquelas que apresentam alguma limitação, seja física, motora, mental, intelectual em suas variadas expressões. Esse estudo tem o objetivo de caracterizar a afetividade, como fator relevante no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Nessa intenção esta pesquisa, de cunho qualitativo, elegeu o estudo de caso como método. Para a construção e levantamento das informações foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista, observação e análise documental. Como resultado, ficou constatado que a relação de afeto estabelecida na convivência diária entre professor e aluno foi propulsora do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno e importantes para inseri-lo no contexto escolar para além do diagnóstico médico.

Palavras-chave afetividade, relação professor-aluno, T.E.A.

25. As implicações socioculturais de gênero na superdotação

Ana Clara Pereira de Queiroz, Thais Muniz da Silva, Jôsi Lopes dos Santos, Igor Camargo Nunes & Sheila Perla Maria de Andrade

Este estudo, de natureza qualitativa descritiva, tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as implicações e influências das construções sociais de gênero na superdotação. As bases de dados pesquisadas foram Scielo, Pepsic, Portal Capes, Google Acadêmico e duas outras localizações. Foram encontrados, no total, apenas nove artigos em língua portuguesa, o que denota a falta de produção acadêmica sobre a temática. Os principais resultados foram: 1) As representações sociais e culturais de gênero influenciam no reconhecimento da superdotação, corroborando para que haja uma maior identificação de meninos que de meninas, 2) As salas de recursos possuem mais meninos matriculados do que meninas, 3) A mulher superdotada encontra dificuldades em reconhecer seus talentos devido aos múltiplos papéis desempenhados no que diz respeito à vida profissional, pessoal e familiar, 4) A maioria

da produção científica sobre a temática gênero e superdotação é de autoria feminina. Para pesquisas futuras sugere-se estudos mais sistemáticos sobre o tema, uma vez que estes suscitam importantes reflexões e a produção científica na área ainda é escassa e bastante recente.

Palavras-chave: Gênero, superdotação, altas habilidades, sociocultural.

26. Underachievement: Concepções, identificação e inclusão

Felipe Souza Rodrigues, Ingrid Fernandes dos Santos & Renata Musa Lacerda & Sheila Perla Maria de Andrade

A superdotação é um fenômeno que é permeado por diversas concepções e mitos. Dentro do conceito de superdotação, há o underachievement ou baixa performance, caracterizado pelo indivíduo que apresenta baixa performance em alguma área que seja equivalente ao potencial que o mesmo tem. O presente trabalho objetivou saber as concepções que os professores das salas de recursos do Distrito Federal tem sobre o tema e quais são os procedimentos adotados nas salas de recursos em relação a esses alunos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 3 professores das salas de recursos. Espera-se encontrar respostas que corroborem com as concepções da literatura, visto que a entrevista foi realizada com professores da área, entretanto supomos que não saibam identificar através do termo underachievement, por ser estrangeiro e de difícil pronúncia, mas esperamos que saibam sobre o assunto após uma explicação menos formal do fenômeno. Além disso, acreditamos que as respostas irão agregar bastante conhecimento em relação as técnicas e atividades desenvolvidas para esses alunos em específico, visto que os professores lidam rotineiramente com eles.

Palavras-chave: Superdotação, Inclusão, Underachievement, Professores, Salas de Recurso.

27. A avaliação do aluno surdo em classe inclusiva na rede pública de ensino do distrito federal

Larissa Pereira Gonçalves & Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva

A pesquisa objetiva caracterizar a avaliação do aluno surdo em fase de escolarização, em classe inclusiva do Ensino Fundamental. Diante da complexidade que permeia o ato educativo, a avaliação representa um processo contínuo e sistemático com vistas à melhor organização do trabalho pedagógico voltado para a especificidade do aluno surdo, especialmente, por revelar novos níveis de aprendizagem e desenvolvimento desse estudante. Participaram desse estudo onze profissionais de uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação do DF, um coordenador pedagógico, quatro professores intérpretes e seis regentes. Foram analisadas questões referentes aos critérios e parâmetros utilizados por eles na avaliação dos alunos surdos. Como resultado essencial, foi constatado que a avaliação do aluno surdo diferencia-se a depender do perfil da turma em que está inserido. Nas classes bilíngues, não há interação entre os professores intérpretes e regentes, ficando a avaliação sob total responsabilidade do professor intérprete. As crianças surdas não são priorizadas no planejamento diário dos professores regentes, que delegam esse compromisso ao professor intérprete. Nas turmas onde não há presença do intérprete, o professor regente, com formação em LIBRAS, realiza o atendimento do aluno surdo e o integra à organização do cotidiano de sala de aula. Foi evidenciada uma baixa expectativa dos docentes sobre as potencialidades dos alunos surdos, refletindo na qualidade do ensino oferecido e no processo de avaliação.

Palavras-chave: Surdez; Inclusão Escolar; Avaliação Escolar.



28. As concepções sobre TDAH em diferentes modelos de escola

Tainah Maria Santos & Renan Lopes de Lyra

O transtorno de atenção e hiperatividade, conhecido como TDAH, vem despertando debates acadêmicos a respeito da utilidade e da veracidade de seu diagnóstico. É definido como um transtorno de cunho neurocomportamental, sendo o seu diagnóstico totalmente clínico, uma vez que não há correlatos neurais relacionados a este transtorno. Como a maior parte dos diagnósticos é realizado em crianças, problematiza-se muitas vezes as razões para que o mesmo seja feito muitas vezes em contexto escolar. Buscando explorar o tema, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois profissionais de diferentes instituições. Na primeira escola, encontrou-se uma posição mais humanística na forma de lidar com as crianças de modo geral, que igualmente se reflete no posicionamento em relação ao transtorno. A segunda é uma instituição de ensino público. Foram encontradas diferenças entre a posição e o modo de agir das instituições frente as crianças com diagnóstico de TDAH.

Palavras-chave: TDAH; diagnóstico; inclusão; educação.

29. Do indivíduo ao grupo: reflexões sobre um processo para se atingir a assessoria ao trabalho coletivo

Marcela Boechat de Aguiar & Patrícia de Carvalho Bernardo

A assessoria ao trabalho coletivo como dimensão do trabalho das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem -EEAA da SEEDF torna-se de grande importância, pois possibilita ações interventivas e preventivas que não estão centralizadas no atendimento individual dos alunos, mas ampliam o olhar e a prática dos outros atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, como professores, coordenadores e direção. Práticas que se iniciam pelo atendimento individualizado e se desdobram para o coletivo da escola devem ser mais incentivadas pelos profissionais da EEAA. É por meio desse movimento reflexivo - agir, pensar e pensar sobre o agir - que a atuação das equipes deve se pautar para tornar-se cada vez mais especializada e de qualidade. Por isso, o presente trabalho optou por observar uma prática exitosa que ocorreu seguindo esse modelo - do atendimento individualizado para a assessoria ao trabalho coletivo, pois acreditou-se que mais multiplicadores podem alcançar mais estudantes que apresentam dificuldades escolares com o compromisso de lutar contra a tendência do fracasso escolar. Diante dessa realidade, a EEAA promoveu ações pontuais para construir em conjunto com os professores alternativas metodológicas de ensino que desenvolvam habilidades psicomotoras por meio de um Projeto de Psicomotricidade.

Palavras-chave: aprendizagem; assessoria ao trabalho coletivo; EEAA; psicomotricidade.

30. Ponte para o futuro: a participação estudantil e a construção de eventos transformadores em psicologiaLarissa Barbosa Almeida, Débora da Silva Noal; Ana Cecília de Moraes Weintraub; Letícia Nolasco Vicente; Ana Beatriz Novelli; Andrea Schettino; Isadora Amorim; Juliana Sangoi; Sara Meneses ;
Ticiania Torres, Nicolly Magrin & Stéfani Crispim

Este trabalho objetiva refletir sobre a importância da participação estudantil na idealização e construção de evento transformador na área de psicologia, o I Simpósio Internacional de Saúde Mental na Gestão Integral de Riscos e de Desastres, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Desastres da Universidade de Brasília, Ministério da Saúde e Organização Pan-americana da Saúde. O evento,



realizado em novembro de 2015 em Brasília, configurou-se como um marco histórico nacional da interlocução entre população diretamente afetada por desastres, profissionais, organismos internacionais, discentes, docentes e pesquisadores, buscando promover reflexões, críticas e trocas de conhecimento com objetivo de ampliar a capacidade de promoção de cuidados compatíveis com as demandas atuais da sociedade. A participação das discentes de psicologia encontrou importante espaço de diálogo dentro do Grupo de Pesquisa, composto por discentes e docentes, indicando a importância da não hierarquização dos saberes na co-construção do conhecimento, bem como da oferta de espaços que possibilitem e estimulem a participação estudantil. Ofertar formação de qualidade em psicologia, dialogando com as políticas públicas, é construir pontes para o futuro, encorajando o desenvolvimento de posturas reflexivas, operativas e críticas, bem como firmando o compromisso ético-político de estudantes e futuros profissionais com a sociedade.

Palavras-chave: Psicologia; formação em psicologia; políticas públicas.

31. Subjetividade social da sala de aula e emergência da criatividade na aprendizagem

Carolina Torres Oliveira

Analisar mecanismos de constituição das configurações associadas à criatividade é um desafio para a elaboração teórica da subjetividade e constitui importante direção de pesquisa. A presente investigação está inserida nessa linha de análise com o objetivo de compreender expressões criativas na aprendizagem a partir de configurações da subjetividade social da sala de aula. São assumidas a perspectiva teórica da subjetividade desenvolvida por González Rey e a concepção de criatividade desenvolvida por Miñjans Martínez para os quais a aprendizagem escolar é compreendida na sua dimensão subjetiva e a criatividade, como expressão da subjetividade. A metodologia utilizada tem como referência a Epistemologia Qualitativa elaborada por González Rey. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, tem sido realizada em duas turmas de licenciatura em Letras Espanhol do Campus Taguatinga Centro, unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Diversos instrumentos estão sendo utilizados, por exemplo: observações em sala, dinâmicas conversacionais, análise documental, entrevistas, redações. Esses instrumentos funcionam como indutores de informações para a construção da compreensão sobre o problema em foco. Temos explorado alguns resultados parciais da pesquisa. Dentre eles, os sistemas relacionais (relação professor-aluno e aluno-aluno) têm se destacado importantes mobilizadores das expressões criativas na aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Subjetividade social, Criatividade, Aprendizagem.

32. Ensino de Psicologia no Ensino Médio: uma linguagem artística sobre a vida e a morte

Caroline Carneiro Machado, Rosana Ferrari Pandim Lisboa Teixeira, Luan Filipe Gonçalves & Jordana de Castro Balduino Parahyba

O presente artigo se propõe a analisar a experiência obtida pelos autores enquanto professores da disciplina eletiva "Vida e Morte: o que a arte tem a nos dizer sobre isso?", realizada no ano de 2015 em uma escola de Goiânia a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em Psicologia da UFG. O projeto foi desenvolvido de forma a atender as demandas do público-alvo - adolescentes estudantes do ensino médio integral, considerando as especificidades desta etapa da vida e as possíveis contribuições da Psicologia, da Arte e da Filosofia. No artigo, serão exploradas a relação da Psicologia e da Educação, as possibilidades

VIII Colóquio de Psicologia Escolar

do ensino de Psicologia na Educação Básica, a Arte em diálogo com a Psicanálise enquanto recurso metodológico e a discussão da proposta de ensino realizada supracitada.

Palavras-chave: PIBID, ensino de psicologia, adolescência, arte, morte.

33. Mediação estética: o cultural, o social e o subjetivo na produção de sentidos

Ivina Paiva de Paula, Patrícia Nunes de Kaiser, Keula Maria de Andrade Rodrigues & Jefferson Sampaio de Moura

A partir das discussões realizadas na disciplina Psicologia Escolar do PGPDS, este trabalho visa discutir aspectos relacionados ao uso das mediações estéticas como uma ferramenta pedagógica e psicológica para a produção de sentidos. Usar de elementos estéticos para sensibilizar novos olhares, suscitar questionamentos, problematizar ações e promover um processo dialógico e dialético dos processos educativos não se restringe apenas à atuação do psicólogo escolar, mas dos profissionais da educação no que se refere à produção de sentidos pelos alunos na compreensão do complexo processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, o que significa mediar esteticamente para qualificar uma experiência? As mediações estéticas podem conter ou disparar elementos afetivos e subjetivos, uma experiência cultural, criativa e criadora onde os sujeitos ressignificam elementos simbólicos da relação com a realidade educacional. Essas atuações geram um conhecimento da realidade e da dinâmica institucional que por sua vez se tornam conhecimento e ação para a transformação da realidade aparentemente arraigada no ambiente escolar. Protagonizar ações para a transformação, possibilitando um novo olhar dos paradigmas do complexo contexto escolar é um ponto de intersecção entre a prática e a reflexão teórica, entre as concepções éticas e políticas, entre a tensão em conservar e mudar.

Palavras-chave: Mediação estética, subjetividade, produção de sentidos..

34. Arte na educação infantil: a práxis pedagógica como possibilidade do desenvolvimento do sujeito

Patrícia Nunes de Kaiser & Cristina Madeira Coelho

A proposta, aqui apresentada, procura articular três aspectos: a cultura da infância, a educação infantil e a cultura escolar. Toma-se como objeto de estudo a inserção da arte no currículo das escolas públicas de Educação Infantil do Distrito Federal, cujo objetivo é correlacionar a cultura escolar pelo viés da arte proposta no currículo com as experiências sociais e culturais da infância, no sentido de potencializar a construção de processos de produção de sentido. Parte-se do princípio de que propostas curriculares se articulam com ações pedagógicas para que as relações que se estabelecem nos contextos escolares possibilitem a emergência de processos criadores e criativos em que as crianças vão tendo a possibilidade de se desenvolver como sujeitos dos seus processos de desenvolvimento. Dessa forma, neste pôster procura-se analisar a relação tripartite que pode ser estabelecida entre: a) a arte no currículo da educação infantil como cultura escolar e a cultura infantil; b) a práxis pedagógica como processo cognitivo e afetivo, e c) vivências em um contexto escolar em que seja estimulado o desenvolvimento da condição de sujeito.

Palavras-chave: cultura, infância, currículo, subjetividade.



35. Intervenção psicopedagógica e dificuldade de aprendizagem escolar: estudo de caso com um adolescente

Renata Simione & Maria Helena Favero

Nosso trabalho assume a prática psicopedagógica enquanto processo de investigação que fundamenta a própria intervenção, considerando-se o sujeito humano em desenvolvimento. Deste modo, a reflexão perpassa as dimensões do desenvolvimento humano, estabelecendo estreita relação entre o processo de escolarização e o desenvolvimento psicológico que pode ser engendrado pela escolarização. O presente trabalho objetiva descrever uma atividade prática de intervenção psicopedagógica, realizada com um estudante, apontado pela escola como apresentando dificuldade na aprendizagem escolar e baixo rendimento acadêmico. O processo adotado nas sessões de intervenção psicopedagógica foi fundamentado na “mediação da reconstrução individual dos instrumentos culturais da aprendizagem e do pensamento, por meio da reestruturação das experiências pessoais” (Fávero, 2011, p.52). Cujo propósito foi promover o desenvolvimento de competências, a partir da mediação, especificamente da leitura e escrita, e com isso promover a tomada de consciência do sujeito em relação ao seu próprio processo de aprendizagem, bem como os progressos relacionados a aquisição dessas competências. Os resultados permitiram concluir, a evidência de aspectos psicológicos relacionados a formação de novos conceitos, a tomada de consciência e a interação social motivadora na melhora da autoestima, ou seja, foi possível observar alteração comportamental por parte do sujeito ao perceber seu progresso na aprendizagem.

Palavras-chave: intervenção psicopedagógica; atividade mediada; desenvolvimento de competência conceitual.

36. Programa de desenvolvimento de habilidades sociais para jovens talentosos - projeto piloto

Maria Aparecida Ramos Rodrigues Martins & Jane Farias Chagas Ferreira

Projeto Piloto, idealizado pela Dra. Jane do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento em parceria de caráter operacional com alunos do 1º ao 5º ano da sala de Recursos de Altas Habilidades, área Acadêmica do Núcleo Bandeirante. **METODOLOGIA:** Encontros semanais presenciais e não-presenciais associados às demandas peculiares do desenvolvimento socioemocional de pessoas talentosas com discussão de temas pré selecionados, vivências, dinâmica de grupo e autoavaliações. Este visa ainda à integração entre ensino, extensão e pesquisa. O projeto justifica-se pela demanda levantada entre professores e alunos egressos do Programa de Atendimento ao Aluno Superdotado da Secretária de Estado de Educação do DF. **Temas de Habilidades Sociais selecionados:** Habilidades sociais de comunicação verbal e não verbal; Habilidades sociais de expressividade emocional; Habilidades sociais de assertividade, cidadania e direitos humanos; Habilidades sociais de empatia e Habilidades sociais de solução de conflitos interpessoais. Projeto desenvolvido pela professora Maria Aparecida Ramos Rodrigues Martins com seus alunos da sala de Recursos de Altas Habilidades. **PÚBLICO ALVO:** alunos de 7 a 12 anos de idade. **DURAÇÃO MÉDIA:** com a duração de 1h e 40 minutos com 8 encontros semanais. **MATERIAL UTILIZADO:** fornecido pela equipe gestora do projeto na UnB.

Palavras-chave: Habilidades, Talentoso.

37. Processos educativos, subjetividade e desenvolvimento da criança: uma reflexão teórica à psicologia escolar

Andressa Martins do Carmo de Oliveira

Pouca atenção tem sido voltada para a discussão das produções subjetivas e a relação intrínseca aos processos educativos da criança, culminando na carência de representações teóricas e epistemológicas que aprofundem seus estudos incluindo a processualidade das vivências da criança, como elas produzem frente às diferentes esferas de vida, e o modo como isso é organizado subjetivamente, de maneira recursiva, no momento em que realiza suas atividades. Assumindo a educação como processo de desenvolvimento humano, enquanto atividade que implique relação social que faça sentido para a criança e se desdobra na produção de novos sentidos subjetivos, será tecida uma reflexão teórica que parte de uma visão complexa do seu humano, em que se discute a relação recursiva entre individual e social, considerando que diferentes processos sociais, relacionais, estão a todo instante sendo configurados subjetivamente pelas crianças e interagindo, concomitantemente, com aspectos individuais no seu desenvolvimento associado aos processos educativos. Para tanto, apresenta-se a Teoria da Subjetividade em uma perspectiva cultural-histórica, desenvolvida por González Rey. Busca-se, assim, contribuir com reflexões à Psicologia Escolar para se pensar como, a partir das relações humanas, a criança vai constituindo caminhos de produções próprias e formas de se posicionar em relação a múltiplos aspectos da vida.

Palavras-chave: Processos Educativos. Criança. Subjetividade. Desenvolvimento Humano.

38. Mutismo seletivo: prejuízos na interação social e na aprendizagem

Letícia Martins Ribeiro Candido & Tainá Dal Bosco

Apresenta-se o relato de um caso ainda em acompanhamento pela Equipe Multiprofissional de Apoio à Educação Inclusiva, em um município do interior de Goiás. Refere-se a uma aluna matriculada no 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública que foi encaminhada aos cuidados da equipe sob a queixa de não falar no ambiente escolar. Objetiva-se com esse trabalho discutir sobre o mutismo seletivo, os prejuízos causados ao desenvolvimento infantil e formas de intervenção. Tal fenômeno tem prevalência de aproximadamente 1% da população infantil. Caracteriza-se pelo fracasso persistente para falar em situações sociais específicas, isolamento e retraimento sociais, timidez excessiva e atraso na aprendizagem, por isso a importância em estudar o tema. No caso em questão a criança é acompanhada por uma professora de apoio em sala de aula. O trabalho da equipe tem sido orientar as professoras (de apoio e regente) e a equipe pedagógica, orientações à família, e acompanhamento da aluna. Como resultados das intervenções destaca-se que a aluna já apresenta mais confiança na equipe, no ano passado comunicava-se pouco com o uso de palavras, entretanto foi percebido retrocesso em que a aluna passou a comunicar-se com a equipe somente por meio de gestos.

Palavras-chave: mutismo seletivo, psicologia escolar, criança, desenvolvimento.



Sessão de Pôster (3)**39. A criança e a Afetividade na Prática Pedagógica**

Hully do Nascimento Segatti, Ana Laura Duarte do Vale & Karyne de Souza Moreira

A afetividade nas práticas pedagógicas, desenvolvidas nas instituições educacionais (creches/escolas) pelos professores vêm sendo bastante discutida entre os profissionais da educação (pedagogos/psicólogos escolares/psicopedagogos). Ao longo da vida nos deparamos com situações difíceis e estressoras capazes de provocar diversas respostas emocionais. Desde comportamentos comuns e rotineiros até situações mais complexas fazem com que o indivíduo busque alternativas para lidar com o problema. No caso das crianças observa-se que desde cedo elas também vivenciam eventos estressores. Assim, uma situação que pode ser muito difícil para a criança é o início precoce de atividades escolares. Este traz uma série de consequências relacionadas à cobrança, competição e ausência do lar. Diante disso a escola que muitas vezes é lugar de distração, pode se transformar em um local de competitividade, onde facilmente surge o estresse. Para isso o presente estudo tem como objetivo observar e analisar a importância da afetividade e o impacto que a rotina escolar pode ter na vida do aluno durante o período da educação infantil.

Palavras-chave: Afetividade; Criança; Práticas Pedagógicas.

40. A arte como possibilidade de intervenção do psicólogo escolar na promoção do desenvolvimento de alunos em classe de recuperação

Gabriel Silveira Mendonça, Vera Lúcia Trevisan de Souza, Juliana Soares de Jesus & Maura Assad Pimenta Neves

O presente trabalho tem por objetivo discutir a utilização da arte como materialidade mediadora na prática do psicólogo escolar, para a promoção do desenvolvimento. Ancorado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, tomam-se por base duas pesquisas de mestrado, com características de pesquisa-intervenção, do grupo PROSPED, nas quais utilizou-se música com os adolescentes e fotografia com as crianças, de classes de recuperação de duas escolas, da rede estadual e da rede municipal, com o intuito de investigar o desenvolvimento da atenção e do pensamento por conceitos. As fotografias e as músicas mobilizaram afetivamente os alunos, promovendo o interesse pelas atividades, e, pelas mediações realizadas nas discussões, reconfiguraram sentidos e significados, e, dialeticamente, ampliaram a percepção, atenção e pensamento por conceitos, culminando em modos autorregulados de se relacionarem com as atividades desenvolvidas pelas psicólogas. Compreendemos, assim, que o trabalho com expressões artísticas tem sido um procedimento que favorece a expressão da subjetividade e o desenvolvimento do psiquismo humano, justificando o uso da arte pela Psicologia em contextos educativos.

Palavras-chave: Psicologia da Arte; Psicologia Escolar; classe de recuperação; atenção; pensamento por conceitos



41. Desenvolvimento na Primeira infância

Gerusia Marcelino de Moura, Noecyr Terezinha Mendonça Chaves & Lorena Rosa Quiles de Oliveira

O CMEI tem sido o local de acesso à educação e cidadania na primeira infância. Este trabalho avaliou aspectos do desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social, de linguagem e emocional, focalizando a observação em duas crianças, uma de 2 anos e 8 meses, precisamente 32 meses Aline (nome fictício) e outra de 3 anos e 2 meses, precisamente 38 meses, Davi (nome fictício). Utilizou-se os seguintes materiais: um Guia Portage de Educação Infantil para a observação e avaliação das áreas de desenvolvimento cognitivo esócio-interativo da criança. As atividades das visitas foram elaboradas levando em consideração tanto a teoria de Piaget que enfatiza o desenvolvimento ativo da criança com seu ambiente, focando na mente absorvendo e interpretando informações sobre o mundo e na teoria sociocultural de Vygotsky que vê o crescimento cognitivo como um processo colaborativo. Tal prática possibilitou a assimilação de conteúdos que se mostram imprescindíveis para a construção da psique humana, e este mesmo fator deve ser utilizado para a necessidade do contínuo trabalho de psicólogos em CMEIs e escolas para a construção de uma sociedade com crianças e adultos possuidores de um maior índice de saúde mental.

Palavras-chave: CMEI; Educação infantil; desenvolvimento.

42. Afetividade na superdotação

Fernanda Lima de Albuquerque, Ana Gabriela Duarte Mauch & Maria Antônia Jarriane Tatielli de Oliveira Furtado

Este estudo visa relacionar as teorias dos três grandes pilares da Psicologia do Desenvolvimento – Vygotsky, Wallon e Piaget – com a importância da afetividade na Superdotação, já que esta faz parte da constituição psíquica do ser humano: Piaget diz que a afetividade, iniciada no estágio das operações concretas, funciona como uma mola que impulsiona o indivíduo a descentralizar o ponto de vista imediato e egocêntrico e preocupar-se mais com realidades globais. Para Vygotsky é por meio da afetividade que emoções deslocam-se do nível indivíduo como ser biológico para um nível superior e simbólico, tornando-o capaz de significar e dar sentido a objetos culturais, sempre mediado pelo o contexto social e cultural. Segundo Wallon, as emoções são manifestações da afetividade e a expressão dos sentimentos e é por meio dessas emoções que ocorre a aprendizagem. Enfatiza que a emoção é o ponto de partida do psiquismo, sendo capaz de trazer consigo a tendência para reduzir a eficácia do funcionamento cognitivo. Para ele, a escola é instrumento social privilegiado de transformação da psique humana e das condições de vida. Os três teóricos assumem a afetividade como tendo grande importância no desenvolvimento humano, inclusive para superdotados.

Palavras-chave: Vygotsky, Wallon, Piaget, afetividade, superdotação, emoção..

43. Perspectivas de desenvolvimento no ciclo de vida

Miriã Cristina da Silva Carvalho, Rafael Figueiredo, Fabiane Braga, Mariana Travain, Iuri Petry, Beatriz Cunha & Kalil Daoud

O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção de participantes entrevistados sobre as diferentes fases da vida e realizar uma comparação entre estas opiniões com várias teorias da psicologia

do desenvolvimento humano. Utilizou-se para isso o método de entrevistas semiestruturadas com duas crianças, sendo um menino de 4 anos e uma menina de 8 anos, e dois jovens, um rapaz de 22 anos e uma moça de 20 anos. Os participantes foram selecionados por meio de amostra por conveniência na cidade de Brasília-DF. Obteve-se com os resultados a visão de cada participante sobre a sua trajetória e como isso refletiu na sua visão sobre as etapas do desenvolvimento humano. Por fim, conclui-se que um dos fatores mais importantes para a percepção de um indivíduo sobre as fases da vida é o contexto cultural, social e histórico em que ele se desenvolve, sendo também possível traçar paralelos com as teorias analisadas, como as teorias do contexto cultural de Lev Vigotski, dos sistemas e as interações de Urie Bronfenbrenner, dos papéis e das redes de significação de Maria Rossetti, bem como a formação integral da escola defendida por Henri Wallon e os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento, fases do ciclo da vida, perspectivas de crianças e jovens.

44. Artes e escolarização: desenvolvimento humano na socioeducação

Nílcea Moreno Silva, Raíssa Seabra & Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira

Este ensaio tem como objetivo destacar o direito à escolarização e as práticas educativas, na socioeducação, que visam possibilitar novas trajetórias de desenvolvimento de adolescentes com histórico de insucesso escolar. Entre as práticas, focalizamos aqui o ensino de artes, atividade que propicia ao adolescente compreender, expressar e recriar a sua existência. Tem o potencial de transformar o indivíduo, facilitando a construção de novas aprendizagens e capacidades e permitindo o encontro do ser consigo mesmo, com os outros, e com a essência humana. As escolas, em unidades de internação, muitas vezes, tornam-se mais um espaço de aprisionamento. Esta situação leva o adolescente a perder o interesse pelos estudos, comprometendo a possibilidade de ele encontrar caminhos para a transformação social e para seu desenvolvimento pessoal e intelectual rumo à cidadania, entendida como possibilidade concreta de participação nos segmentos disponíveis na sociedade (Urquiza & Mussi, 2013). Ao se expressar, o adolescente se torna sujeito de sua própria existência, contribui com o trabalho coletivo e reflexivo. Mas, como a expressão artística contribui para melhorar o convívio social, tornando os sujeitos mais críticos e aptos para a cidadania? Para Vigotski (1998), o psiquismo encontra terreno fértil para se desenvolver no contato com a arte. O despertar da atividade criadora em ambientes de privação de liberdade desenvolve o sentido de autonomia e protagonismo, e, sobretudo, na perspectiva da educação libertadora do sujeito.

Palavras-chave: artes, desenvolvimento humano, escolarização, socioeducação.

45. A inserção do adolescente em atendimento socioeducativo no contexto escolar: perspectivas de orientadores educacionais

Raíssa Costa Faria de Farias Seabra & Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira

O adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto possui o direito de frequentar a escola, que deve contribuir com sua formação, e, sobretudo, seu desenvolvimento integral. Entretanto, a inserção e permanência desses adolescentes no ambiente escolar frequentemente se mostra desafiadora. Dessa forma, a pesquisa exploratória teve por objetivo o levantamento das estratégias pedagógicas adotadas em cinco escolas do Distrito Federal para promover a inclusão e o sucesso acadêmico de adolescentes em cumprimento de MSE/MA. Participaram do estudo cinco orientadoras educacionais e as informações foram obtidas a partir de entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas qualitativamente segundo um sistema de categorização aberto, construído a partir dos

próprios dados após transcrição e pré-análise do material. Os resultados indicaram: lacunas no conhecimento da lei que garante direitos aos adolescentes em cumprimento de MSE/MA; a insuficiência de estratégias pedagógicas que atendam às especificidades destes alunos; e a precária interlocução entre atores do atendimento socioeducativo e a escola. O estudo aponta para a necessidade de se investir na qualificação da formação continuada dos profissionais de educação para a socioeducação e de pesquisas que esclareçam sobre o papel da escola na garantia de direitos e promoção de desenvolvimento do adolescente em cumprimento de MSE/MA.

Palavras-chave: socioeducação, infração juvenil, adolescente autor de ato infracional, escolarização, medida socioeducativa em meio aberto.

46. Projeto Interventivo Acolher: Ressignificando e Valorizando a Identidade dos Idosos do Lar São Vicente de Paulo

Ana Cláudia de Jesus Cardoso, Janaina Libanio de Almeida, Tamyres Oliveira Miranda Santiago & Telma Oliveira CeruttiSchimidt

Este trabalho é o relato do projeto desenvolvido durante o Estágio de Psicologia Escolar do curso de Psicologia das Faculdades IESGO, realizado no Lar São Vicente de Paulo, um lar para idosos, em Formosa-GO, e teve a finalidade de promover aprendizagens através de atividades psicopedagógicas, considerando interações sociais, motricidade e aspectos emocionais. As atividades foram realizadas em grupos sob a coordenação das estagiárias, após ter sido feito o mapeamento institucional. Foram oferecidas atividades que proporcionassem estimulação das funções cognitivas bem como rodas de conversas para desenvolver a interação entre os moradores do Lar, buscando também o resgate da identidade dos mesmos, pois se percebeu uma perda gradual e significativa desta. Todas as atividades tiveram um papel importante nesse desenvolvimento em que o resultado demonstrou mais que o esperado, além do aprendizado, a autoconfiança, motivação e a interação dos internos. Para auxiliar nossa proposta, buscamos em Wallon a importância do afeto, da motricidade e da formação do eu para o aprendizado e em Vygotsky o conceito de zona de desenvolvimento proximal e mediação, que diz que a pessoa tem sua potencialidade para aprender com auxílio de uma outra pessoa.

Palavras-chave: psicologia escolar, aprendizagem, idosos.

50. Orientação profissional no IFMA: uma proposta sob o enfoque da análise do comportamento

Thayara Ferreira Coimbra Lima, Antônia Layara Dos Santos Brandão; Ilana Dandara Vieira Nunes & Vanessa Gonçalves Cutrim

A origem da Psicologia está vinculada à Educação e a escola destaca-se como um dos espaços de atuação. A Psicologia Escolar acompanhou as mudanças de paradigmas educacionais e sua consolidação ocorreu com a adoção de referenciais teórico-práticos e de uma atuação mais comprometida. Como possibilidade de atuação profissional, tem-se a orientação profissional. E a relação da Análise do Comportamento com a Orientação Profissional dá-se à medida que é um referencial teórico com um conjunto de procedimentos que admitem um ser ativo ao longo de todo processo e levando em consideração variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Este trabalho compreende um Programa de Orientação Profissional a ser aplicado no IFMA Campus Centro Histórico, objetivando ampliar o repertório de autoconhecimento, conhecimentos profissionais e

habilidades para tomada de decisão em estudantes da educação profissional. Justifica-se pela necessidade do aluno aprender a tomar decisões, para sua vida, o que compreende a escolha profissional. O programa terá início em junho de 2016 e participarão quatro turmas de terceiro ano do referido campus, perfazendo um total de 86 alunos. Compreenderá sete encontros, como temas variados: problema de escolha; conhecendo – se; relacionando características e profissões; as profissões; critérios de decisão e analisando o futuro. Por fim, destaca-se que serão utilizados recursos diversificados.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, orientação profissional, Ensino Médio, IFMA.

53. Psicologia Escolar: o conselho de classe e estratégias de contribuições

Vanessa Cristina Batista de Jesus, Rosirene Tiradentes Siqueira, Yngrid D' Lanuse da S. Santos, Raissa Ferreira Ávila & Juliana Sousa Santos Hannum

O conselho de classe consiste em reuniões com os docentes de diversas disciplinas, coordenadores e orientadores educacionais, tendo por função analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas, propondo intervenções quando necessário. Nesse sentido, o cenário atual tem mostrado que o conselho de classe, muitas vezes, tem se transformado em um desabafo coletivo, se assemelhando a um tribunal, onde o aluno é o réu. Diante disso, tem se notado também a carência de ações que articulem estratégias de avanço do processo ensino-aprendizagem. Portanto, o presente estudo foi realizado em uma escola pública de Goiânia, e teve como objetivo observar e levantar as demandas apontadas no conselho, e a partir disso conscientizar os docentes acerca de possíveis estratégias que contribuam de forma efetiva para a prática educativa. Os resultados apontam a contribuição da Psicologia Escolar para o processo de autorreflexão e conscientização dos docentes acerca das buscas de articulações que contribuam para promover um ensino de qualidade dentro da escola pública.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, escolas públicas, conselho de classe, conscientização.

56. Psicologia Escolar: dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com Síndrome de Down e Transtorno do Espectro Autista

Karolline Jardim Brito, Juliana Sousa Santos Hannum, Samya Lorryne Freire Silva & Vitória Bárbara Ribeiro Gomes

Estudar o fenômeno deficiência é, sem dúvida, instigante, mas ao mesmo tempo, uma tarefa bastante complexa, pois são diversas as vertentes pelas quais ela pode ser abordada. Nesse sentido, o TEA e a SD têm se tornado emergentes, no sentido de que a família que recebe essa criança muitas vezes não sabe como lidar com as limitações de seus filhos, gerando sofrimento e em casos mais graves adoecimento desses pais. O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento por meio do grupo de pesquisa visando estudar o impacto do diagnóstico nas famílias com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down. É composto por um professor Doutor, um professor Mestre e quinze alunos graduandos do curso de psicologia e Iniciação Científica, no grupo de pais do Projeto Alfadown e Projeto Núcleo de Pesquisa REPLICON, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. São realizados encontros quinzenalmente, contando com a supervisão da orientadora e participação de todos os alunos envolvidos, esclarecendo dúvidas quanto à complexidade de inserir a criança diagnosticada com TEA e SD no ambiente familiar.

Palavras-chave: família, Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, orientação.



Sessão de Pôster (4)

3. Sexualidade na infância: formação de professores

Ana Claudia da S. Gonçalves, Sheila R. Sanches Monteiro, Juliana Hannum & Raissa Ferreira Ávila

A presente pesquisa teve como foco de estudo a identificação das demandas emergentes existentes no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), que atua em tempo integral na cidade de Goiânia. Andrada (2005), discute o papel do psicólogo escolar e afirma que este precisa estar atualizado quanto às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem para compreender a dinâmica do desenvolvimento sexual infantil. O objetivo foi verificar os questionamentos do corpo docente sobre a sexualidade Infantil. Para a coleta de dados foi realizado um grupo focal, com dez professores da instituição, onde tiveram a oportunidade de expressar seus conhecimentos e dúvidas sobre a sexualidade na infância. Os resultados apontaram que a oficina proporcionou um momento de encontro com a prática dos professores, oportunizando discutir acerca dos comportamentos das crianças referentes ao desenvolvimento da sexualidade, e a forma com que lidam diante dos variados comportamentos, elucidando de forma prática a atuação da psicologia escolar na educação infantil.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Educação Infantil, sexualidade na infância.

Sessão de Pôster Alunos Psicologia Escolar UnB (5)

Apresentação dos alunos de Psicologia Escolar

Sessão de Pôster (6)

19. Intervenção em psicologia escolar: valorização da expressão das emoções e sentimentos das crianças na escola

Vannini de Medeiros Mendes Ribeiro & Luciana de Oliveira Campolina

A partir da experiência como estagiárias no campo escolar foi possível perceber a importância dos agentes educadores levarem em consideração o papel da afetividade na aprendizagem das crianças. A educação em seu formato tradicional, tende a priorizar o cognitivo, fazendo com que os alunos sejam capazes de repetir que lhes foi passado, o que muitas vezes resulta na incompreensão real e concreta do conhecimento. Para que a criança aprenda de forma integral é necessário que o educador leve em conta a questão afetiva que deve ser trabalhada juntamente com o cognitivo. Nesse aspecto, segundo Andrada (2005), é importante ressaltar que a criança necessita ser compreendida dentro de seu sistema social de interação, o qual inclui a família, escola e os demais meios sociais que participa. Assim, faz-se necessário ao papel do psicólogo no contexto escolar, escutar os atores escolares, essencialmente os alunos para que se possa intervir de maneira satisfatória, utilizando estratégias e métodos adequados às demandas da escola. Partindo dessa premissa, este pôster se propõe apresentar as intervenções realizadas no campo pelas estagiárias de psicologia, focalizando dois projetos de intervenção desenvolvidos em duas escolas de ensino fundamental. O foco dos projetos foi a expressão das emoções

e valores na escola, promovendo por meio de oficinas vivenciais e sessões de trabalho com dinâmicas em grupo, um espaço de expressão, diálogo e reflexão para as crianças e seus professores. Nessas sessões o trabalho abordou os sentimentos das crianças no cotidiano e seus conflitos nos grupos.

Palavras-chave: intervenção, atuação, afetividade, oficinas vivenciais, alunos.

21. Possibilidades da Psicologia Escolar no contexto privado

Raissa Ferreira Ávila, Carolina Duarte de Oliveira & Juliana Sousa Santos Hannum

Este projeto de pesquisa que teve como objetivo investigar as ações que alunos e professores atribuem à motivação e aos estudos futuros, sendo fundamentado na perspectiva do desenvolvimento e na concepção crítica da Psicologia Escolar. O contexto da pesquisa foi uma escola particular do estado de Goiás, situada em Aparecida de Goiânia. Participaram oito alunos do nono ano do ensino fundamental, com idade entre treze e quinze anos, e cinco professores. Os procedimentos foram: observação participativa das aulas, entrevista semiestruturada com os professores e grupo focal com os alunos. A análise consistiu num processo construtivo-interpretativo que resultou em dois eixos interpretativos: a) ações atribuídas pelos alunos à escola e aos seus estudos; e b) significados atribuídos pelos professores à escola e aos seus alunos. Os resultados demonstraram que os sentidos produzidos por alunos e professores orientam suas ações no processo ensino-aprendizagem. As ações atribuídas aos estudos futuros se orientam pela perspectiva de plano de vida, onde se faz necessário traçar metas que realmente sejam. O estudo evidenciou que a prática do Psicólogo Escolar contribui, de forma ética, responsável e consciente na mediação e nas possibilidades de reflexão dentro desse contexto.

Palavras-chave: escola particular, estudos futuros, Psicologia Escolar Crítica.

25. O professor de creche e a construção da autonomia infantil

Paloma Pereira da Silva, Virginia Honorato Buffman Borges & Otilia Maria A. N. A. Dantas

A Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, já que seu objetivo principal está voltado para estimulá-las, garantindo acesso às várias linguagens existentes, à aprendizagem, à construção do conhecimento, dentre outros. É dentro deste ambiente que as crianças, principalmente as que se encontram na creche, começarão a desenvolver a sua autonomia de forma equilibrada, respeitando o próximo. Para que esse processo atinja a sua forma máxima é necessário que o professor, sendo o mediador e estimulador de conhecimentos, entenda como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem da autonomia e trabalhe em conjunto com a família, por ser esse o primeiro grupo social da criança. Considerando que se trata de um estudo inicial, a metodologia empregada pautou-se em estudos bibliográficos no intuito de explicitar as categorias teóricas do estudo. Para tanto, por Barbosa (2008), Cabral (2006), Ferreira (2009) e Ramos (2008) delineou-se tais categorias, entendendo que a criança já na educação infantil demonstra capacidade de desenvolver sua autonomia, cabe ao professor explorar a potencialidade das crianças.

Palavras-chave: creche, professor, autonomia.

26. Atuação do Psicólogo na Educação Superior: relato de experiência em uma IES privada

Sara Alves de Oliveira & Sumara Luiz Bento Ferreira

Tradicionalmente associada à Educação Básica, a Psicologia Escolar vem alcançando novos contextos e expandindo seu campo de atuação, identificando uma fonte carente de estudo e em expansão no mercado que é a Educação Superior (Bisinoto, 2011). Um contexto entendido na perspectiva de ensino e aprendizagem, mas que precisa abranger a diversidade cultural e social, demandando reformulações cognitivas, comportamentais e relacionais (Marinho-Araujo, 2009). Nesse sentido, é um terreno fértil para a intervenção Psicopedagógica, que não tem como foco de intervenção somente o aluno, mas, também, o contexto educacional e social que o circunda. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, relatando experiências na vertente preventiva e retrativa do trabalho realizado em uma IES privada do DF. Por meio de uma análise documental das atividades desenvolvidas em 2014 e 2015 na IES, constatou-se que as ações desenvolvidas perpassaram por quatro dimensões da atuação do psicólogo escolar que são mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo, escuta psicológica e acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar, atuação, Educação Superior.

27. A prática da hiperleitura como processadora de ensino e de aprendizagem

Thais Alves Borges & Milena Lima

Hipertexto é entendido como um modo de produzir sentido em quaisquer suportes seja impresso, eletrônico. Trata-se de uma leitura que assume na radicalidade um leitor, enunciador que vagueia entre textos, que se vai impregnando da possibilidade de buscar o novo. A hiperleitura é o processo de construção de sentidos do hipertexto mediante procedimentos navegacionais próprios e processos cognitivos já presentes na leitura dita tradicional. Entretanto, está mais inserida em uma concepção cultural de construção de conhecimento do que meramente em uma cultura informacional. Diante deste quadro, a pesquisa tem como objetivo desvelar práticas de hipertextos utilizadas como processadores de ensino e de aprendizagem escolar. Metodologicamente este trabalho é de natureza qualitativa e bibliográfica visando destacar as principais categorias de estudo. A base teórica pauta-se em França, Santos, dentre outros. Os resultados podem demonstrar o reconhecimento da hiperleitura como um avanço tecnológico pode estar a serviço da escola, em especial, dos processos de ensino e aprendizagem, bem como potencializar a autonomia tecnológica dos aprendizes e professores.

Palavras-chave: hipertexto, concepção cultural, processos cognitivos.

28. Os jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de aprendizagem escolar

Thais Quirino Pereira de Sousa, Virginia Honorato Buffman Borges & Otilia Maria A. N. A. Dantas

A ludicidade na atualidade vem conquistando a atenção de professores e pesquisadores principalmente no que se refere a educação infantil considerando que o ato de brincar para as crianças é importante. Jogos e brincadeiras contribuem para o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral dos pequenos podendo ser a brincadeira uma aliada do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto este trabalho visa analisar a influência dos brinquedos e brincadeiras como processador didático para os

processos de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa bibliográfica por se tratar de um estudo inicial pautado em Dantas, Sã, Brougere, Santa Marli, Kishimoto, dentre outros. Os resultados, ainda iniciais, apontam para a necessidade do lúdico como mediador dos processos de ensinar e aprender promovendo aprendizagem significativa e enriquecendo, com os jogos, brinquedos e brincadeiras, a prática docente.

Palavras-chave: ludicidade, ensino, aprendizagem.

29. Saberes matemáticos e práticas docentes na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Mariana Santos Paula de Paiva, Virginia Honorato Buffman Borges & Otília Maria A. N. A. Dantas

Percebe-se que o conteúdo matemático é fundamental no início da escolarização para a compreensão dos conteúdos futuros. Diante desta problemática levantamos o seguinte questionamento: Quais os conceitos matemáticos levados pelos alunos da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental e como eles favorecem o desenvolvimento dessa disciplina nesta nova etapa? Quais conteúdos Matemáticos ensinados aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental? Quais as principais dificuldades encontradas para aprender e ensinar estes conteúdos? Como estas dificuldades são superadas? O estudo visa compreender como os conceitos matemáticos estudados na Educação Infantil contribuem para o desempenho dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. A metodologia pauta-se em um estudo bibliográfico no intuito de destacar as principais categorias teóricas do estudo. Os resultados apontam ser necessário o entendimento de que, apesar de os alunos terem contato com situações que trazem precocemente alguns saberes matemáticos na Educação Infantil, deve-se tomar cuidado para não atropelar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento deles e não forçá-los a compreenderem algo antes do tempo. Essa etapa serviria para organizar tais saberes de modo a construir as bases necessárias para a compreensão e apropriação dos conceitos matemáticos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: saberes matemáticos, práticas docentes, Educação Infantil, Ensino Fundamental.

36. Práticas inclusivas na Educação Superior

Sara Alves de Oliveira

A Constituição Federal de 1998 assegura que a Educação é um direito de todos. O acesso e a permanência de pessoas deficientes na Educação Superior são assegurados pela Portaria do MEC nº3284 de 7/11/2003, que determina a permanência até a conclusão do curso. O Plano Nacional de Educação, Lei nº10.172 de 9/01/2001, apresenta eixos norteadores para a Educação Inclusiva, estabelecendo diretrizes curriculares que garantam a flexibilidade e diversidade nos programas de estudos. Visando assegurar esse direito, surge no contexto educacional o movimento de Inclusão Social das pessoas com deficiências. Com o avanço das políticas públicas de inclusão, as pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais estão alcançando níveis mais avançados da Educação. E a inclusão aumenta a visibilidade para esse grupo e traz a tona estranhamentos, revelados pelo preconceito, fragilidades e superficialidade desse processo de inclusão. Que por um lado, pode levar ao processo de afastamento e por outro, pode favorecer a familiarização e compreensão do estranho, sem impor um padrão, sendo este um processo individual e coletivo. Nesse contexto, surge à necessidade de promover uma prática pedagógica que atenda as diferenças dos estudantes e um novo desafio para a prática dos psicólogos escolares (MOREIRA, 2005).

Palavras-chave: Psicólogo Escolar, inclusão, Educação Superior, acessibilidade.



47. Sexualidade na Infância: Formação de Professores

Ana Cláudia da Silva Gonçalves & Sheila R. Sanches Monteiro

A presente pesquisa teve como foco de estudo a identificação das demandas emergentes existentes dentro de um CMEI, uma instituição educacional de tempo integral da cidade de Goiânia, Estado de Goiás. O objetivo foi verificar as dúvidas sobre a sexualidade na Infância sob o ponto de vista do corpo docente. Para a coleta de dados foi realizado um grupo focal, que contou com a participação de dez professores desta instituição, que foram convidados a manifestar acerca de pontos relevantes. Os dados demonstraram que oficina proporcionou um momento de encontro com a prática dos professores, oportunizando falar de comportamentos das crianças referentes ao desenvolvimento da sexualidade, e a forma com que lidam diante dos variados comportamentos, resultando em um momento oportuno de concepção da teoria em encontro com a prática.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação Infantil; Sexualidade na Infância.

48. Educação e escola em “Periquillo Sarniento”

Angélica Gisele Melo Silva & Otilia Maria A. N. A. Dantas

“Periquillo Sarniento”, obra de José Joaquín Fernández de Lizardi (2015a; 2015b), publicada no início do século XIX baixo influência do iluminismo, aborda a formação dada ao personagem Pedro Sarniento pela escola e sua família. Naquela época, o autor criticava diretamente a sociedade e a forma como a educação vigente obstaculizava o desenvolvimento dos alunos. Logo, a pesquisa visou analisar como era o ensino na época e como ele impactava o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Os aportes teóricos adotados neste estudo pautaram-se em Vigotski (2011), Freire (2011; 2013), Rancière (2003) dentre outros. A metodologia qualitativa pautou-se na pesquisa bibliográfica e na técnica de análise do discurso para desvelar o sentido que Lizardi expressa em sua obra sobre as categorias destacadas no objetivo geral. Os resultados apontam que aquele ensino valorizava a memorização e distanciava-se da realidade dos alunos, o que lhes dificultava o desenvolvimento de diversas capacidades, como: reflexão e autonomia, trazendo sérios problemas de ensino e aprendizagem. No que se refere ao modelo deste ensino, conteudista, não possibilitou a Pedro o desenvolvimento da sensibilidade para com os outros, tornando-o passivo e desonesto.

Palavras-chave: Escola. Ensino. Aprendizagem.

49. O era uma vez... E o desenvolvimento moral das crianças na Educação Infantil

Anna Carolina Souza de Carvalho, Virginia Honorato Buffman Borges & Otilia Maria A. N. A. Dantas

A literatura infantil é um elemento importante para o processo de formação da criança, partindo deste pressuposto, este trabalho visa analisar a relação entre a literatura infantil e o desenvolvimento moral da criança, por considerar que a literatura infantil atrelada ao aspecto pedagógico, pode trazer benefícios para o desenvolvimento moral dos alunos da Educação Infantil. Para a realização deste trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica a partir do estudo dos seguintes autores: Cadernatori (2010); Faria

(2012); Fini (1991); Mallmann (2011); Zilberman, (2003), dentre outros. Atualmente, devido à realidade de um mundo globalizado, ela vem sendo colocada em um segundo plano e por consequência as mídias e tecnologias tem tomado espaço na vida das crianças. Contudo a literatura infantil continua representando um mundo mágico para elas. Os textos literários trazem um despertar de várias emoções e sensações. Devido a estes sentimentos, as crianças acabam envolvidas pela a literatura infantil por meio da possibilidade lúdica de mesclar a realidade com a fantasia.

Palavras-chave: literatura, moral, desenvolvimento infantil.

50. Conhecendo o trabalho da Psicologia Escolar pela observação

Antônio Gislei do Prado Martins & Mara Aparecida Lissarassa Weber

A atividade de observação em instituições faz parte de uma disciplina curricular do curso de Psicologia da URCAMP campus Bagé/RS a qual pode ser desenvolvida em qualquer área de interesse onde já exista um aluno desenvolvendo seu estágio curricular. Optamos por realizá-la na área de Psicologia Escolar para conhecermos a atuação neste meio. Esta observação foi feita em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na Cidade de Bagé-RS, tendo carga horária de 40 horas, entre os meses de setembro a novembro do ano de 2015 no turno da noite, com alunos que frequentavam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A atividade teve por objetivo observar a atuação do estagiário de Psicologia Escolar nas dependências da instituição para, em momento acadêmico, poder debater o que foi observado sendo então subsidiado pela literatura referente à atuação do psicólogo nas instituições. A partir da observação feita evidenciamos a necessidade da presença de um profissional da área de Psicologia dentro da instituição escolar, em especial junto a professores e alunos da EJA, pois percebemos a importância da escuta das histórias de vida, das expectativas, das necessidades e das dificuldades enfrentadas por ambos, uma vez que muitas vezes esta população fica esquecida dentro do processo educativo.

Palavras-chave: Psicologia das Instituições; Psicologia Escolar; Educação de Jovens e Adultos.

51. Centro de Educação Infantil: Contribuições da Psicologia Escolar

Danielly Jesus de Bastos, Karina Trombetta, SamyaLorrayne Freire Silva & Juliana Sousa Santos
Hannum

A escola permite que a criança seja humanizada, cultivada e socializada ou, em uma palavra, educada. Diante disso a atuação do psicólogo escolar tem grande relevância no contexto educacional, pois o mesmo atua diretamente como membro da equipe educacional. Assim, seu trabalho com os professores é de assessoria, pois ele amplia as possibilidades de ações dos educadores na promoção de situações didáticas e de apoio a aprendizagem. Portanto o presente estudo foi realizado em um Centro de Educação Municipal Infantil de Goiânia-Go, e através da análise da Instituição, verificou-se que havia demanda para psicologia. Nesse sentido o objetivo desse estudo é conhecer a instituição escolar e identificar possíveis ações cabíveis ao psicólogo escolar. A instituição analisada é caracterizada por um trabalho multiprofissional, onde buscam a realização de trabalhos em conjunto, com projetos socioculturais, dinâmicos e inclusivos. Os resultados apontam o déficit da instituição em relação ao conhecimento do desenvolvimento da criança, e dificuldades de comunicação entre a equipe, sendo esses a demanda da instituição, torna-se indispensável a atuação do psicólogo escolar nesse contexto.

Palavras-chave: psicólogo escolar, ações, análise, instituição.

V

52. Intervenção em psicologia escolar: valorização da expressão das emoções e sentimentos das crianças na escola

Déborah Soares de Carvalho & Luciana de Oliveira Campolina

A partir da experiência como estagiárias no campo escolar foi possível perceber a importância dos agentes educadores levarem em consideração o papel da afetividade na aprendizagem das crianças. A educação em seu formato tradicional, tende a priorizar o cognitivo, fazendo com que os alunos sejam capazes de repetir o que lhes foi passado, o que muitas vezes resulta na incompreensão real e concreta do conhecimento. Para que a criança aprenda de forma integral é necessário que o educador leve em conta a questão afetiva que deve ser trabalhada juntamente com o cognitivo. Nesse aspecto, segundo Andrada (2005), é importante ressaltar que a criança necessita ser compreendida dentro de seu sistema social de interação, o qual inclui a família, escola e os demais meios sociais que participa. Assim, faz-se necessário ao papel do psicólogo no contexto escolar, escutar os atores escolares, essencialmente os alunos para que se possa intervir de maneira satisfatória, utilizando estratégias e métodos adequados às demandas da escola. Partindo dessa premissa, este pôster se propõe a apresentar as intervenções realizadas no campo pelas estagiárias de psicologia, focalizando dois projetos de intervenção desenvolvidos em duas escolas de ensino fundamental. O foco dos projetos foi a expressão das emoções e valores na escola, promovendo por meio de oficinas vivenciais e sessões de trabalho com dinâmicas em grupo, um espaço de expressão, diálogo e reflexão para as crianças e seus professores. Nessas sessões o trabalho abordou os sentimentos das crianças no cotidiano e seus conflitos nos grupos.

Palavras-chave: intervenção, atuação, afetividade, oficinas vivenciais, alunos.

53. O psicólogo educacional/escolar em contextos diversificados

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo & Pollianna Galvão

A Psicologia Educacional/Escolar, no Brasil, está em uma nova fase, onde se multiplicam ações afirmativas que dão respostas a expressivas e pertinentes críticas formuladas nas décadas anteriores. Este trabalho, por meio de leituras bibliográficas diversificadas, objetiva enfatizar que a Psicologia expande-se para sua dimensão educativa, fazendo-se presente nos mais variados campos educacionais, como em ações comunitárias e sociais, com jovens em liberdade assistida; na área da criança, do adolescente e do idoso; em projetos de inclusão social; programas governamentais e não-governamentais de formação educacional; prevenção de doenças; órgãos de controle social, dentre outros. Entretanto, após as literaturas e práticas analisadas, verificou-se que essa expansão só será fortalecida se, junto com as bases teóricas, houver uma prática empoderada e crítica e que o psicólogo educacional não seja visto como uma ameaça aos outros profissionais, pois seu trabalho vem, na sua especificidade, somar-se às equipes multiprofissionais, contribuindo de forma intensa e criativa com o processo educativo. Portanto, o psicólogo, no amplo âmbito educacional, deve buscar, constantemente, o aperfeiçoamento de suas práticas, observando fatores históricos, sociopolítico-econômicos, de forma holística e contextualizada, reconstituindo sua identidade, considerando os desafios da contemporaneidade e visando às múltiplas dimensões de formação do sujeito humano.

Palavras-chave: Psicólogo Educacional/Escolar. Atuação. Contextos Diversos.

54. Identificação de crianças superdotadas: caminhos para inclusão educacional

Helena Lima & Helena Karla Barbosa de Lima

A legislação brasileira trouxe a obrigatoriedade da União em “estabelecer diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação” (Lei nº 13.234/2015). Entretanto, a falta de um consenso sobre a definição de superdotação podem acarretar dificuldades para atuar nessa esfera. Identificar os alunos superdotados poderá se tornar uma tarefa complexa e descoordenada, inclusive pela própria extensão territorial do Brasil. Com isso, faz-se necessária a discussão teórica de como realizar essa categorização, pois a simples rotulação do aluno como superdotado não tem valor educacional. O objetivo dessa reflexão é trazer para o debate acadêmico a definição do construto superdotado/portador de altas habilidades, para que o entendimento sobre o fenômeno esteja alinhado no País; quais os métodos de identificação desse alunado, considerando o caráter multidimensional do fenômeno, pois é preciso evitar a prática tradicional de classificar uma pessoa como “inteligente” considerando apenas o resultado do teste de QI (Renzulli, 1984). Espera-se que a presente discussão contribua para a reflexão sobre execução adequada das políticas públicas destinadas aos alunos superdotados.

Palavras-chave: superdotado, altas habilidades, políticas públicas.

55. Idosos em asilamento e a Psicologia Escolar em diferentes contextos: relato de experiência

Ione Magalhães Antonini, Bruna Xavier, Daniel Carneiro, Marta da Silva Lima, Profa. Esp. Telma Oliveira Cerutti Schmidt

O presente trabalho refere-se à experiência de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar, disciplina do curso de Psicologia das Faculdades IESGO, realizado num contexto não escolar, o Lar São Vicente de Paulo, em Formosa/Goiás, com vistas a novos contextos do educar e do aprender fazendo em contextos diversificados. Iniciou-se com o mapeamento escolar, onde constatou-se que o Lar São Vicente de Paulo é uma instituição de caridade que visa cuidar e amparar pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, e conta com cerca de 120 assistidos. Nesta etapa foram realizadas escutas psicológicas da maioria dos moradores do Lar com levantamento de demandas. O desenvolvimento cognitivo era o principal foco de investigação. A partir deste momento, para pensar possibilidades de intervenção, fomos buscar subsídio nos estudos de VYGOTSKY (1984) sobre o homem ser social e o processo de internalização de suas atividades, de comportamentos e símbolos que ele adquire ao longo de uma relação com a cultura durante o tempo. As escutas apontaram para uma exclusão importante da cidadania, e o elemento constitucional educação esteve pouco presente nos discursos. Então surgiram dois projetos de intervenção que foram direcionados para a educação formal, a socialização e os aspectos motivacionais e de estimulação cognitiva.

Palavras-chave: Idosos, habilidades sociais e cognitivas, Psicologia Escolar.

56. A Atuação do Psicólogo Escolar: Instituição Pública de Ensino Integral em Goiânia

Isabella Tereza Rodrigues Pires, Paula Teixeira Andrade Sousa, Rafaela veloso de Miranda Guedes & Juliana Sousa Santos Hannum

A Psicologia Escolar sofreu mudanças significativas desde a década de 60 até a atualidade, saindo do foco nos problemas de aprendizagem para uma concepção crítica, considerando todo o contexto histórico-cultural escolar. Por isso, tornou-se necessária uma visão holística dos psicólogos escolares acerca desse contexto, atuando como mediador das relações. Visando realizar uma análise institucional foram feitas 5 visitas a uma instituição pública de ensino integral em Goiânia. Os procedimentos de pesquisa foram: observação da estrutura física, das aulas, entrevistas semiestruturadas com professores, alunos e demais funcionários. O presente trabalho teve como objetivo a análise da relação alunos-ambiente a partir das entrevistas semiestruturadas com alunos de 8º e 9º ano. Estes demonstraram satisfação com as aulas de reforço, aulas eletivas, e, insatisfação com a estrutura física, as regras da escola, a falta de professores e a ausência destes, a metodologia e mudanças de cronograma. Estes significados atribuídos na entrevista refletem uma desorganização do nível meso e macro, o que pode perpetuar a culpabilização dos problemas escolares nos alunos e o distanciamento entre alunos - ambiente. Diante disso, torna-se necessária a atuação do Psicólogo Escolar o qual promove reflexões sobre os significados e pode proporcionar melhores condições nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Alunos-ambiente, Entrevista, Psicólogo Escolar.

Projeto Alfadown, Necessidades Educacionais Especiais e Inclusão

Karyne de Souza Moreira & Juliana Santos de S. Hannum

O projeto " A informática como Processo Facilitador de Alfabetização de Pessoas com Síndrome de Down – ALFADOWN", é desenvolvido pelo Programa Educação e Cidadania - PEC, que compõe uma das extensões da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC. Este Projeto tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o conhecimento elaborado na Universidade, por meio da extensão, como também, elaborar e propor metodologias e instrumentos que qualifiquem a formação profissional e a inclusão social, pela Educação. O projeto Alfadown poderá contribuir no processo de alfabetização vivido por portadores da Síndrome de Down, como também inicia o desenvolvimento de conceitos básicos de informática. Desse modo, favorece uma inserção na sociedade tecnológica das pessoas beneficiadas, além de criar um ambiente favorável aos alunos das Licenciaturas no que se refere a capacitação para questões relativas a Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Alfabetização, alfadown, educação, extensão, inclusão.

57. Os ciclos de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: primeiras aproximações para compreensão do objeto de pesquisa

Larissa Silva do Carmo, Ireuda da Costa Mourão, Virgínia Honorato Buffman Borges & Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

O trabalho discute a organização curricular em Ciclos de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresenta os primeiros dados da pesquisa. Tem por objetivo compreender como as Políticas Públicas para o Currículo da Educação Básica têm sido concebidas e desenvolvidas, quando se trata da organização em Ciclos de Aprendizagem, para analisar e discutir as contribuições, limites e desafios desta organização curricular. A fundamentação teórica discute os conceitos: Currículo e Políticas Públicas para o Ensino Fundamental. Como parte da metodologia está sendo realizado o levantamento bibliográfico e de literatura; a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, e das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, concebida no Distrito Federal como Bloco Inicial de Alfabetização- BIA. Como resultado parcial da pesquisa são apresentados dados levantados através de entrevista com professores, equipe pedagógica e a observação participativa em uma escola do Distrito Federal, localizada na cidade de Ceilândia-DF.

Palavras-chave: Organização Curricular. Política de Ciclos de Aprendizagem. Ensino Fundamental.

58. O Trabalho Multidisciplinar na Atuação do Psicólogo Escolar

Lorena Rosa Quiles de Oliveira, Gerusia Marcelino de Moura Erika Scarparo da Paixão Raissa Ferreira Ávila & Juliana Santos de Souza Hannum

Atualmente o trabalho multidisciplinar tem sido amplamente discutido, no sentido de se colocar em pratica esse trabalho nos diversos contextos existentes na sociedade, dentre esses contextos é importante ressaltar a escola, como o lugar onde há grande carência desse tipo de atuação. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo elucidar a ampla gama de possibilidades de atuação do psicólogo de forma multidisciplinar na escola, visando sempre o desenvolvimento de habilidades e competências de todo corpo escolar. Com isso é notado que esse profissional tem sido solicitado para compor o corpo da escola, contribuindo diretamente nos projetos pedagógicos, com vistas de mediar as relações entre professor-aluno e entre a família e a escola. Para isso, foi realizado visitas em uma escola da rede pública em Goiânia, e em seguida, observações para levantar possibilidades de ações e intervenções. Os resultados apontam a necessidade e a relevância do psicólogo escolar e como o mesmo pode atuar em questões que vão para além dos muros da escola. Dessa forma, o trabalho do psicólogo não é desenvolvido de forma clínica e individual e sim de forma conjunta, visto que a participação de todo corpo escolar traz resultados significativos para o cotidiano desse contexto.

Palavras-chave: Multidisciplinar, Atuação, Psicologia Escolar.

59. Um olhar psicanalítico sobre a formação de professores no tocante à relação professor-aluno

Luana Chaves Martins, Luana Chaves Martins & Viviane Neves Legnani



Educar refere-se a algo da ordem de uma marca que não apenas molda, mas constrói, transforma e possibilita condição existencial. Nesse sentido, podemos afirmar que aprendizagem não se resume à transmissão de conhecimentos acumulados historicamente, pois aprender é apropriar-se, de forma significativa, de um novo saber, agregando-o aos conhecimentos adquiridos previamente, transformando-os para uma dada realidade. Diante desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de explicar reflexões acerca de possíveis contribuições da psicanálise para a formação de professores no tocante à relação professor e aluno, uma vez que essa teoria, que tem como princípio a compreensão de que comportamentos e sentimentos são regidos por desejos inconscientes, pode ser capaz de abrir caminhos para a formação docente, levando o futuro professor a (re)pensar sua própria formação, colocando-se como parte do processo de ensino e aprendizagem para buscar meios de lidar com diversas situações que extrapolam a sala de aula. Diante disso, foram escolhidos conceitos psicanalíticos, como inconsciente, identificação e transferência, além da memória educativa como dispositivo de pesquisa enquanto lugar de expressão da subjetividade, a fim de clarear as relações que permeiam o sujeito e sua formação, permitindo vislumbrar possibilidades, sobretudo, para compreensão das relações (in)conscientes envolvidas na tríade professor-aprendizagem-aluno.

Palavras-chave: Formação de professores, relação professor-aluno, memória educativa, Psicanálise.

60. Um olhar psicanalítico sobre a formação de professores no tocante à relação professor-aluno

Luana Martins

Educar refere-se a algo da ordem de uma marca que não apenas molda, mas constrói, transforma e possibilita condição existencial. Nesse sentido, podemos afirmar que aprendizagem não se resume à transmissão de conhecimentos acumulados historicamente, pois aprender é apropriar-se, de forma significativa, de um novo saber, agregando-o aos conhecimentos adquiridos previamente, transformando-os para uma dada realidade. Diante desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de explicar reflexões acerca de possíveis contribuições da psicanálise para a formação de professores no tocante à relação professor e aluno, uma vez que essa teoria, que tem como princípio a compreensão de que comportamentos e sentimentos são regidos por desejos inconscientes, pode ser capaz de abrir caminhos para a formação docente, levando o futuro professor a (re)pensar sua própria formação, colocando-se como parte do processo de ensino e aprendizagem para buscar meios de lidar com diversas situações que extrapolam a sala de aula. Diante disso, foram escolhidos conceitos psicanalíticos, como inconsciente, identificação e transferência, além da memória educativa como dispositivo de pesquisa enquanto lugar de expressão da subjetividade, a fim de clarear as relações que permeiam o sujeito e sua formação, permitindo vislumbrar possibilidades, sobretudo, para compreensão das relações (in)conscientes envolvidas na tríade professor-aprendizagem-aluno.

Palavras-chave: Formação de professores, relação professor-aluno, memória educativa, Psicanálise.

61. Projetos de Extensão Instituição Superior: Programa de Referência a Inclusão Social – PRIS

Luiza Souza de Paula, Danielly Jesus de Bastos, Karina Trombetta Luiza Souza de Paula

A educação inclusiva tem se constituído em um campo fértil de atuação do psicólogo escolar e, muitas vezes, torna-se a principal forma de inserção desse profissional no contexto educativo. Nos últimos anos, a educação inclusiva no ensino superior é uma temática em pauta e algumas instituições têm desenvolvido políticas para gestão desse processo. Diante disso o objetivo desse estudo é apresentar as contribuições da Psicologia em um programa de extensão voltado para a inclusão educacional no âmbito da educação superior e proporcionar discussões sobre as possibilidades de ação do psicólogo nesse contexto. Para isso, foi organizada uma equipe multiprofissional, com o propósito de analisar as ações nos diferentes projetos de extensão e de promover discussões sobre as políticas de extensão voltadas para a educação inclusiva. Os resultados demonstram que docentes e discentes se apropriaram, perceberam e expuseram suas opiniões acerca das propostas dos projetos de extensão e também apontou a importância da pesquisa no planejamento e na implantação dessas políticas, indicando assim, possibilidades de atuação da psicologia escolar, a partir de ações que inclui os sujeitos envolvidos no processo formativo e que propiciem espaços de escuta, reflexão e autonomia.

Palavras-chave: educação superior, políticas de extensão, psicologia escolar.

62. Processo de transição escolar: relato de experiência com alunos do 5º ano

Maira Julyê Mota Fernandes, Julianna Borges Guimarães & Renata Magalhães Nunes

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência de uma intervenção realizada durante o Estágio Curricular Obrigatório Básico em Processos Educativos, da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí no segundo semestre de 2015. A intervenção teve o objetivo de propor uma prática voltada ao amparo e auxílio acerca da transição de série escolar da turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino privada do município, composta por 15 alunos, com faixa etária entre 9 a 12 anos. O processo foi dividido em três temáticas: autoconhecimento; amadurecimento; organização, voltada para o novo contexto e ansiedade. As intervenções ocorreram semanalmente, com 8 encontros de 50 minutos, no próprio espaço institucional. Foram utilizadas dinâmicas relacionadas a temática específica de cada encontro como recurso disparador do processo, além de conversas individuais com os alunos. Neste trabalho, foi possível perceber que houve envolvimento e comprometimento do grupo de forma gradativa, sendo que ao final dos encontros notou-se um desenvolvimento significativo dos alunos, em relação a proposta do projeto de intervenção.

Palavras-chave: Transição escolar, Psicologia Escolar, Desenvolvimento.



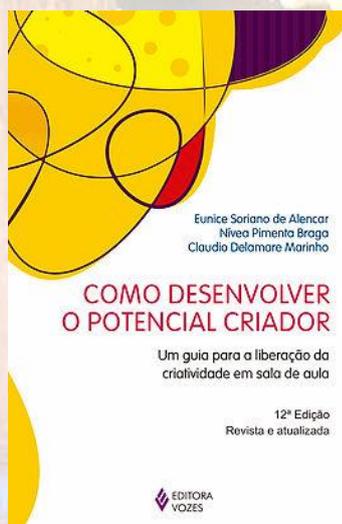


Lançamentos

Título: Como desenvolver o potencial criador

Autores: Eunice Soriano de Alencar, Nívea Pimenta Braga e Cláudio Delamare Marinho

Editora: Vozes



Como assegurar a presença da criatividade na educação brasileira é a questão central que permeia este livro. Será que as condições existentes em sala de aula são propícias para a expressão da capacidade criativa de nossos educandos? Esta edição revista e atualizada do livro “Como desenvolver o potencial criador” se propõe a mapear e sugerir caminhos tanto para o desbloqueio dos entraves ao florescimento da criatividade quanto para sua promoção em sala de aula. Pesquisas no campo da Psicologia e da Educação revelam que, por mais expressivos que sejam os avanços ao longo das décadas, a educação ainda possui vícios como a intensiva memorização do conhecimento e o rigor excessivo. A fantasia e a imaginação encontram-se minimizadas, com oportunidades limitadas para o aluno

questionar, avaliar e expressar novas ideias. Traços de personalidade que facilitam ao indivíduo desenvolver o seu potencial para criar são, de modo geral, pouco reforçados, sendo mesmo desconhecidos de uma parcela ampla de educadores. Em contrapartida, estudos também sugerem a existência de professores conscientes dos inúmeros benefícios da capacidade de criar para o indivíduo e sociedade, ávidos por conhecimentos ligados à criatividade no ambiente escolar. Por meio de metáforas, histórias, dinâmicas, exercícios e provocações, você encontrará neste livro um caminho para desenvolver o potencial de seus alunos. Como recompensa, você certamente se sentirá motivado(a) para expressar-se de forma mais criativa, desfrutando de forma mais intensa deste potencial extraordinário que caracteriza o ser humano.



Título: Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano: Cultura e Educação***Organizadoras: Gabriela Sousa de Melo Mieto, Jane Farias Chagas-Ferreira, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira e Rossana Beraldo.******Editora: Átomo e Alínea***

Na contemporaneidade, a Psicologia do Desenvolvimento Humano está sendo instada a assumir o compromisso de derrubar as barreiras socioculturais que impediram o pleno respeito às diferenças e à diversidade humana que ela, no passado, ajudou a erguer.

A constituição histórica da área ocorreu em estreita vinculação com a educação, campo disciplinar marcado por uma orientação normativa e normalizante que perpassou a compreensão psicológica dos seres humanos. Talvez por essa razão, com frequência, o tema das diversidades – étnico-culturais, sociais, identitárias, religiosas, políticas, de gênero, de ritmos e direções de desenvolvimento – obtiveram pouca atenção da ciência psicológica. Portanto, no trabalho de resgate desses temas, a

pesquisa psicológica tem importante papel a cumprir.





Sobre a UnB

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962. Atualmente, possui 2.445 professores, 2.630 técnicos-administrativos e 28.570 alunos regulares e 6.304 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados.

Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Há ainda 147 cursos de pós-graduação stricto sensu e 22 especializações lato sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

O Instituto de Psicologia

O Instituto de Psicologia tem como finalidade a produção e difusão do conhecimento psicológico, o ensino e a extensão em Psicologia nos níveis concebidos pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília.

Para desenvolver suas atividades, o Instituto organiza-se por Departamentos, que constituem suas unidades mínimas de ensino, pesquisa e extensão, organizados em função das singularidades das áreas de estudos em Psicologia.

Os Departamentos do Instituto de Psicologia são:

- I - Departamento de Processos Psicológicos Básicos (PPB);
- II - Departamento de Psicologia Clínica (PCL);
- III - Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED);
- IV - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST).

Com o intuito de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, compõem ainda o Instituto de Psicologia:

- I - O Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP);
- II - A Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa;
- III - Laboratórios;
- IV - Centros;
- V - Núcleos;
- VI - Programas permanentes.





Local

Bloco de Salas de Aula - BSA Norte

Endereço

Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF
Cep: 70.910-900

O Bloco de Salas de Aula - BSA Norte fica localizado atrás dos Pavilhões Anísio Teixeira e João Calmon, no lado norte do Instituto Central de Ciências - ICC. Neste espaço acontecerão as atividades de Mesas Redondas, Comunicações Orais e Pôsteres.





Restaurantes

Restaurante Universitário (RU)

Localização: Campus Universitário Darcy Ribeiro, próximo ao Banco do Brasil.

Horário de funcionamento de segunda a sábado: café da manhã, das 7h às 9h, almoço, das 11h às 14h30, e jantar, das 17h às 19h30

Site: <http://www.ru.unb.br>

Valor da alimentação para estudantes participantes do Programa de Assistência Estudantil e estudantes indígenas (Grupo I) - Isentos

Valor da alimentação para estrangeiros PEC-G (Grupo II) - R\$ 1,00

Valor da alimentação para estudantes de graduação e pós-graduação (stricto sensu) e servidores do quadro da FUB (Grupo III) - R\$ 2,50

Valor da alimentação para visitantes - desjejum - R\$ 7,50 / almoço e jantar - R\$ 12,50

Restaurante da Finatec

Localização: Campus Darcy Ribeiro (abaixo da L3 - próximo à Faculdade de Ciências da Saúde).

Horário de funcionamento: das 11h30 às 14h30 de segunda a sexta (restaurante). A lanchonete funciona das 9h às 11h30 e das 15h30 às 17h30.

Cantina Gourmet

Localização: Faculdade de Ciências da Saúde.

Horário de funcionamento: das 6h30 às 20h, de segunda a sexta.

Vó Zica

Localização: Faculdade de Tecnologia.

Horário de funcionamento: das 7h30 às 19h, de segunda a sexta.

Café da Mara

Localização: térreo do prédio da Faculdade de Direito.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h30, de segunda a sexta.

Café das Letras

Localização: ao lado do Banco do Brasil

Horário de funcionamento: das 8h às 19h30, de segunda a sexta.

Energia do Cerrado

Localização: Pavilhão Anísio Teixeira, próximo ao ICC Norte.

Horário de funcionamento: 6h30 às 21h30, de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 8h às 12h.



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

Lanchonete do PJC

Localização: Pavilhão João Calmon.

Horário de funcionamento: 7h às 21h, de segunda a sexta.

Cantina Chico Mendes

Localização: Praça Chico Mendes (ao lado do Multiuso).

Horário de funcionamento: lanchonete das 8h às 19h, de segunda à sexta. Oferece almoço das 11h às 14h. Contato: 3307 4360 (telefone público).

Instituto Central de Ciências (ICC)

Faculdade do Lanche

Localização: final do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h30, de segunda a sexta. Funciona de 15 em 15 dias aos sábados, das 8h às 16h.

Coisas da Terra - O Natural

Localização: subsolo do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h30 às 18h, de segunda a sexta.

A Videira

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h, de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 7h às 14h.

Banca de guloseimas

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h30, de segunda a sexta.

Caloria Certa Fast-food

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h30, de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 7h às 14h.

Stokinho Lanches

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 19h, de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 7h às 14h.

Hot-dog do Márcio

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 21h30, de segunda a sexta

Elefante Dog's

Localização: entrada do ICC Norte.

Horário de funcionamento: das 7h às 22h, de segunda a sexta.

Pruscoco

Localização: final do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 8h às 20h de segunda a sexta.

Café Dona Neide

Localização: entrada do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 6h30 às 22h de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 8h às 13h.

Sorveteria Araújo

Localização: entrada do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 7h às 19h de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 8h às 12h.

Gulla's

Localização: entrada do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 7h às 23h de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 8h às 14h.



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016

PollylauBombonière

Localização: entrada do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 6h30 às 22h30 de segunda a sexta. Aos sábados, funciona das 8h às 14h.

Dog Lanches

Localização: entrada do ICC Sul.

Horário de funcionamento: 9h às 20h30 de segunda a sexta.





Hospedagem e serviços

Nos sites abaixo você encontra diversas opções de hotéis, eventos culturais, pontos turísticos e serviços em Brasília.

<http://brasilia.hostel7.com.br>

<http://www.conhecendobrasilia.com>

<http://brasilia.deboa.com>

<http://www.decolar.com/hoteis/hl/926/i1/hoteis-em-brasil>

<http://www.hotel.com.br/hoteis-em-brasil.html>

http://www.tripadvisor.com.br/Hotels-g303322-Brasilia_Federal_District-Hotels.html

<http://www.booking.com/city/br/brasilia.pt-br.html>



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016



VIII Colóquio de Psicologia Escolar 2016



Fotos: Agência UnB

